

@Verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela **KPMG**

www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 22 de Outubro de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 108 • Ano 3 • Director: Erik Charas



Faltam **316** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011



DESTAQUE 16/17

Reportagem sobre @Verdade exibida na CNN



Assista a reportagem em www.youtube.com/verdadetruth

Caro leitor

Pergunta à Tina... Tudo o que precisas de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: averdademz@gmail.com

SAÚDE 18



20 de Outubro:
Dia da Dignidade

NACIONAL 02



Três histórias
de corpo e alma

PLATEIA 26

facebook



Jornal @Verdade
"Não é difícil ser-se chefe de Estado, ser-se intelectual ou académico. Mas não é tão frequente ser-se guerrilheiro, combatente pela liberdade do povo. Eu permaneço "guerrilheiro", um combatente pelos interesses do meu país e do meu povo" - Samora Moisés Machel

há 18 horas · Comentar

Abel Fumo, Mauro Manhica, Sonia Rawjee e 11 outras pessoas gostam disto.



Bruno Djamil
Sacatucua Ele foi-se com sua disciplina, respeito, humildade etc...

há 18 horas



Maria José Vilhena Este dia ficará para sempre na minha memória! Em pensamento presto-lhe sempre uma grande homenagem...

Grande Guerrilheiro! Grande Homem! 24 anos...!!!

há 18 horas



Evelize da Silva My Hero, Special Reference to the African Nations

há 16 horas



David Gabriel Nhassengo Grnade homem este senhor, o mundo, especialmente Africa precisa de lideres com este carisma que o Marechal tinha. Um individuo quenno contexto socio-economico que o pais se encontrava, reunia consenso no povo, e este ultimo via nele um messias. Secalhar a postura do Samora eh k falta em muitos governantes africanos, peso embora o contexto em que vivemos seja diferente do do tempo dele..A NOSSA INSPIRAXAO NOS DESAFIOS DO FUTURO, aquele que disse:A VITORIA PREPARA-SE, A VITORIA ORGANIZA-SE, bem disse..VIVA SAMORA

há 10 horas



Milton Uache samora vivera para sempre no nosso intimo..



FALE CONNOSCO

nº 82 11 15 / 84 15 152

Shirangano, amo os teus textos, e do Bitonga Blues também! Acho que deves mostrar o Macanga onde Bob Marley foi sepultado, vais passar por vários transtornos nos chapas. RUTH

Pede-se justiça no INAM, há chefes incapazes só estão lá por escovar. Transporte é negócio de sub-facturação, oficinas obscuras, horas fictícias, ignorância sobre o bem do Estado referente aos funcionários do Estado, abuso de poder, perseguições aos colegas através de processos sem base. Pedimos uma investigação séria no INAM, existem muitos problemas. É vergonhoso o INAM hoje em relação ao d 2005.

Anonimo

Estão a maltratar violentamente uma automobilista na rotunda da Praça dos Heróis Moçambicanos por suspeita de contrabando no seu carro. Anonimo

É vergonhoso o que está acontecer neste país. Regredimos bastante ao ponto de discutirmos ainda hoje o peso absoluto do pão. Que vergonha! Costa

Acho ridículo o que vem editado no jornal sobre Duas Caras por simples motivo: cada um faz as suas escolhas na vida, quantos cantores seguem carreira a solo? Anonimo

Sou António João Charles, vindo da Beira, e estou cá em Maputo, a procura do meu "Irmão" (ALBERTINO JOAO CHARLES), e se possível pode-me ligar para o número 823665387. Este é o meu número, assim estou cá em Maputo, no distrito de Marracuene, localidade de Agostinho Neto.

Antes gostaria de agradecer o jornal @Verdade por este espaço. Digo que o Governo cometeu um grande erro ao tirar o Ivo Garrido do Ministério da Saúde. Kiki

Manica
Patrocínio Grupo Mafuá
Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)
@Verdade é distribuído nas Províncias de



Escola Secundária da Polana assinala Dia da Dignidade



Na quarta-feira, dia 20 de Outubro, Moçambique assinalou pela segunda vez o 'Dia da Dignidade', uma iniciativa integrada no movimento 'Global Dignity Day', cujo principal patrono é o arcebispo sul-africano Desmond Tutu. Este ano, o "Dia da Dignidade" foi assinalado em mais de 40 países do mundo e em todos os continentes. A iniciativa concentra-se sobretudo em palestras nas escolas, onde alunos, professores, Jovens Líderes Globais (Young Global Leaders) e figuras públicas conversam à volta da essência da palavra Dignidade.



Este ano, em Moçambique, a Escola Secundária da Polana, em Maputo, acolheu a iniciativa, tendo juntado nomes como Stewart Sukuma, Jorge Ribeiro, Tânia Tomé, Eunice Andrade, Dama do Bling, Frederico Jamisse, Erik Charas e João Almada, estes dois últimos Director e Editor deste jornal, respectivamente.



Após uma hora de debate com os alunos, em que a cada palestrante coube uma sala, tudo terminou em apoteose no anfiteatro onde se falou das várias experiências ocorridas em cada sala. No final, a palavra mais associada à dignidade foi respeito.



www.vm.co.mz

REDUZIMOS O PREÇO DO CLÍQUE PARA 0.21 MT/MB.

56%
de redução
nas tarifas!

*Assine um dos Pacotes Clique abaixo
e navegue por apenas 0.21 MT/MB.*

Pacote	Valor	MB Extra
Clique 1 GB	899 MT	0.47 MT
Clique 3 GB	1250 MT	0.47 MT
Clique 5 GB	1999 MT	0.47 MT
Clique ilimitado	2400 MT	0.47 MT

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.

Para mais informações, ligue 84 111 ou vá a uma Loja Vodacom.



Clique Pós-Pago

Ligue-se a **tudobom**

A activação dos pacotes Clique estará sujeita a análise de crédito; estes contratos estão sujeitos à assinatura de um contrato de 24 meses com as regras vigentes; os pacotes são válidos por 30 dias; pacotes válidos para todos os contratos pós-pago incluindo os BlackBerry. No Clique ilimitado, termos e condições serão aplicados após os 11 GB. Para informação detalhada por favor visite www.vm.co.mz.





Sexta 22

Máxima 31°C
Mínima 22°C

Sábado 23

Máxima 30°C
Mínima 22°C

Domingo 24

Máxima 32°C
Mínima 23°C

Segunda 25

Máxima 32°C
Mínima 22°C

Terça 26

Máxima 28°C
Mínima 21°C

Primeira semana da II sessão ordinária

Custo de vida dominou os debates

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguzeu

Arrancou, nesta semana, a II sessão ordinária do parlamento moçambicano. Dentre os assuntos debatidos destaque vai para as medidas tomadas face ao elevado custo de vida que assola o país.



Debateram-se várias questões, mas a maior preocupação, dizem, é uma: o custo de vida. A bancada da Frelimo questionou o Governo sobre as medidas tomadas para mitigar o impacto da alta de preços, uma vez que o horizonte temporal está à porta: Dezembro de 2010.

Aquela bancada mostrou-se preocupada com a estabilidade social, “condição indispensável para assegurar o desenvolvimento nacional face à crise internacional. Por outro lado, é preciso ter em atenção o cumprimento do plano quinquenal do Governo.

A bancada da Renamo, o maior partido da oposição, quis saber do Executivo que medidas estão a ser tomadas com vista a estabilizar os preços e, por conseguinte, minimizar os efeitos decorrentes do agravamento do custo de vida no país. No entender daquela bancada, a subida do índice geral dos preços ao consumidor, no mercado nacional, asfixia a vida das populações.

No que toca ao MDM, terceira força nesta legislatura, as medidas anunciadas pelo Governo comportam encargos financeiros não previstos no Orçamento do Estado e, por isso, o Executivo deve sub-

meter um orçamento rectificativo. Desse modo, é mais fácil para os parlamentares fiscalizarem as actividades do Governo neste âmbito.

Posição do Governo

O Governo, representado pelo primeiro-ministro Aires Ali e pelo o titular da pasta do Plano e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, defendeu que o Executivo está comprometido com o aumento da produção e as medidas, dizem, são sustentáveis e já estão a dar frutos. “Cortámos as despesas públicas, eliminámos a taxa de lixo no pagamento da energia eléctrica e estamos a reforçar as medidas tendentes à estabilização do metical e vamos manter o subsídio de pagamento aos transportadores licenciados”, disse Cuereneia.

Em resposta a estas declarações, as bancadas da oposição mostraram-se cépticas. Para o MDM, se for para alcançar os objectivos, as medidas ora tomadas devem ser mais efectivas. José Manuel de Sousa, porta-voz daquele partido, considera que deve haver a redução dos actuais 28 ministérios para 13, extinção dos cargos de vice-ministros e substituí-los por secretários do

Estado, por se afigurar mais barato e mais adequado ao erário público.

O MDM também sugere que se extingam os cargos de secretários permanentes a todos os níveis; extinção do cargo do governador da cidade de Maputo; extinção dos representantes do Estado em todas as autarquias, uma vez que já existem os presidentes municipais; extinção dos concelhos de administração dos Fundos de Desenvolvimento; conversão do Fundo de Iniciativa Local em Fundo de Fomento Agrícola para financiar a produção de tomate, cebola, batata, milho, arroz e trigo.

Em nome da bancada, Sousa salientou que “o valor arrecadado pelas poupanças propostas deveria ser investido em áreas estratégicas que permitam elevar o rendimento no campo e na cidade, baixando o custo de vida e elevando a satisfação das populações”.

Matérias por apreciar

De 18 de Outubro a 20 de Dezembro, está prevista para esta II sessão a apreciação da informação anual do Chefe de Estado sobre a situação geral da nação; comunicação social sobre a revisão da legislação eleitoral; informações do Governo, da comissão da administração pública, poder local e informação da comissão dos assuntos constitucionais; dos direitos humanos; da legalidade sobre a revisão do Regimento da Assembleia da República; da revisão da Lei Orgânica da Assembleia da República e sobre as actividades do gabinete parlamentar de prevenção e combate ao HIV/SIDA.

De igual modo, pretende-se avaliar os diferentes projectos de resolução que aprovam o programa de actividades da Assembleia da República para 2011, o orçamento do órgão legislativo para igual período, a proposta do Plano Económico e Social para 2011, a lei que aprova o Orçamento Geral do Estado para 2011, entre outras matérias. Durante os próximos dias até 20 de Dezembro próximo, o Executivo poderá submeter à Assembleia da República outras propostas de lei.

A Comissão Permanente da AR decidiu inscrever no rol de matérias a serem debatidas a proposta da bancada parlamentar da Frelimo sobre a formação de uma co-

missão ad-hoc para a revisão da Constituição da República. Refira-se que, nesta segunda-feira, a chefe da bancada da Frelimo deveria apresentar os fundamentos para dar corpo à intenção daquela força partidária de ver revista a lei fundamental do país.

Inquietações das bancadas

A revisão da Lei Eleitoral foi igualmente outro assunto que fez parte dos debates esta semana. Segundo a presidente da AR, Verónica Macamo, o processo visa contribuir para a adopção de um sistema eleitoral cada vez mais estruturado, estável e consistente.

Além dos problemas relativos ao custo de vida, as bancadas expuseram outras inquietações. Constanças na revisão da Constituição da República, o caso bypass da Mozal, as acusações contra Momad Bachir e o abuso de poder das autoridades locais da Frelimo.

De acordo com a chefe do grupo parlamentar da Frelimo, com a mudança da Constituição, o partido pretende que o documento se conforme com o progresso, as alterações políticas, económicas, sociais e tecnológicas que ocorreram nos últimos anos no país.

“Na Constituição deve-se consagrar a vontade de modernizar a estrutura burocrática do país e nela considerar certos equilíbrios fundamentais entre os poderes que devem partir do princípio da sua separação e independência,” enfatizou Margarida Talapa, para depois sublinhar a necessidade de se proceder a uma melhor arrumação e sistematização coerente do texto constitucional.

Aquela dirigente, “sossegou” os que vêm na mudança da lei mãe, a intenção de se alterar os mandatos presidenciais, de modo a acomodar uma eventual intenção de Armando Guebuza se candidatar a um terceiro mandato. “Queremos que a Constituição (...) consagre, de modo enfático, a regulamentação de mecanismos de garantia do acesso a uma justiça célere e justa”.

A oposição mostrou-se contra a realização deste exercício. “É prematuro rever a Lei Fundamental, pois ainda nem sequer tem cinco anos de vigência plena, período mínimo estabelecido para a alteração do seu conteúdo”, dizem. “Achamos também que não é oportuna a re-

visão, por acarretar custos numa altura em que se fala de medidas de austeridade”, acrescentou Arnaldo Chalaua, porta-voz da bancada da Renamo.

Com 186 votos, o partido no poder “chumbou” a intenção da oposição de retirar este ponto da agenda dos trabalhos da II sessão. Os 54 votos que a Renamo e o MDM juntaram foram insuficientes para fazer vingar a sua vontade.

Maria Angelina Inoque, chefe da Bancada da Renamo questionou sobre o secretismo que envolve a publicação do estudo de impacto ambiental do Governo, que culminou na decisão tomada pelo executivo de autorizar a Mozal a usar o sistema “bypass”.

“Diz-se que foram feitos dois estudos que demonstraram não haver qualquer perigo ao ambiente e à saúde pública, mas, infelizmente, estes estão no segredo dos deuses, levando à desconfiança de órgãos que lidam com questões ambientais”, disse Inoque.

Para esta sessão, a Renamo quer também ver o desfecho do caso Bachir. “É preciso que a honra do cidadão e dos moçambicanos seja reposta”.

O MDM destacou a necessidade de se combater o abuso de poder praticado por algumas autoridades locais da Frelimo na resolução dos problemas da população. “Os funcionários públicos não devem ser avaliados pela capacidade de bajulação ou de militância partidária, mas, sim, pela competência”.

Mulémbwè desocupa casa protocolar

Dez meses depois, o antigo presidente da Assembleia da República, Eduardo Mulémbwè, desocupou, sexta-feira última, a casa protocolar do Estado. Verónica Macamo devia estar a viver nela desde a data da sua investidura, em Janeiro último.

A nova inquilina ainda está a viver na sua antiga moradia, algures no bairro da Matola. Neste momento, decorre uma prospecção multisectorial para analisar o estado em que a moradia se encontra. Mulémbwè devia ter deixado a residência a 12 de Janeiro deste ano. Consta que, além da casa, o antigo presidente da AR recusou devolver os carros protocolares.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta

– Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;
por Email

– averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS

– para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

O drama de Damião Amade na Rússia Subsídio para os Estudantes Bolseiros na Rússia

Sou Damião Amade, um estudante bolseiro na Rússia precisamente na cidade de Kazan, estou a fazer o curso de Tecnologias de Informação e Sistemas de Informação no 2º ano na Universidade Estatal Tecnológica de Kazan. Tenho uma preocupação que gostaria de partilhar com o jornal.

Há um mês os estudantes bolseiros receberam os respectivos subsídios, correspondentes a 6 meses no valor de 1100 USD, mas eu não fui abrangido pela medida. Quem manda o valor é o Instituto de Bolsas de Estudos de Moçambique para a embaixada de Moçambique. Espantosamente, o meu nome não saiu na lista dos estudantes bolseiros que estão na Rússia. Das outras vezes, ainda que tarde, recebi o dinheiro.

Em contacto com a embaixada através de e-mails por carecer de fundos monetários para fazer ligações a partir do telemóvel, os homens que trabalham na embaixada não dizem nada sobre o subsídio. Já mandei vários e-mails a perguntar, mas não me respondem. Fui ameaçado de voltar ao meu país para renovação do visto, pois não havia pago a tempo, o lar estudantil também não havia pago e fui também muitas vezes ameaçado de ser expulso de lá.

Para pagar as contas pedi emprestado dinheiro aos meus conterrâneos que receberam o subsídio, mas eles necessitam do seu valor e eu não sei o que fazer, pois já tantas vezes mandei mensagens para a embaixada, mas sempre sem obter qualquer resposta. Para sobreviver estou a vender tudo o que me resta. Dos 40 USD que recebo da faculdade tudo se esgota no transporte. Na faculdade era um dos melhores estudantes. Tinha um rendimento escolar brilhante.

Devido a todas essas preocupações o meu rendimento escolar baixou muito e tornei-me um dos piores alunos. Em Moçambique estudei na Escola Secundária Francisco Manyanga e fui o segundo melhor aluno, por isso tive essa oportunidade de continuar os meus estudos aqui na Rússia. Agora eu pergunto: foi para vir sofrer que o Governo de Moçambique me mandou estudar no estrangeiro? A vida por aqui é cara e o Inverno é rigoroso, faz muito frio.

Precisamos de dinheiro para poder comprar agasalhos e material escolar. Porque o Governo ou o Instituto de Bolsas de Estudo ou a embaixada de Moçambique na Rússia não dizem algo sobre o assunto, gostaria muito que o jornal me ajudasse nesse sentido.

*Obrigado pela atenção.
Cordiais saudações.
Damião Amade*

Instituto de Bolsas de Estudo

Em primeiro lugar, importa sublinhar que o instituto não tinha conhecimento sobre este assunto. Ao que tudo indica, após a situação, o jovem recorreu à embaixada de Moçambique na Rússia e o processo está a ser avaliado. Ora, conforme ficámos a saber, o facto não é tão grave, pois o pagamento dos estudantes bolseiros está ainda a decorrer e, tal como este, vários outros aguardam pela sua vez de receber o dinheiro. Existem cerca de 80 estudantes moçambicanos na Rússia. No final de cada ano, uns saem e outros entram. No período de aulas, o Instituto de Bolsas de Estudo transfere o dinheiro para a embaixada e esta, por sua vez, canaliza às contas dos estudantes. No princípio do semestre ocorrem sempre pequenas falhas. Segundo a embaixada, o caso do estudante Damião não é novo. Pelos contactos que fez com a embaixada, foi-lhe dado a conhecer sobre os trâmites do processo. São questões muito comuns. Ele próprio tem conhecimento de que, neste momento, os pagamentos ainda estão a ser efectuados. Geralmente, levam pouco tempo, salvo nos casos em que há problemas nas contas.

Um decreto, duas versões

O ministro dos Transportes e Comunicação, Paulo Zucula, foi, nesta terça-feira, protagonista do último episódio do clima de desinformação em torno do decreto 38/2010. Em declarações à Imprensa, Zucula disse que os impostos destinados ao Fundo de Desenvolvimento dos Transportes e Comunicações (FTC) recaem sobre as operadoras, contradizendo o artigo 2 do referido dispositivo legal que refere que os subscritores devem contribuir para o FTC.

O Governo recuou e decidiu que serão as operadoras móveis a descontar, mensalmente, ao FTC, uma decisão tomada, nesta terça-feira, no Conselho de Ministros. Para o efeito, o Executivo alterou, por causa de um erro na sua redacção, o nº 2 do Artigo 4 do decreto 38/2010 de 15 de Setembro, o qual estipulava que aos subscritores do serviço pós e pré-pago seriam descontados mensalmente 30 e 5 meticais, respectivamente.

No entanto, as afirmações do ministro geraram alvoroço nos órgãos de informação e nas redes sociais, os quais salientaram que, deste modo, é importante saber quem revê a redacção de tais textos. No facebook, por exemplo, o erro na redacção do corpo do decreto admitido por Zucula foi apelidado de uma "montanha russa". "Quem será responsabilizado por tamanha incompetência?", questiona um usuário do facebook. Aliás, "como é que um decreto foi publicado no Boletim da República com

um erro gravíssimo?", diz.

A alteração do erro qualificado como "gravíssimo" nos fóruns de debate das redes sociais deixa o decreto lacónico. Até porque não esclarece se as companhias são obrigadas a descontar.

O dispositivo estabelece "que as operadoras de telefonia móvel poderão, também, contribuir para o FTC". A contradição é adensada pela dificuldade que o ministro dos transportes e comunicação tem de ser claro: "É natural que cada operador queira ir cobrar isso ao cliente", mas "a aplicação disto tudo é uma questão de as partes se sentarem e encontrarem a forma mais fácil", diz.

A grande questão

A grande questão, no entanto, não está no facto de o Executivo ter recuado numa decisão que foi aprovada pelo Conselho de Ministros. O maior constrangimento, para o economista Manuel Macamo, é

"a postura que as operadoras de telefonia móvel doravante adoptarão em relação aos clientes de baixa renda. Antes, quando os subscritores deveriam pagar, elas (as operadoras) não olhavam com bons olhos para tal medida". Agora, diz, não só não olham com bons olhos como serão obrigadas a tratar os clientes de outra forma. "Esta medida vai fazer com que a Vodacom e a mcel não pensem duas vezes para desactivar um número pouco rentável para as suas contas". Na verdade, "o Governo vai tornar, com esta medida, a comunicação no país um luxo ao alcance de muito poucos".

A mcel – quando o desconto recairia sobre os subscritores –, num comunicado referiu que "uma grande parte dos clientes não tem saldo". Em consequência disto, haverá lugar à desconexão de clientes (...) o que implicará perda enorme de receitas".



Um relatório que Moçambique ignora

Os telefones celulares – que se espalharam pelo mundo mais rápido do que qualquer outra tecnologia de informação – podem ajudar a melhorar as condições de vida dos mais pobres em países em desenvolvimento, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado no dia 14 de Outubro de 2010, um dia antes da publicação do decreto 38/2010 em Moçambique, o qual restringirá, segundo um inquérito de rua, o acesso à informação.

Refira-se que o relatório da ONU diz que os governos devem criar políticas responsáveis para assegurar que os benefícios dessa tecnologia atinjam o maior número de pessoas de forma eficaz. "Em Moçambique dificilmente estes objectivos podem surtir efeito, uma vez que as operadoras serão obrigadas a reajustar as suas taxas para poderem subsidiar o FTC", alegam os nossos inquiridos.

Numa altura em que o número de assinaturas de celular no mundo atingiu os 5 biliões – quase um aparelho por pessoa – Moçambique conta com 6.5 milhões de usuários, um número que pode reduzir significativamente nos próximos meses.

O documento diz que os benefícios económicos do celular, tecnologia muito mais usada nos países mais pobres do mundo do que a Internet ou mesmo os telefones fixos, vão além do acesso à informação. Os celulares também geraram riqueza com micro-empresas, que oferecem emprego a pessoas mais pobres e com pouca educação.

A chave para o sucesso no uso de celulares é o preço barato, segundo o relatório, uma lição que muitos países africanos já aprenderam. "A Índia mostrou-nos o caminho para transformar (o serviço) o mais barato possível para que todos possam ter acesso a esse tipo de equipamento", conclui o documento.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Da Dignidade e da Indignidade

Assinalou-se esta quarta-feira, dia 20, o 'Dia da Dignidade', uma acção à escala mundial que tem na figura do arcebispo sul-africano Desmond Tutu o seu grande patrono. Com a designação de 'Global Dignity Day', esta iniciativa já existe há alguns anos em alguns países do mundo e conta-se em poucas palavras: à volta da palavra Dignidade debate-se o seu significado e tudo o que lhe está subjacente. Normalmente os encontros têm lugar em escolas secundárias com figuras públicas a interrogar os estudantes sobre os conceitos de Dignidade.

De uma forma enciclopédia e abstracta, pode definir-se a "Dignidade como uma palavra que define uma linha de honestidade e de acções correctas baseadas na justiça e nos direitos humanos, construída através dos anos criando uma reputação moral favorável ao indivíduo e respeitando todos os códigos de ética e cidadania. Ser digno é obter merecimento ético por acções pautadas pela justiça, honradez, solidariedade, honestidade."

Este ano, em Moçambique, o dia foi assinalado pela segunda vez. A acção decorreu na Escola Secundária da Polana, onde alunos entre os 13 e os 17 anos receberam nomes como Stewart Sukuma, Dama do Bling, Jorge Ribeiro, Eunice Andrade, Tânia Tomé, Erik Charas, Frederico Jamisse. Desta vez o Erik convidou-me também ao que eu, renitente, acabei por aceitar.

À chegada à escola, cada um de nós foi colocado numa sala. E foi assim que, perante o olhar inquisitório de 40 e tal estudantes e após as apresentações, comecei o meu convívio sobre Dignidade. Pedi então aos alunos que, um a um, escrevessem na ardósia o nome e à frente a palavra que associavam à Dignidade. O Respeito ganhou largamente e a seguir vieram a Solidariedade e a Honestidade, curiosamente tudo palavras que estão contidas na definição que dei em cima, o que só demonstra que os jovens, ao contrário do que muitas vezes parece, sabem mais do que aparentam.

Depois vieram à baila as profissões dignas. E da boca dos alunos ouvi: médico (porque salva vidas), advogado (porque olha pela Justiça), jornalista (porque escreve a verdade), e pasme-se, jogador de futebol (porque dá-nos muitas alegrias). Ninguém falou em políticos, em funcionários das repartições públicas ou em polícias. Porque será? Talvez porque, na espontaneidade juvenil, tal como no vinho, esteja a verdade.



Boqueirão da Verdade

O que é de admirar é que 24 anos após a morte de Samora Machel se continue a insistir oficialmente numa teoria que embaraça a todos, incluindo as autoridades da África do Sul, que anualmente têm que repetir a fita de que as investigações prosseguem. Não prosseguem porque do outro lado da fronteira todos sabem que não há nada para investigar. SAVANA - 15.10.2010

É como tenho dito nas aulas aos meus sobrinhos: é possível negociar tudo e com todos, excepto com os problemas estomacais. Não há arma nem paleio verbal capaz de aliviar a fome. A solução é esta: ou se alimenta o estômago ou se espera que este mostre o seu voto. Gento Roque Cheleca Jr. WAMPHULA FAX - 18.10.2010

Cá entre nós: algumas das ditas "má-línguas", aquelas preocupadas com o princípio do equilíbrio governamental em termos de regiões, parecem preocupadas com continhas. Serão regionalistas? As contas preliminares apontam para um reforço do desequilíbrio regional. Será? O importante é o equilíbrio regional ou a competência dos governantes?

Luis Guevane, in Diário de um sociólogo
Fique claro: enquanto filhos da mesma pátria, os moçambicanos devem ser uma família.

Aliás, já são. Há que entender, porém, que a governação é um outro assunto. E quando se trata de assuntos de Estado não somos parentes: são cidadãos. Em lugar do espaço doméstico da família necessitamos do espaço democrático da cidadania.

Mia Couto, O País on-line - 18.10.2010

Em suma, é tarefa do Governo combater a pobreza, daí que isso não constitui nenhuma novidade. Constituiria novidade se o Governo não combatesse a pobreza. Neste caso, o que constitui novidade é o facto de a pobreza ter aumentando no país, de 54.1%, em 2003, para 54.7%, em 2009. Isto é contra as previsões do Governo e de todos nós. É um facto imprevisível.

Lazaro Mabunda, mocambiqueonline

A direcção do partido Frelimo, a nível da província de Maputo, está a usar o facto de estar no poder para angariar mais membros na Função Pública. Um grupo de professores denunciou, durante as celebrações do Dia Nacional do Professor (12 de Outubro), que está a ser persuadido a adquirir cartão de membro do partido no poder e pagar quotas. Cláudio Saúte, Canalmoz

O país vai registar chuvas acima do normal na próxima época chuvosa que vai até Março

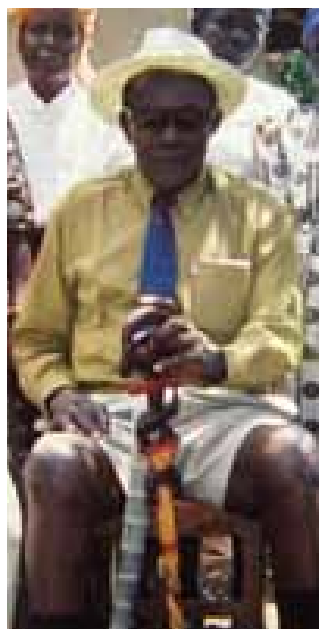
de 2011, previsão avançada pelo Instituto Nacional de Meteorologia. Arlindo Meque, do Instituto Nacional de Meteorologia, disse que com excepção das províncias do Niassa e Cabo Delgado, que terão chuva normal com tendências para abaixo do normal no período que vai até Dezembro deste ano, todo o país terá quantidade suficiente para uma campanha promissora.

Rádio Moçambique - 18.10.2010.

Ora, a (in) sensibilidade humana, nos nossos hospitais, é o único pão nacional ao qual não se lhe diminuem gramas, nem com intenso calor que é característico destas paragens. As unidades privadas têm também o seu pedaço de (in) sensibilidade que é servido em momentos em que a vida está literalmente por um fio. <http://ximbitane.blogspot.com/>

Um Golpe contra a Vontade do povo: Ex-Ministro da Saúde Injustificado? Fundamento da culpa, a grandeza dos conflitos que criou com as agências doadoras e o nicho mais elitista dos profissionais da área, a classe dos médicos. Ivo Garrido recusou a casa protocolar que lhe destinavam, bem como as viaturas oficiais. Continuou a viver na sua casa de sempre e a deslocar-se no seu carro particular. <http://jornalismomocambicano.blogspot.com/articular>.

OBITUÁRIO: Asentus Ogwella Akuku 1918-2010 – 92 anos



Era um grande mestre da sedução. Até ao fim vestia-se, sorria e dançava com o intuito de seduzir as mulheres. Asentus Ogwella Akuku, o polígamo mais prolífero do mundo, morreu na passada segunda-feira, na sua residência de Ndhiwa, no oeste do Quênia, após doença prolongada. Contava 92 anos.

Os números na vida de Akuku são impressionantes: 211 filhos, 130 mulheres e 80 divórcios. Não foi em vão que o apelidaram de Danger (perigo). O primeiro matrimónio deste Casanova dos tempos modernos remonta a 1939 e o

último a 1997, com uma jovem de 18 anos de quem teve três filhos. Pese embora se tenha divorciado 80 vezes só metade deles, ou seja 40, foram reconhecidos pelo tribunal eclesiástico da etnia Luo. Aliás, certa vez disse: "Divorcio-me das mulheres que têm um comportamento desordeiro."

Um dos segredos do vigor físico de Akuku estava na sua cuidadosa dieta. Comia sempre à mesma hora e todas as refeições eram acompanhadas por fruta. Evitava gorduras e alimentos com muito sal. Também praticava diariamente desporto, embora lhe tivesse sido diagnosticada recentemente diabetes.

Após o seu falecimento, um dos netos, Maureen Ochido, assegurava à imprensa que o avô "era um homem muito sociável e carinhoso", que conhecia perfeitamente o nome de cada um dos seus filhos e geria pessoalmente a fortuna familiar.

SEMÁFORO



VERMELHO - Recuos do Governo

Têm sido muitos e sucessivos os recuos do Governo nos últimos tempos, o que revela sempre uma grande instabilidade, insegurança e, sobretudo, desnoite. Já não bastavam os recuos no aumento de preços, agora foi a vez de fazer marcha atrás em relação a quem irá arcar com a despesa de descontar para o Fundo dos Transportes, no tocante aos telemóveis. Agora já não serão os clientes do pré-pago (5 meticais mensais) e os assinantes (30 meticais mensais) que irão pagar essa factura. Agora são as operadoras dos serviços. Esperemos que estas não se lembrem de fazer barulho sob pena de o Executivo voltar atrás com a mais recente decisão.



AMARELO - Eleições Presidenciais na República da Guiné

É com grande apreensão que os guineenses (Conacri) voltam às urnas este domingo para eleger o Presidente da República. A segunda volta do escrutínio tem sofrido vários adiamentos desde Junho e reina um clima de grande tensão entre os dois finalistas, com mútuas acusações de fraude eleitoral. A última confusão teve lugar esta segunda-feira entre forças policiais e partidários de Diallo, o candidato mais votado na primeira volta. No saldo dos distúrbios morreram duas pessoas, tendo ficado feridas 29.



VERDE - Liga Muçulmana

As suas cores, o verde, combinam com aquela que o semáforo lhe atribui. Depois de nos últimos anos morrer na praia, a Liga está a um ponto da conquista do título no Moçambola, que seguramente não lhe irá fugir. O adversário deste fim-de-semana é o Maxaquene, o terceiro classificado a nove pontos dos muçulmanos. Está de parabéns o técnico Artur Semedo.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@Verdade Convidada

Edouard Bailly / J. Afrique
laverdademz@gmail.com

Como, graças a Lula, o Brasil descobriu África

Luís Inácio Lula da Silva, o carismático líder de um dos maiores países da América Latina, revolucionou as relações entre o Brasil e o continente africano.

Quando daqui a pouco tempo – no dia 1 de Janeiro de 2011 – o Presidente brasileiro entregar o poder ao seu sucessor, sem dúvida que terá dado uma nova dimensão às relações entre o seu país e África. “Visitei 27 países africanos”, declarou recentemente, “mais do que todos os chefes de Estado brasileiros ao longo da História.”

Efectivamente, desde a independência, em 1822, os dirigentes do maior país da América Latina muito raramente puseram os pés no outro lado do Atlântico sul. Em oito anos,

Lula quintuplicou o montante das relações comerciais, que passaram de 5 biliões de dólares em 2002 para mais de 26 biliões este ano de 2010, mas sobretudo encorajou as empresas brasileiras em investir em infra-estruturas.

Até meados do século XX, o Brasil só possuía uma embaixada na África subsaariana. Porto de escala dos navios mercantes entre a Europa e a América do Sul, Dacar (Senegal) havia sido escolhida por razões geográficas evidentes. Nos outros países não existia sequer uma representação diplomática ou comercial. No entanto, os 4,5 milhões de escravos deportados em terras brasileiras marcaram profundamente este país de língua portuguesa con-

tribuindo largamente para o seu desenvolvimento.

Foi preciso esperar até 1961 para que o Presidente Jânio Quadros nomeasse um embaixador negro para o Gana. Encorajados, os brasileiros fundaram então uma câmara de comércio Brasil-África. Todavia, sem sucesso.

Quando em 1964, através de um golpe, os generais brasileiros tomaram o poder, compreenderam a importância estratégica do Atlântico sul – estava-se então em plena guerra fria – e elaboraram uma doutrina favorável à estabilidade política entre ambas as partes do oceano.

Foram eles os primeiros no mundo ocidental a reconhecer

o governo marxista do MPLA em Angola, enquanto, em casa, perseguiram e prendiam os comunistas. Os livros escolares destinados aos africanos lusófonos começaram a ser impressos no Brasil. No arquipélago de Cabo-Verde, o método revolucionário de alfabetização do pedagogo Paulo Freire vigorava nas escolas, desde a independência. Posteriormente, algumas empresas brasileiras começaram a entrar na África subsaariana.

Mas tudo mudou com Lula, que, desde o início do seu mandato, fez claramente saber que África era uma das prioridades da sua política externa. “Temos raízes neste continente, renovemos a nossa identidade nacional”, declarou.

Lula abriu nos seus dois mandatos mais de 15 embaixadas e encorajou as empresas brasileiras a investir em África, dando prioridade aos cinco países lusófonos. Recentemente, as autoridades moçambicanas deram luz verde à sociedade Camargo Corrêa para a construção da barragem de Mphanda Nkuma, no rio Zambeze. Entre as primeiras cinquenta empresas de construção mundial, a Odebrecht, que emprega 129 mil trabalhadores, foi encarregada de realizar importantes obras em diversos países africanos. Quanto à Petrobrás, a petrolífera estatal, esta tem-se sobretudo interessado pela prospecção offshore.

Ao invés dos chineses, que deslocam do seu país milha-

res de operários, os brasileiros empregam mão-de-obra local, sob a direcção dos seus engenheiros. As relações com a população dos países onde se instalam e com as autoridades são amistosas. Há pouco, Brasília assinou acordos de cooperação técnica. Um dos mais importantes diz respeito ao melhoramento da qualidade de algodão em quatro países francófonos: Benin, Burquina Faso, Mali e Chade.

Os brasileiros estão, assim, cada vez mais a entrar em África. Do-ravante, é preciso contar com eles. Em todos os domínios.

**Jornalista e escritor, especialista em América Latina e Caraíbas.*

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

O QUE EU ACHO DO HIP HOP NACIONAL...

Sei que serei veementemente criticado por este artigo. Antes de mais, já ressalvo que é uma opinião pessoal e que não pretendo esgotar o assunto. Serei até muito sintético e focalizado.

1. Cenário actual

Pessoalmente, acho que o Hip Hop moçambicano está subdividido em duas grandes vertentes: a vertente “knowledge” e a vertente “entertainment”. Em português simples, Rap de intervenção e Rap de discoteca. Basicamente, como em todo o mundo. Para mim, em qualquer uma destas vertentes, o Hip Hop nacional ainda se revela insípido, insonso, básico e disfuncional. Obviamente, há algumas excepções. Muito raras mesmo. Quase invisíveis.

1.1. Hip Hop de Entretenimento

Embora não seja assumidamente fã deste tipo de sonoridades, considero-me suficientemente actualizado para tecer algumas análises a respeito. Apesar de não termos ainda uma “indústria musical Hip Hop”, as produções nacionais têm tido alguma substância, particularmente quanto à rodagem em rádios, edição de vídeos, parcerias internacionais e obtenção de prémios no estrangeiro (a Dama do Bling tem especial destaque aqui). A Gpro lançou recentemente um álbum massivamente publicitado e que teve notáveis números de venda e adesão. E mais nada. Existem outros MC's e grupos de MC's que se têm destacado em alguns vídeos, músicas e pequenos shows (Magnésia, DJ Dabo, Slim Nigga, Trio Fam, etc). E mais nada. Existem muitos outros miúdos, genericamente chamados de “new school”, que têm surgido como cogumelos um pouco por todos os bairros periféricos, zonas urbanas e suburbanas das principais cidades do país. Praticamente todos eles sem a projecção mediática que desejariam ter, claro. E mais nada.

1.2. Hip Hop de Intervenção

Aqui as coisas são mais sombrias. Exceptuando-se o caso notável e largamente aclamado do jovem Azagaia, não há praticamente mais nada a declarar. Existem, obviamente, algumas excepções. Têm sido lançados alguns álbuns, “mixtapes” e compilações de

forma independente (Micro 2, Cotonete Records, e alguns outros, infelizmente sem nenhuma projecção, sucesso ou notoriedade assinalável). Mais nada. Tem havido alguns shows, alguns até com acompanhamento de bandas musicais, ao vivo, em algumas casas e palcos da cidade de Maputo e arredores. Associam-se a estes movimentos algumas realizações de carácter social envolvendo o Hip Hop, de onde se destaca a Thumba Sound. Mais nada.

2. Principais Problemas do Nosso Hip Hop

É aqui onde eu considero residir o principal “calcanhar de Aquiles” do nosso Rap. Seja lá ele “old school” ou “new school”, de discoteca ou de intervenção. A qualidade das letras, a sua profundidade e o seu conteúdo. Não pretendo analisar caso a caso. Vou mesmo para as generalizações e reconheço os perigos de tal abordagem. Desafio e discrimino, no Rap de entretenimento:

- * fala-se mais de sexo, perversões e narcisismos que de outras coisas mais. Tais músicas mandam mais “props” para os bradas e as damas do que dizem algo com substância e valor social (“I’m the house”, “meu track vai explodir”, “cheer out pa mia dama da Liberdade e a do Alto-Maé e a da Polana”;
- * o liricismo generalizado do “punchline” feito por miúdos e graúdos (“miúda és minha gravata, sem ti não uso fato”);
- * letras para creche, nas quais é mais fácil gravar um refrão fácil de assimilar por crianças, adolescentes e miúdas, em detrimento de música madura que reflecta a idade e a maturidade de tais MC's;
- * o Rap do faz-de-conta (“tenho contas galácticas no Millenium bim”, “uso roupas feitas na NASA”, etc).

2.1. Composição Lírica

Sobre as letras dos “underground MC's”:

- * mais flow, menos skills;
- * MC's mais escravos de rimas do que de ideais temáticos profundos e aprofundados (rima-se compulsivamente, diz-se NADA).

Como disse anteriormente, a maioria dos MC's de intervenção que temos no nosso Hip Hop preocupam-se mais em rimar com estilo do que em dizer.

DIZER. Abrir a boca e gravar é uma coisa. Dizer é outra. E não basta só dizer. É preciso saber dizer. Focarem-se mais em escrever versos elaborados, profundos e com raciocínio lógico, versos semântica e sintacticamente coerentes.

2.2. Qualidade Sonora

Este é outro grande problema. As nossas músicas Hip Hop são gravadas em quartos, garagens ou espaços improvisados. Não tenho nada contra. São os meios que temos. Contudo, a qualidade final das músicas também reflecte, notória ou dissimuladamente, tais deficiências. Não podemos aspirar a altos voos com músicas invariavelmente gravadas em mini-estúdios. Depois vêm os problemas estruturais, tais como a “monopolização” dos melhores estúdios, os clientelismos nos espaços radiofónicos e televisivos, a escassez ou falta de qualidade dos vídeos promocionais, e os apadrinhamentos de certos MC's em detrimentos de muitos outros (instrumentais, captações, masterizações e misturas). Assim não vamos a lado nenhum...

3. Soluções

Primeiro, não estamos nos Estados Unidos. Rap da lua não nos diz nada nem nos levará a lado nenhum. Antes só nos ridiculariza, inferioriza e pauperiza. Segundo, temos de ler mais. Ler muito. Escutar mais música, muita música. Escrever mais, escrever muito. E ESTUDAR. Formarmo-nos em áreas diversas (engenharia de som, música, literatura, artes, filosofia, ciências sociais e políticas, direito, administração e gestão de negócios, gestão cultural, etc.). Não é suficiente que rimemos apenas. Temos de ser nós próprios a dinamizarmos a nossa arte, a torná-la competente, quantitativa e qualitativamente audível e apreciável. Temos de desenvolver mais a inter-ajuda, sermos mais solidários e prestativos uns com os outros. Terceiro, promovermos as nossas produções e realizações a todos os níveis. Mais e melhores músicas e vídeos (não só Rap de entretenimento, como também de intervenção).

Edgar M. A. Barroso



Pedro Marques Lopes
laverdademz@gmail.com

Procurando @Verdade

O meu sapato ainda pisa o teu

Numa lindíssima canção de amor, o Chico Buarque dizia que, na desordem do armário embutido, o sapato do homem ainda pisava no da amada. Se com esta imagem, o poeta pretendia mostrar o amor que unia os dois amantes então tenho orgulho em dizer que o amor da minha mulher está para lá do infinito. Os meus dois ou três pares de sapatos estão asfixiados por umas largas dezenas de botas, sandálias e outros adereços utilizados para adornar os belos pés da minha mulher. Como, julgo eu, ela não quer destruir a imagem dos seus sapatos a cercar por todos os lados, no tal armário, os meus, insiste em comprar mais.

Ela bem me tenta enganar dizendo que aqueles 6 pares de botas e as 20 sandálias que comprou há dois meses já não se usam, mas eu sei que é para espalhar mais amor pelas minhas gavetas de roupa, pelo meu espaço na casa de banho, pelo meu escritório, pela despena.

Isto é a minha mulher claro está, as outras mulheres terão outras razões que são também com certeza poderosas face ao amor desmedido que mostram pelos ditos acessórios.

Chamo-lhes acessórios porque já percebi que o que elas usam nos pezinhos nunca são sapatos. Um sapato de homem é um utensílio, uma necessidade, um sapato de mulher não pode ser apelidado de forma tão rude. São uma espécie rara de arte. É, aliás, por isso que nunca se ouve uma mulher a dizer que uns sapatos são confortáveis ou não. É indiferente. Se são lindos que importa se fazem calos, bolhas ou arruinam a coluna vertebral? Experimente perguntar a uma mulher que se passeie pelo Bairro Alto em sal-

tos agulha se está preocupada com a saúde dos seus ossos. Pffff.

Um homem calça sapatos, a mulher decora os pés. A pedicura, o verniz das unhas serve para realçar as sandálias que andou a namorar durante um mês e que trouxe para casa com um sorriso de vitória.

É que os sapatos – peço, desde já, desculpa pela vulgaridade – não são simplesmente comprados, são conquistados. A mulher que os consegue adquirir sabe perfeitamente que havia vários milhões de outras desesperadas para ficar com coisa tão bonita. Era impossível não estarem. Mais a mais, há todo um processo de selecção que extenua qualquer cidadã: ele é horas de braço dobrado a segurar no telemóvel para tentar perceber se a tirinha azul microscópica não estraga o conjunto; infundáveis conversas sobre quanto custarão umas botas nos saldos; jantares em que um homem percebe o que as mulheres passam quando três homens começam a discutir a capacidade do Ronaldo fazer efeitos na bola quando marca livres.

Os sapatos das mulheres são provavelmente o único objecto em que a opinião dum homem não conta rigorosamente para nada. Um rapaz, com uma cara de ligeiro desagrado, consegue que uma mulher mude uma qualquer peça de roupa – dizem. Já sapatos é outra história. Qualquer resposta que não saliente a evidente espectacularidade do sapatinho é olímpicamente desprezada e normalmente dá direito a um sonoro e claro: “és parvo”.

A Cinderela queria era o sapatinho, não era o tóto do príncipe.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A criação de uma comissão de verdade e reconciliação na Guiné-Bissau é uma das medidas a considerar no quadro da busca de soluções para estabilizar o país, indicou o representante especial da União Africana (UA), Sebastião Isata, numa entrevista à PANA.

Dilma ganha a Serra nas sondagens, com 51%



A candidata do PT à segunda volta das presidenciais de dia 31 tem uma vantagem de 12 pontos sobre o seu rival José Serra do PSDB.

Texto: Miriam Mannak / Envolverde/IPS • Foto: Lusa

Dilma Rousseff volta a ter larga vantagem nas sondagens para a segunda volta das presidenciais brasileiras de dia 31, deixando o seu principal rival, José Serra, a 12 pontos de distância.

A candidata do Partido dos Trabalhadores (PT) tem 51% das intenções de voto na sondagem divulgada esta terça-feira pelo Vox Populi e pelo site IG. O candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) surge com 39%. Na última sondagem que fora realizada na semana passada, os

candidatos estavam separados por 8%.

Para este cenário contribuiu sobretudo a polarização da percentagem dos indecisos, que diminuiu de 6% para 4%. Somados, entretanto, os votos válidos, a vantagem da petista vai para os 14 pontos: Dilma leva 54%, com o Nordeste e o Sudeste brasileiros a engordar a vantagem, Serra 43%, liderando no Sul.

Porém, como a pesquisa foi realizada entre os dias 15 e 17, os resultados não reflec-

tem três variáveis: a posição do Partido Verde de não apoiar nenhum dos dois, o desempenho dos candidatos no debate eleitoral do domingo e a entrevista que Dilma concedeu na segunda-feira ao Jornal Nacional da TV Globo.

A conversa visou a liberalização do aborto e o caso de tráfico de influência de Erenice Guerra, ex-braço direito de Dilma na Casa Civil, onde a delfim de Lula da Silva foi ministra. Na entrevista, Rousseff apareceu mais sorridente do que o

habitual, defendeu ser “contra o aborto” e estar mais preocupada em “tratar a quantidade imensa de gestantes adolescentes que recorrem” a essa “situação-limite”. Quando questionada sobre como evitar casos de corrupção caso seja eleita, Dilma disparou: será “implacável”. Isto numa altura em que a investigação do caso “Erenicegate” foi prorrogada em 30 dias, já para depois de eleições.

Na terça-feira à noite, foi a vez de Serra ir à prova oral na TV, com uma nódoa na reputação: foram apreendidos milhares de panfletos anti-Dilma, em São Paulo, impressos numa gráfica que tem como sócia a irmã de um coordenador da sua campanha. A apreensão foi feita após pedido do PT ao Tribunal Superior Eleitoral.

A campanha de Serra nega envolvimento, mas não é a primeira vez que a guerra de difamação entre os presidenciais vem à tona. Há pouco tempo, o tribunal ordenou que fosse retirado do Youtube um vídeo anti-PT com imagens de um sócio de Lula a segurar cães raivosos, representando a ala radical do partido.

Mineiros impedidos de sair horas antes do acidente

Responsáveis pela exploração tinham sido avisados repetidas vezes da iminência de um desmoronamento no interior da mina

Texto: Redacção/ Agência Lusa



Três horas antes da derrocada que iria mantê-los reféns a cerca de 700 metros de profundidade durante 69 dias, os 33 mineiros chilenos alertaram a direcção para os evidentes sinais de instabilidade no subsolo, verificando-se ruídos e pequenos aluimentos, mas foram impedidos de regressar à superfície.

Um dos elementos da comissão de inquérito às causas do acidente na mina chilena de São José, Carlos Vilches, deputado da União Democrática Independente (UDI), fez esta revelação apoiado em declarações de um dos mineiros, Juan Illanes. Citados na imprensa chilena, outros mineiros corroboram a versão, afirmando-se disponíveis para deporem na comissão de que faz parte Vilches.

Um responsável do Ministério do Interior, Cristián Barra, que acompanhou toda a operação de resgate, referiu ao diário ‘La Tercera’ considerar verídica a informação dos mineiros. “Aquilo que sucedeu não é algo que se verifique de um momento para o outro. Há forçosamente sinais que antecipam uma derrocada.”

E esses sinais existiram de facto, segundo Vilches. Illanes explicou-lhe que “às 11.00 da manhã [hora chilena] começaram a ouvir ruídos bastante intensos. Pediram para voltar à superfície, o que lhes foi negado” pelo director de operações de exploração, Carlos Pinilla. O deputado da UDI considera que os responsáveis operacionais da mina “fizeram de conta que nada estava a acontecer”.

Um antigo trabalhador da mina, Miguel Valenzuela, explicou ao ‘La Tercera’ que um funcionário de uma das empresas que prestam serviço em São José avisara Pinilla para um iminente desmoronamento no interior da mina. O aviso foi a 4 de Agosto e o acidente sucedeu no dia seguinte.

Muitos dos mineiros manifestaram a intenção de processar a empresa “por danos e negligência”, disse o deputado da UDI, que integra a coligação no poder.

Parlamento de Grozny alvo de ataque islamista



Atacantes gritaram “Alá é grande” durante a operação. Esta demonstra que o conflito no Cáucaso continua longe do fim.

Texto: Abel Coelho de Moraes/ “DN” • Foto: Lusa

A estratégia de pacificação da Chechénia, apresentada pelo Kremlin como um sucesso, sofreu esta terça-feira um sério revés com o ataque de um grupo de independentistas ao Parlamento desta república do Cáucaso, em Grozny, que causou pelo menos oito mortos e 17 feridos.

Esta operação na capital chechena segue-se a um ataque suicida há dois meses em Tsentoroi, localidade natal do Presidente Ramzan Kadyrov, e coincidiu com a presença em Grozny do ministro

do Interior russo, Rashid Nurgaliyev.

O comando independentista, com quatro a seis elementos, fazia-se transportar em veículos que conseguiram aproximar-se do Parlamento. Em seguida, um dos atacantes fez-se explodir-se ainda no exterior, enquanto os restantes entravam no edifício, detonando os cintos de explosivos que traziam consigo. Os elementos do comando, segundo alguns testemunhos no local, lançaram gritos de “Alá é grande”

durante o ataque.

Nenhum parlamentar foi atingido, mas dois polícias e dois funcionários perderam a vida assim como os atacantes. Esta operação contra o Parlamento na capital chechena demonstra que, apesar de enfraquecidos, os independentistas continuam em condições de realizar acções violentas em qualquer ponto desta república da Federação Russa, assim como nas repúblicas vizinhas do Daguestão e da Inguchétia.

A comprová-lo, o ataque de 30 de Agosto em Tsentoroi, quando um grupo de 15 islamitas atacou a residência do Presidente Kadyrov, onde este se encontrava, tendo morrido seis polícias e 12 elementos do comando.

Estas duas acções e a violência larvar que se vive no Daguestão e Inguchétia, com ataques quase diários a unidades de polícia e a explosão de carros armadilhados, evidencia que a estratégia de pacificação apresentada como um sucesso pela liderança russa está longe de ter alcançado os resultados pretendidos quando o Kremlin anunciou, no ano transacto, o fim das operações contra os sectores independentistas.

O Kremlin retirou, em 2009, mais de 20 mil efectivos, considerando que o Governo de Ramzan Kadyrov, filho do anterior presidente (assassinado pelos islamitas em 2004 em Grozny), estava em condições de manter a segurança na república.

Os independentistas chechenos, que têm vindo a acentuar a natureza islamita radical das suas reivindicações, protagonizaram já duas guerras com o poder central, em Moscovo.

A primeira, entre 1994 e 1996, terminou com um acordo assinado entre o então presidente russo Boris Ieltsin e o líder checheno Ruslan Khasbulatov. O segundo conflito prolongou-se de 1999 a 2009, ainda que a fase de conflito convencional tenha durado apenas entre 1999 e 2000.

Moscovo tem procurado investir em toda a região do Cáucaso para retirar argumentos aos independentistas, até agora com resultados muito mitigados, segundo observadores regionais. O aspecto mais visível destes investimentos passa pela realização dos Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi, em 2014, além de provas de Fórmula 1 também a partir desta data.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Presidente malawiano, Bingu wa Mutharika, inaugura a 23 deste mês a primeira fase das obras de construção do porto fluvial de Nsanje, no extremo sul do Malawi, junto à fronteira com Moçambique.

Custos fazem África voltar-se para fontes alternativas de energia

Numerosos países da África oriental começaram a mudar aos poucos de fonte de geração eléctrica, passando do carvão para uma mais limpa, para reduzir custos. “Ainda falta, mas os países começaram a pegar o touro pelos chifres”, disse o especialista Mark Hankins. O principal motor da mudança é o aumento do preço da electricidade, explicou Mark, que trabalha há duas décadas como consultor em electrificação rural e energias renováveis na África austral e oriental. “Na África oriental, o preço é duas a cinco vezes maior do que na África do Sul, o que prejudica a indústria e as famílias”, afirmou.



Texto: Miriam Mannak /Envolverde/IPS • Foto: Lusa

Hankins participou na Sema-na da Energia da África, um encontro de quatro dias, organizado por empresas estatais e privadas na cidade sul-africana do Cabo. Cerca de 150 especialistas internacionais, funcionários e representantes de empresas de gás e petróleo participaram na reunião, realizada de 27 a 30 de Setembro. Outra razão para o interesse da África oriental nas energias renováveis é que a demanda por electricidade supera a capacidade da rede eléctrica, em parte devido ao rápido crescimento económico. “A indústria de diamantes e petróleo e a agricultura são sectores em crescimento e precisam de mais energia”, disse Mark.

“Desde que me mudei para o Quênia, em 1993, entusiasma-me os progressos que vejo na África oriental em matéria de energias renováveis”, afirmou, e contou como foram construídas no ano passado seis turbinas eólicas nas colinas de Ngong, sul do país. A obra, próxima a Nairobi, agregou 5,1 megawatts à rede eléctrica e faz parte da primeira fazenda eólica do Quênia. Outro projecto similar está previsto no país, com capacidade de 310 megawatts, e seria a maior fazenda eólica do continente. O empreendimento, que inclui 300 turbinas de vento, custará US\$ 408 milhões. O Banco de Desenvolvimento Africano financiará 70% e o restante caberá a investidores holandeses e quenianos.

O Quênia não é o único país

da região a considerar as energias renováveis. “Uganda, Ruanda e Etiópia fazem o mesmo, e também a Tanzânia. Neste último, há uma fazenda eólica que produz 50 megawatts e um projecto para construir outra semelhante”, disse Mark. “De todas as regiões do mundo, África é a que tem maior possibilidade de dar um grande salto para formas de energias mais limpas”, devido à abundância de sol, água e vento, disse Christopher Clarke, director da Inspired Evolution Investment Management.

“Actualmente, 70% da electricidade é produzida a partir de carvão. Em 2025, a proporção poderá ser de 42%. Também estamos a prever que, para o mesmo ano, a energia hidroeléctrica e o gás serão responsáveis por 60% e 150% da electricidade respectivamente”, acrescentou Christopher. A Tanzânia começou a desenvolver a capacidade de gerar electricidade a partir do gás.

O gás natural não é considerado uma fonte renovável, mas o processo é muito mais limpo em comparação com o carvão ou com os combustíveis fósseis como óleo combustível e querosene. “A demanda actual de gás na Tanzânia para produzir electricidade supera os 2,9 milhões de metros cúbicos diários”, disse Oswald Mutaitina, gerente de finanças e desenvolvimento empresarial da companhia Songas. “Produzimos 1,9 milhão de metros cúbicos de gás por dia, mas queremos dupli-

car essa quantidade. Para isso precisamos de ampliar e melhorar a infra-estrutura”, disse Oswald, o que custará US\$ 60 milhões.

A companhia, propriedade do Estado e de várias empresas privadas, extrai o gás da Ilha de Songo Songo, situada diante da cidade tanzaniana de Dar-Es-Salaam, que tem quase 34 bilhões de centímetros cúbicos de gás natural. Além de extrair e vender gás, a Songas também produz electricidade. A empresa fornece 180 megawatts à rede eléctrica da Tanzânia, segundo a própria empresa.

A demanda crescente por energia a partir do gás e não de fontes convencionais tem a ver com o custo. “O gás é mais barato em comparação com combustíveis líquidos, como óleo combustível e querosene. Além disso, o gás que usamos em nossa unidade é local e não temos de importar. Não dependemos das flutuações do mercado internacional”, disse Oswald. “Podemos baixar o custo da electricidade para US\$ 0,06 por quilowatt/hora”, acrescentou.

O serviço oferecido pela Independent Power Tanzania Ltd., ou Tsavo, no Quênia, é de US\$ 0,11 e US\$ 0,12 por quilowatt/hora, respectivamente. A ampliação da rede permitirá dar electricidade a mais pessoas na Tanzânia, acrescentou Oswald. “Agora, apenas 10% do país tem electricidade. A situação melhorará nos próximos anos”, previu.

Maliano na presidência da Comissão Eleitoral da Guiné-Conacri

Na sequência das violentas manifestações de 18 de Outubro entre a polícia e os militantes da UFDG, o general Sékouba Konaté – presidente interino do país – decidiu substituir Louseny Camara na chefia da Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI). Um maliano, até então um simples especialista técnico, Siaka Toumani Sangaré, encontra-se desde terça-feira à frente daquele organismo eleitoral encarregue de organizar a segunda volta das eleições presidenciais que terão lugar este domingo, dia 24 de Outubro.

A expressão ‘ninguém é profeta na sua terra’ parece assentar como uma luva em relação ao que se está a passar na Guiné-Conacri. A poucos dias da segunda volta do escrutínio presidencial, para a liderança do CENI foi nomeado o maliano Siaka Toumani Sangaré. A decisão coube ao presidente interino, o general Sékouba Konaté. Assim, e pela primeira vez, não será um guineense a organizar o escrutínio.

Sangaré vem assim substituir Louseny Camara, no posto desde Setembro. Camara tem sido muito contestado pela União das Forças Democráticas da Guiné (UFDG), partido que apoia Cellou Dalien Diallo, o candidato que venceu a primeira volta em Junho. Esta força política acusa o antigo presidente do CENI de favorecer o candidato da União do Povo da Guiné (RPG, sigla em francês), Alpha Condé, o outro candidato à segunda volta.

Camara defendeu-se imediatamente, dizendo que nunca tomou partido de qualquer candidato. Mas uma queixa contra ele de ‘fraude eleitoral’ posta pela UFDG despoletou a substituição. Camara deve responder hoje (sexta-feira), dois dias antes da segunda volta, pelo desvio de 109 processos verbais ocorridos na primeira volta que teve lugar no dia 27 de Junho em Ratoma (Conacri), a circunscrição mais importante da Guiné. Segundo a UFDG, esta manobra fez com que a votação naquela circunscrição fosse



anulada, impedindo a eleição de Cellou Dalien Diallo à primeira volta.

Problema de confiança

Nestas condições, a manutenção em funções de Louseny Camara à frente do CENI colocou um problema no que diz respeito à aceitação dos resultados por parte dos partidários de Diallo. Mas foi sobretudo a violência do dia 18 de Outubro – morreram duas pessoas e 29 ficaram feridas – entre a polícia e militantes da UFDG que levou à substituição de Camara por um estrangeiro.

Nomeado somente para a organização da segunda volta,

Sangaré é funcionário da Organização Internacional da Francofonia (OIF), sendo até à última terça-feira assistente técnico junto do CENI.

Mas, Louseny Camara não foi demitido do órgão eleitoral, sendo presentemente vice-presidente, tal como sucedeu com Aminata Mane Camara, que também assegurou a presidência interina do CENI.

Tal como Louseny, também ela foi criticada pelos partidários de Alpha Condé pela sua proximidade ao campo de Diallo... Um estrangeiro para conduzir a Guiné a uma eleição pacífica? Que seja esse o único mal. / **Redacção com AFP**

Lançada base de dados online com obras de arte roubadas a judeus no holocausto

Cerca de 20 mil obras de arte roubadas pelo III Reich durante a Segunda Guerra Mundial podem desde esta segunda-feira ser pesquisadas numa base de dados online. O projecto, iniciado em 2005, é uma iniciativa da organização de apoio aos judeus vítimas da perseguição nazi Claims Conference em conjunto com o United States Holocaust Memorial Museum, um museu americano em memória das vítimas.

É uma oportunidade que surge para as vítimas do Holocausto e as suas famílias reaverem os seus bens roubados entre 1940 e 1944 na França e na Bélgica, na altura ocupados pelos nazis, naquele que foi considerado



um dos piores ataques da história cultural. Em comunicado, a Claims Conference afirmou que esta nova lista “deve ser consultada por museus, galerias de arte e casas de leilões, para perceberem se têm em sua posse arte roubada pelos nazis, e por famílias que procuram há muito tempo a herança

perdida”. O site foi construído com base em registos nazis que foram digitalizados, mostrando o que foi apreendido e a quem, juntamente com os dados sobre a restituição ou repatriação e fotografias tiradas aos objectos apreendidos. A maior parte das peças, incluindo obras de mestres como Picasso, Monet, Chagall e Klimt, nunca foi entregue aos verdadeiros proprietários. Não se sabe exactamente quantos objectos foram roubados pelos nazis e quantos ainda podem estar desaparecidos. A Claims Conference diz que foram apreendidas cerca de 650 mil peças de arte e que milhares continuam perdidos.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Partido Verde do Brasil decidiu este domingo ficar neutro no segundo turno da eleição presidencial, em linha com a senadora Marina Silva (AC), ex-presidenciável que ficou em terceiro lugar na disputa.

Um protesto que ultrapassa as pensões de reforma

Os tanques dos postos de gasolina estão vazios, os manifestantes queimam automóveis e as escolas estão fechadas. A França está paralisada pelos grevistas que se opõem à revisão das pensões de reforma. No entanto, não se trata apenas do problema das pensões: é o sistema montado por Sarkozy que está a ser posto em causa.

Texto: Rita Siza/ "Público" • Foto: Reuters



E eis que os camionistas entram na dança. Desde o passado fim-de-semana, os motoristas de veículos pesados bloqueiam as estradas, expressando a sua oposição à revisão do sistema de reformas. Os empregados das refinarias, por seu lado, já passaram à acção: as barricadas que levantaram em volta dos depósitos de combustível podem privar o país de gasolina. Há já vários dias que os ferroviários estão em greve e os estudantes preparam-se para encabeçar o movimento. Todos querem ir para as ruas, numa sétima jornada de mobilização nacional contra a revisão do sistema das pensões de reforma.

Os sociólogos alertam para o risco de incêndio generalizado dos ânimos. Os nervos estão em franja e os espíritos em ebulição, numa altura em que os manifestantes já arranjaram um mártir: Geoffrey Tidjani, de 16 anos. Apanhado entre os jovens manifestantes e os polícias em Montreuil (Seine-Saint-Denis), foi ferido por uma bala de "flash-ball" [da polícia], que lhe pode fazer perder um olho.

Nem convicção, nem visão e uma total falta de perspectiva de futuro

O sociólogo Michel Fize elabora já paralelos com o lendário movimento de Maio de

68. Há, no entanto, algo muito diferente. Naquela época, os milhões de jovens franceses que foram para as ruas iam animados pela convicção da felicidade colectiva e pela visão de uma sociedade melhor. Nos manifestantes de hoje, não há nem convicção nem visão. Pelo contrário. Os jovens manifestam uma total falta de perspectiva de futuro.

Os responsáveis sindicais e os dirigentes da oposição garantem que os manifestantes agem apenas para travar uma reforma considerada injusta. A sua interpretação não é, no entanto, nada convincente. Na verdade, é um bocado limitada: a revisão do sistema de pensões de reforma, por mais desequilibrada que seja, não basta para explicar estas manifestações de massas. As sondagens são claras: se a maioria dos franceses aceita trabalhar mais tempo devido ao aumento da longevidade, rejeita uma redução da reforma. Mas se a imensa maioria dos franceses aceita o princípio das reformas, porque se lhes opõe agora a qualquer pretexto?

"Os grandes" exigem sacrifícios ao povo

São 72% os franceses que se dizem solidários com os grevistas e que aprovam os apelos à greve ilimitada para bloquear a reforma. Claro

que não é justo que a subida da idade da reforma de 60 para 62 anos se traduza em que empregados que começaram a trabalhar cedo tenham de trabalhar durante 44 anos, quando os quadros dirigentes podem parar ao fim de 41,5 anos, com uma pensão integral. No entanto, é difícil acreditar que dois terços da população estejam dispostos a paralisar a França só por isso.

Efectivamente, estas manifestações são uma questão de princípio. Não é só por causa de uma reforma parcialmente injusta que milhões de pessoas se manifestam nas ruas, mas devido a um sentimento de injustiça generalizado. A presidência de Nicolas Sarkozy despertou velhas suspeitas de que "os grandes" exigem sacrifícios ao povo mantendo-se a viver no luxo e na opulência. As revelações de que o ministro do Trabalho, encarregado de efectuar a reforma das pensões, Eric Woerth, terá recebido apoio financeiro para o partido no poder da parte de Liliane Bettencourt, multimilionária com historial conhecido de fuga ao fisco, é apenas o mais recente episódio de uma longa e pouco gloriosa série.

O povo fixa ele próprio os limites do poder do Governo

E é por isso que os franceses

se sentem no direito de lançar os seus apelos à igualdade e à fraternidade, como tantas vezes aconteceu, desde 1789. Quem melhor que o povo para fazer triunfar a igualdade e a fraternidade?

Em nome da estabilidade política, a Constituição de 1958, que instaura a V República, confere ao Presidente poderes monárquicos e limita as "ingerências" do Parlamento e dos partidos ao mínimo. Quanto aos sindicatos, com uma taxa de adesão de 8% dos assalariados, são na verdade mais fracos do que os seus discursos tonitruantes sobre a luta social deixam entender. Perante tal ausência de equilíbrio de poderes, o povo, tradicionalmente desconfiado em relação aos poderosos, vê-se na obrigação de fixar ele próprio os limites do poder do Governo.

Os responsáveis políticos perceberam bem a mensagem dos cidadãos. O Governo, que não tenciona desistir da reforma das pensões, anunciou a sua intenção de suprimir o escudo fiscal que protege os contribuintes mais ricos. O ministro do Orçamento, François Baroin, declarou que esta medida, introduzida por Nicolas Sarkozy em 2007, se tinha tornado o símbolo da injustiça. Resta saber se o povo se vai contentar com este anúncio. Para já, nada o indica.

Como alimentar o mundo

O mundo está a cultivar uma nova colheita pujante: o "agropessimismo", ou o medo de que a humanidade não consiga alimentar-se senão através da destruição do ambiente. A safra actual desta variedade de lamúria será enorme.

Os desastres naturais - fogos na Rússia e inundações no Paquistão, o quinto e o oitavo maior produtor de trigo a nível mundial, respectivamente - deram um toque bíblico ao medo crescente da fome. Até 2050, a produção cerealífera mundial terá aumentado em 50 por cento e a produção de carne deverá ser o dobro da procura. Este feito não acontece de forma fácil porque o crescimento na produção de cereais está a estabilizar, não existe muita gleba extra para cultivar e a água renovável escasseia.

O mundo já esteve nesta situação no passado. Em 1967, Paul Ehrlich, um adepto das ideias de Malthus, escreveu que "a batalha para alimentar toda a humanidade está terminada... Nos anos 70 e 80 centenas de milhões de pessoas morrerão de fome". Cinco anos mais tarde, em "Os Limites do Crescimento", o Clube de Roma (um grupo de homens de negócios e académicos) argumentava que o mundo estava a ficar sem matérias-primas e que as sociedades entrariam provavelmente em colapso no século XXI.

Um ano após o surgimento de "Os Limites do Crescimento", no entanto, e num momento em que os preços em alta do petróleo pareciam confirmar os piores receios do Clube de Roma, um país que era então um grande importador de produtos alimentares decidiu mudar a sua forma de cultivar a terra. Parcialmente impellido pelo receio de vir a não conseguir importar produtos alimentares suficientes, decidiu alargar a produção interna fazendo uso da investigação científica e não dos subsídios. Em vez de tentar proteger os agricultores da concorrência internacional - como ainda é feito em grande parte do mundo - abriu-se ao comércio e deixou que os agricultores ineficientes se arruinassem, tanto mais espantoso porque a maior parte do país era então considerada inadequada para a produção agrícola.

Esse país era o Brasil. Nas quatro décadas decorridas desde então, tornou-se o primeiro gigante agrícola tropical e o primeiro país a desafiar o domínio do "cinco grandes" exportadores de produtos alimentares (América, Canadá, Austrália, Argentina e a União Europeia).

Ainda mais espantoso do que o seu sucesso foi a forma como este foi atingido. O Brasil, basicamente, seguiu a receita oposta à dos agropessimistas. Para estes, a sustentabilidade é a maior virtude e a melhor forma de a atingir é encorajar os pequenos agricultores e as práticas orgânicas. Condenam as monoculturas e os fertilizantes químicos. Gostam da investigação agrícola mas detestam plantas geneticamente alteradas (GM). Consideram ser mais importante que os produtos alimentares sejam vendidos nos mercados locais do que nos mercados internacionais. As explorações brasileiras também são sustentáveis, graças à terra e à água abundantes, mas são também muitas vezes até maiores do que as americanas. Os agricultores compram meios de consumo e vendem colheitas a uma escala que apenas faz sentido se existirem mercados para elas a nível mundial. E dependem de forma crítica da nova tecnologia. Conforme explica o briefing, o progresso do Brasil foi sustentado pela empresa de investigação agrícola detida pelo Estado e impulsionado pelas colheitas GM. O Brasil representa uma alternativa clara à convicção crescente de que, na agricultura, pequeno e orgânico é que é.

Essa alternativa impõe respeito por três razões. Em primeiro lugar, é magnificamente produtiva. Não é exagerado falar-se em milagre, um milagre que foi conseguido sem os enormes subsídios do Estado que apoiam os agricultores na Europa e na América. Em segundo lugar, é mais provável que a forma brasileira de amanho das terras se saia bem nos países mais pobres de África e da Ásia. O clima do Brasil é tropical, como o deles. O seu êxito foi construído parcialmente através do melhoramento dos cereais de África e do gado da Índia. Claro que há uma miríade de razões que explicam porque a sua forma de cultivar não se traduzirá facilmente, designadamente porque o seu êxito foi conseguido num momento em que o clima era relativamente estável, enquanto agora a incerteza se agiganta. Contudo, os ingredientes básicos do êxito do Brasil - a investigação agrícola, as grandes explorações agrícolas de capital intensivo, abertura ao comércio e a novas técnicas agrícolas - devem funcionar noutros locais.

Plantar as planícies, salvar as florestas

Em terceiro lugar, o Brasil apresenta uma forma diferente de atingir um equilíbrio entre a agricultura e o ambiente. O país é acusado de promover a agricultura arrasando a floresta amazónica. E é verdade que houve muita agricultura destrutiva nessa região. Mas a maior parte da revolução dos últimos 40 anos teve lugar no cerrado, a centenas de quilómetros de distância. Norman Borlaug, muitas vezes denominado o pai da Revolução Verde, afirmou que a melhor forma de salvar os ecossistemas em perigo, a nível mundial, seria produzir tantos alimentos noutros locais que ninguém teria necessidade de tocar nas maravilhas naturais. O Brasil demonstra que isso se pode fazer.

Demonstra também que a mudança não acontecerá por si só. Há quatro décadas, o país enfrentava uma crise agrícola e reagiu com intrepidez decisiva. Actualmente, o mundo enfrenta uma crise alimentar em câmara lenta. Deveria aprender com o Brasil. /Expresso/ The Economist

NÃO TINHA ESPERANÇAS PARA MINHA FILHA



“Andava com ela carregada”



“Agora ela anda sozinha”

Uma das coisas mais dolorosas é ver seu filho sofrer e não poder fazer nada. Só uma mãe sabe como é.

Quando se trata de quem amamos, o nosso desejo é que essa pessoa desfru-

te de boa saúde, sem queixas, dores ou dependência de remédios para sobreviver. Porém não foi assim que essa mãe (foto acima) chegou em umas das concentrações que a Igreja Universal do Reino

de Deus tem realizado por todo o país.

Ela chegou com sua filha carregada, há mais de um ano que sua filha não anda devido a problemas de saúde.

Ao ouvir falar do novo trabalho que

a IURD vem desenvolvendo, ela resolveu conferir de perto e levou sua filha para receber a nova oração. E o milagre aconteceu.

Após a oração ela começou a andar, sozinha, sem

a ajuda de ninguém.

O novo trabalho que a Igreja Universal tem realizado consiste no combate intenso contra as obras da inveja e feitiço que causa doenças inexplicáveis e problemas inesperados.

Quem nos rouba no peso do pão?

A decisão de subsidiar a aquisição de farinha de trigo trouxe à superfície uma realidade até então ignorada: o real peso do pão que chega ao consumidor. Afinal, há quanto tempo nos vendem pão de má qualidade e com um peso muito abaixo do estabelecido por norma?

Texto: Helder Xavier • Foto: Miguel Manguze

Desde que o Governo decidiu subsidiar a aquisição da farinha de trigo, uma medida que visa congelar os aumentos no custo das matérias-primas na cadeia de produção do pão, os consumidores têm vindo a queixar-se da redução do peso daquele alimento protagonizada pelas padarias.

Mas alguns economistas são da opinião de que esta situação é antiga e só veio a terriro quando o preço dos produtos começou a atingir níveis insustentáveis para os consumidores.

“Que eu saiba, nunca se fez antes uma inspecção ou fiscalização às padarias, o que me leva a concluir que a questão de redução do peso do pão já era uma prática reiterada”, comenta o economista Jacinto Ribaué e acrescenta ainda: “O consumidor despertou para esta realidade quando se viu forçado a viver de cinto mais apertado do que já estava”.

Mouzinho Nicols, presidente da Associação de Defesa dos Consumidores de Moçambique (DECOM), reconhece que o problema da redução do peso do pão é antigo. “É necessário que se diga o peso real do pão, qual pesa 180 ou 250 gramas, de modo que o consumidor saiba. O que acontece é que este conti-

nua a pagar mais caro pelo produto”, observa.

A legislação que serve de bengala para o Instituto Nacional de Normalização e Controlo de Qualidade (INNOQ) nesta matéria é do tempo colonial. A mesma refere que o peso do pão apresentado na tabela deve corresponder ao produto final e não a massa do pão antes de entrar no forno.

Foi criada uma equipa multidisciplinar constituída por técnicos do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e os panificadores para trabalhar em diversos aspectos de modo que o peso do pão que chega ao consumidor corresponda ao estabelecido por norma datada de 1941 e que corrobora com outra em vigor na região.

Os consumidores ouvidos pelo @Verdade afirmam que não há outra maneira de se ter um pão com o peso de 250 gramas sem se aumentar o volume da massa antes de entrar no forno. “É necessário que se aumente a massa para que o pão chegue ao cidadão com essa medida”, diz Miguel Jossias.

Entretanto Américo Zandamela tem dúvidas de que o resultado do trabalho da equipa multidisciplinar ve-



nha a trazer algo de novo: “Essa é a mais forma que encontraram para entreter o povo. Está claro que para se ter um pão que pese 250 gramas é necessário aumentar a massa, portanto, essa equipa não vai fazer nenhum milagre”.

Já Custódio Mabunda é de opinião de que não é preciso “uma investigação ou um relatório científico” para se ter pão com o peso estabelecido por norma. “A solução é uma: aumenta-se o volume da massa para 300

gramas e teremos um pão de 250 gramas”, comenta.

Enquanto a equipa multidisciplinar não apresenta o resultado do trabalho para se corrigir a situação, as padarias continuam a vender pão com o peso muito abaixo dos 250 gramas. Curioso: segundo uma fonte ligada ao MIC não se pode falar neste momento em penalizações, pois está-se numa fase de estudo para se produzir o pão com o peso ideal que servirá de modelo para o mercado.

Padaria	Peso (gramas)	Localização
Pão de Açucar	134	Chamanculo
Tsebo	204	Mafalala
Sinal	155	Jardim
Jel	194	?
Baete	141	?
Universal	198	?
Amicol	198	?
Bijou	242	Maxaquene
CRPS	265	Magoanine
Romos	171	Romos
Daltão	188	Dona Alice
Alto-maé	190	Alto-maé
Curula	139	Chamanculo
25 de Junho	177	Irmãos Roby

Fome é “alarmante” em Moçambique

Texto: Redacção • Foto: Lusa

Moçambique consta na lista dos países que apresentam níveis alarmantes de fome. Segundo um novo relatório sobre a situação no mundo, mais de 1 bilião de pessoas não tinha o que comer em 2009.

De acordo com o Índice Mundial da Fome (GHI), publicação anual do Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares e outras entidades assistenciais, os líderes mundiais estão longe de uma meta estabelecida em 1990 de reduzir para metade o número de pessoas famintas em 2015.

Os dez países com os piores indicadores de fome - todos classificados como “extremamente alarmantes” ou “alarmante” - foram a República Democrática do Congo, Burundi, Eritreia, Chade, Etiópia, Serra Leoa, Haiti, Comoros, Madagáscar e República Centro Africana.

O indicador da fome no mundo permanece num nível definido como “sério”, lê-se a dada altura no relatório. A maioria dos países (um total de 29) com dados “alarmantes” no índice fica na África Subsaariana e no sul da Ásia.

Marie Ruel, chefe da divisão de pobreza, saúde e nutrição do GHI, afirmou que os países com número elevado de pessoas

que passam fome precisam de agir para melhorar a nutrição das crianças durante os primeiros mil dias depois da concepção, incluindo nutrição pré-natal e programas de educação nutricional para mulheres grávidas.

As crianças são citadas como especialmente vulneráveis. “Para melhorar a nutrição infantil, os programas e políticas têm de dar enfoque à janela de oportunidades”, disse Ruel tendo ainda acrescentado que a desnutrição na primeira infância perpetua a pobreza de uma geração para outra.

A percentagem de pessoas subnutridas caiu de 20 por cento em 1990-1992 para 16 por cento em 2004-2006. A ONU acredita que o número de pessoas que passam fome caia de 1 bilião em 2009 para 925 milhões este ano.

Mas o índice mostra que algumas regiões ainda continuam a lutar contra o problema e que as causas da fome diferem em todo o mundo.



“Em comparação com os números de 1990, globalmente o índice mundial da fome melhorou 24 por cento”, afirmou Ruel. No entanto, o progresso varia enormemente de uma região para outra.

ECONOMIA
Comente por SMS 8415152 / 821115

Açucareiras nacionais produziram pouco

As quatro açucareiras nacionais, nomeadamente Ma-
ragra, Mafambisse, Marromeu e Xinavane, produziram
abaixo do planificado, tendo-se registado até final de
Setembro último uma produção global de 193.340 to-
neladas de açúcar e 75.723 toneladas de melaço a partir
de um total de 1,9 milhão de toneladas de cana moída.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Apesar dum aparente aumento de produção da cana-de-açúcar em relação ao mesmo período de 2009, a indústria açucareira nacional teve um fraco desem-
penho. A informação foi dada a conhecer pelo Centro de Pro-
moção Agrícola (CEPAGRI), uma unidade tutelada pelo Ministé-
rio da Agricultura.

Comparativamente ao ano passado, Xinavane é a única com resultados aparentemen-
te positivos. Este cenário é o resultado da recuperação rela-
tivamente aos problemas labo-
rais que a açucareira enfrentou em 2009, e que causou baixa produção. No ano transacto, o aumento da capacidade de pro-
cessamento da fábrica passou de 150 toneladas de cana por hora, para 380 a partir da cam-
panha em curso.

Apesar da “melhoria”, a açuca-
reira de Xinavane ainda enfren-
ta alguns constrangimentos no
tocante à qualidade da cana,
enquanto as outras mostram
claramente um progresso nega-
tivo em relação ao ano passado.

O CEPAGRI aponta que a açu-
careira de Marromeu também
continua com o problema de
qualidade da cana, uma vez que
esta possui um conteúdo da fi-
bra elevado, dificultando, desta
forma, o processo de extracção
de açúcar. Consequentemente,
tem havido uma maior propor-
ção de melaço do que de açúcar.

De acordo com o CEPAGRI, a
maior adversidade que afec-
tou as açucareiras na presen-
te campanha “foi o atraso no
arranque da mesma devido às
condições agroclimáticas como
é o caso do prolongado período
das chuvas, sobretudo na vizi-
nha África do Sul, que provocou
inundações em algumas áreas,
impossibilitando a colheita no
período previsto”. Além disso,
os resultados desta campanha
mostram uma baixa eficiência,
visto que enquanto a produ-
ção de açúcar aumentou em
18 por- cento, a de cana e me-
laço aumentou em proporções
maiores, sendo de 28 e 35 por-
cento, respectivamente.

Entretanto, apesar destes en-
traves, os operadores deste
ramo estão optimistas quanto à

campanha em curso, preven-
do uma produção superior à atin-
gida no ano passado. Refira-se
que o fecho da mesma está
previsto para o próximo mês de
Novembro.

Açúcar nacional
no mercado americano

Depois de dois anos de inter-
rupção, Moçambique volta a
exportar açúcar para os Estados
Unidos da América (EUA). Esta
situação foi determinada pelo
melhoramento dos preços “ex-
tremamente altos” praticados
pelo país relativamente aos
da União Europeia e de outros
mercados externos tidos como
dos “mais baixos”.

Segundo o CEPAGRI, no terceiro
trimestre de 2010, por exem-
plo, foram exportadas para os
EUA cerca de 25 mil toneladas
de açúcar e 58 mil toneladas
para o mercado da União Eu-
ropeia, o que rendeu a Moçam-
bique 56,8 milhões de dólares
norte-americanos.

Os melhores preços praticados
pelos EUA levaram Moçambi-
que a exportar volumes adicio-
nais, de acordo com o CEPAGRI.
Tudo está a ser feito no sentido
de exportar mais açúcar para
aquele país em quantidades
ainda por estimar.

No terceiro trimestre de 2010,
os preços daquele produto vol-
taram a aumentar no mercado
internacional e mostram uma
tendência para crescer ainda
mais, designadamente para
538 e 636 dólares por tonela-
da de açúcar castanho e branco,
respectivamente.

O aumento, segundo o CEPAGRI,
tem a ver com as reduções
sucessivas de produção de açú-
car a nível mundial que se têm
a verificar desde 2008, criando
um défice mundial no presente
ano comercial de 2009/2010.

Importa referir que Moçambi-
que está sem alternativas para
contornar o mercado da União
Europeia dados os compromis-
sos com aquele mercado, no
âmbito de parcerias económi-
cas assumidas entre a União
Europeia e o grupo ACP (África,
Caraíbas e Pacífico).

Vale vai investir no Corredor do Norte

A empresa brasileira Vale do Rio Doce, que está a desenvolver um pro-
jecto de exploração de carvão em Moatize, na província de Tete, pretende
investir cerca de um bilião de dólares norte-americanos no Corredor de
Desenvolvimento do Norte. A maior parte do montante será destinada à
construção de um troço ferroviário de cerca de 300 km no território do Ma-
lawi, intervenção que vai permitir ligar o importante porto de Nacala, em
Moçambique, à Zâmbia, onde a Vale também tem interesses na exploração
de recursos minerais.

O presidente da mineradora, Roger Agnelli, dirigiu, esta semana, a cerimó-
nia de lançamento da primeira pedra para a construção de uma mina de
cobre na Zâmbia. O projecto terá investimentos de 400 milhões de dólares
da Vale e da sua sócia sul-africana, ARM, nos próximos dois anos. Com os
olhos postos no Corredor de Desenvolvimento do Norte, a gigante brasilei-
ra pretende criar uma plataforma logística para garantir o escoamento de
toda a sua produção, incluindo a que vai extrair da mina de Tete.

O projecto vai ter a capacidade de produção de 11 milhões de toneladas
de carvão bruto, sendo 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 de carvão
térmico. As máquinas da unidade industrial em construção começam já em
2011, preven-
do-se, até lá, um investimento na ordem de 1 322 milhão de
dólares.

Projecto “Nacala XXI”

A Vale tem um acordo com o Governo moçambicano e com a empresa
privada Insitec para desenvolver o projecto Nacala XXI, ao abrigo do qual
estão programados investimentos na ordem de 1,6 bilião de dólares para
a modernização das infra-estruturas e a construção de um porto de raiz.
O interesse da mineradora em relação ao norte de Moçambique justifica-
se pelo facto de o porto da Beira e a respectiva linha férrea de Sena, em
Sofala, no centro do país, terem capacidades limitadas, preven-
do-se que a médio prazo não possam movimentar mais carga.

Durante a primeira fase do seu projecto, aquela empresa vai utilizar as
infra-estruturas do centro do país, mas a movimentação de quantidades
superiores depende da abertura de uma nova via. O porto de Nacala locali-
za-se no extremo sul da baía de Bengo, no entanto, devido à profundidade
das suas águas, apresenta condições excepcionais de navegabilidade, facto
que permite a entrada e saída de navios sem limitação de calado.

Aliás, Nacala funciona 24 horas por dia e não necessita de dragagem, ca-
racterísticas que lhe conferem a classificação de maior porto natural de
águas profundas da costa oriental de África. Em 2009, a Vale injectou 302
milhões de dólares e projecta aplicar 595 milhões de dólares este ano nas
minas de Moatize, num investimento total de 1.3 bilião de dólares.

Pub.



Anúncio de Vagas
Auditores Séniors (m/f)

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a KPMG Auditores e Consultores,
SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique,
com um profundo conhecimento da economia local. A KPMG está em busca de
profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de Auditores Séniors,
com o seguinte perfil:

- Mínimo três anos de experiência em Auditoria Externa
- Formação superior em contabilidade e auditoria/ Finanças;
- Grau profissional de “Chartered Accountant” seria uma vantagem
- Conhecimentos de fiscalidade;
- Conhecimento de normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Conhecimento de normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRFs);
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglesa;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Capacidade de gerir equipas de auditoria
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Formação profissional contínua;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CVs em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de
candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao
dia 10.11.2010 para o seguinte endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355200 , 258 21 31
33 58, Atenção de Sandra Nhachale ou Mónica Macamo, ou através dos seguintes
e-mails snhachale@kpmg.com ou mmacamo@kpmg.com

Mantém-se Máximo sigilo

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG
de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

TV GLOBO INTERNACIONAL

Segunda a Sábado

19h40

ARAGUAIA

Max acerta com o delegado Geraldo de se instalar em um posto policial de Girassol. Estela fica frustrada quando Padre Emílio avisa que Solano não vai ficar com ela. O jet-ski de Manuela para por falta de gasolina e Solano vai resgatá-la. Terê descobre sobre a maldição e teme pela vida de Solano. Estela tem um pressentimento de que algo vai acontecer com Solano e se desespera. O barco de Solano cai de uma cachoeira. Manuela se desespera com o acidente de Solano e tenta falar com irmão.

Terê e Neca estranham quando Estela invade a operadora à procura de Solano. Fred resgata Solano da água. Cirso garante a Pérola e às filhas que não vai morar na cidade. Padre Emílio pergunta por Solano para Aspásia. Mariquita joga fora o bule que Mamed usou para pegar gasolina e deixa o mascate furioso. Manuela confirma que Solano está vivo, mas que precisa ser transferido para um hospital e pede ajuda a Vitor. Fred se surpreende ao saber que Vitor aceitou ajudar Solano. Manuela chega com Solano ao hospital. Estela vai ao local onde foi feita a maldição e implora que Solano seja poupado.



Pérola insiste com Cirso na ideia de mudar de casa. O médico afirma a Manuela que o estado de Solano é grave e que ele pode morrer. Janaína resiste a Fred e afirma que não pode se envolver com ele. Nancy sorri depois de ouvir a conversa dos dois. Vitor consola Manuela. Mariquita volta para o Araguaia e Padre Emílio lhe avisa sobre o acidente de Solano.

Neca ajuda Terê a decifrar os escritos do antigo caderno de receitas. Manuela avisa sobre a gravidade do estado de Solano e Padre Emílio poupa Mariquita da notícia. Estela sofre ao lembrar de Ruriá e da maldição. Mariquita afirma a Padre Emílio que Estela destruiu sua família. Terê e Neca descobrem que Carçoço conhece o local onde a maldição dos Karuê foi feita. Pérola, Ametista, Esmeralda e Safira convencem Cirso a se mudar para a casa na cidade.

Vitor ouve Manuela se declarando para Solano. Neca, Terê e Carçoço chegam ao descampado onde foi feita a maldição. Cirso ameaça Max para não ser mandado embora depois que se mudar para a cidade e Amélia ouve a discussão dos dois. Janaína entra no quarto de Fred e deita em sua cama.

Cirso pede a Fred para morar na cidade. Janaína se esconde no armário, quando Fred entra no quarto. Carçoço encontra a ponta de uma flecha e, ao tocá-la, Terê tem a visão do ritual feito por Iaru e o Xamã. Bruno se oferece para ajudar Pimpinela e as crianças a construir a casa da árvore e Terezinha fica encantada. Estela entra no quarto de hospital onde Solano está internado. Estela beija Solano, que está desacordado.

TV GLOBO INTERNACIONAL

Segunda a Sábado

20h25

TI TI TI



Pedro socorre Cecília, que tem alucinações com Victor Valentim ao olhar para ele. Jacques declara que perdeu a guerra para Valentim e Clotilde reclama do seu pessimismo. Desirée garante a Dona Mocinha que vai trazer Armandinho de volta. Marcela desconfia que Giancarlo seja avô de Paulinho. Giancarlo e Gustavo se desentendem. Gustavo confessa para Bruna que a Editora está passando por uma crise. Renato avisa aos pais que seu curso em Londres está no fim.

Ariclenes agradece por Mabi ter encontrado Cecília. Mabi desconfia. Adriano engana Thaísa e foge. Jaqueline conversa com a filha sobre Adriano. Lipe pede para Pedro ensiná-lo a conquistar uma mulher. Ariclenes leva Cecília de volta para a casa de repouso. Rebeca deixa Breno sozinho no piquenique por causa de uma reunião na empresa. Valquíria reclama de Luti para Madu. Dona Mocinha fica penalizada com o estado de Armandinho.

Jacques tenta conquistar Clotilde e Ariclenes fotografa o rival em seu encontro. Luti aconselha Chico a se vestir melhor para convidar Nicole para sair. Cecília tem uma lembrança de seu passado. Stéfany simula estar magoada com Armandinho e o convence a dormir na sala. Nicole e Gino ficam surpresos com a aparência de Chico. Dorinha confidencia para Desirée que se arrependeu de ter deixado Alex para se casar com um homem rico.

Ariclenes fica desesperado ao perceber que perdeu seu celular. Clotilde mostra para Jacques o celular que pegou de Ariclenes. Gabriela diz a Fabinho que não gosta dele. Jaqueline leva Thaísa a uma boate gay e a moça troca olhares com Duda. Clotilde leva Jacques para seu apartamento. Thaísa descobre que Duda está acompanhado de Adriano.

TV GLOBO INTERNACIONAL

Segunda a Sábado

21h15

PASSIONE

Agostina confessa que se sente sozinha e Mimi a consola. Candê se emociona ao ser chamada de mãe por Amendoim. Valentina entrega as fotos que tirou para Jovino com o intuito de se vingar de Candê. Talarico entrega para Diogo a cópia da chave da pensão de Valentina. Kelly confidencia para Diogo que Gemma não gosta de Clara.



Agnello avisa que denunciou Berilo a polícia e Agostina se enfurece. Mônica diz a Telma que vai atrapalhar o romance entre Sinval e Fátima. Felícia conta para Candê

sobre a noite que teve com Totó. Lurdinha fala para Mimi que vai sair do emprego e tentar a carreira no teatro. Berilo é preso e Jéssica se desespera. Cavarzere confirma a Mauro que Saulo tinha um cúmplice. Noronha ameaça denunciar Laura se ele for descoberto. Cavarzere mostra para Mauro as fotos das propriedades adquiridas por Noronha com o dinheiro que ele desviou da metalúrgica.

Diogo disfarça para justificar a visita e Totó fica cismado. Stela não conta sobre Fred para Bete, que percebe que ela esconde alguma coisa. Antero resolve contar a verdade para Brígida. Jéssica e Agostina são presas. Mauro avisa a Noronha que vai denunciá-lo à polícia se ele não contar onde está o dinheiro que foi roubado da metalúrgica. Noronha comenta com Laura que vai ter que dar um jeito para parar com a investigação de Mauro.

Candê chora por ter mentido para o delegado e Fred sorri aliviado. Stela garante a Arthurzinho que não vai deixar Bete perder a metalúrgica e marca um encontro com Fred. Totó fica furioso com Gemma e Agnello e vai à delegacia buscar Agostina. Olavo e Totó discutem e vão falar com o delegado. Berilo se desespera ao ver Agostina e Jéssica serem soltas.

Noronha exige que Laura invada a sala de Mauro com ele e os dois são flagrados por Fred. Candê pede ajuda a Cavarzere e se revolta com a resposta do advogado. Diogo convence Gemma a lhe receber em sua casa. Agnello e Stela se encontram em um parque. Melina questiona Fred sobre sua viagem a Nova York. Candê procura um delegado.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Sexta-feira

dia 23 de Outubro, às 21h35

PRESOS NO ESTRANGEIRO 5: Emboscada



Mark Wedeven, um jovem norte-americano que viajava com a mochila às costas, partiu em busca de aventura no Outono de 2002: queria ir desde o Panamá à Colômbia atravessando centenas de quilômetros de selva densa. Mark viajava com mais dois amigos e um guia contratado, mas o grupo depressa é confrontado por homens armados com catanas numa pequena aldeia na selva. Por sorte, a calma diplomática do seu guia evitou um ataque. Mas mais tarde, na fronteira com a Colômbia, soldados de uma guerrilha armada fizeram reféns. Depois de terem sido mantidos em cativeiro durante vários dias, o grupo é levado para um cemitério numa aldeia, onde Mark estava convencido que iam ser executados. Em vez disso, Mark foi levado sozinho a um encontro com o comandante para ser interrogado sobre as suas orientações políticas. Temendo a morte, Mark e os seus companheiros acabaram por ser libertados.

Programação da



NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Domingo

dia 24 de Outubro, às 20h35

O NEGÓCIO DA DROGA: Cocaína

Através de acesso sem precedentes a produtores de cocaína na Colômbia, cartéis de tráfico no México, consumidores de crack em Miami e traficantes de cocaína em Londres, este documentário revela a cadeia de abastecimento da droga que se estende por todo o mundo.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Terça-feira

dia 26 de Outubro, às 21h35

PRESOS NO ESTRANGEIRO 5: O Iraque de Sadam



Quando Saddam Hussein invadiu o Kuwait em 1990 e uma guerra de grandes dimensões parecia inevitável, Tom Lynch e os seus colegas, a trabalharem no ramo petrolífero no Iraque, decidiram que tinham que sair daquele local o quanto antes. Tom e um colega partiram numa viagem muito perigosa pelo deserto rumo à fronteira com a Síria. Com muito pouco combustível e água para beberem, os dois avistaram por fim aquilo que pensavam ser casas sírias. Mas a alegria depressa desapareceu quando viram veículos do exército iraquiano que seguiam na sua direcção. Os homens foram levados para um complexo militar e interrogados pelas forças policiais secretas de Saddam, conhecidas pelas práticas de tortura e brutalidade. Mais tarde, foram levados até uma prisão em Bagdad onde ficaram a saber que os seus colegas reclusos eram torturados até à morte. Mas o seu pesadelo, que durou dois meses, estava longe de terminar.

FOX NEXT

Quartas-feiras

às 21h30

4.ª TEMPORADA DE 'MAD MEN' + ESPECIAL INFANITY

Revivendo os anos 60 na cidade de Nova Iorque, a sexy, estilizada e provocante série dramática 'Mad Men' segue as vidas dos homens e mulheres implacavelmente competitivos do mundo da publicidade, um mundo guiado pelo egocentrismo e onde os principais "jogadores" fazem a arte das vendas.

'Mad Men', uma das séries mais galardoadas e prestigiadas do momento estreia a quarta temporada no FOX Next, dia 27 de Outubro, às 22h10. Vencedora de 4 Golden Globes e 9 Emmy Awards, esta série acrescenta ao seu rol de prémios mais quatro Emmy Awards, prefazendo um total de 13, arrecadados nesta última cerimónia de entrega de prémios realizada no passado dia 29 de Agosto. Entre as quatro estatuetas destacamos a de Melhor Série Dramática categoria que 'Mad Men' conquista durante três anos consecutivos.



A estreia da quarta temporada do canal é precedida por um especial InFAnity, às 21h30, que serve como uma pequena introdução à nova temporada. Este especial foca as idiossincrasias das personagens principais - Don Draper, Peggy Olson, January Johnson, Pete Campbell e Sterling - e explica a dinâmica dos departamentos de adereços, cenografia, vestuário, os quais têm outorgado várias nomeações à série.

FOX NEXT

Sexta-feira

22 de Outubro, 22h20

ARIZONA JUNIOR



McDonnough, o criminoso reincidente, e a agente da polícia Edwina casam-se e descobrem que não conseguem conceber um filho. Desesperados por terem um bebé, os dois decidem raptar um dos quintuplos do magnata do mobiliário Nathan Arizona. Os McDonnough tentam manter o seu crime em segredo enquanto os amigos, colegas e um caçador de recompensas pensam em usar Nathan Jr. para seu próprio proveito.

FOX NEXT

Sexta-feira

25 de Outubro, 22h20

ENCRUZILHADA

Vincent Eastman (Richard Gere) tem que escolher entre a sua mulher de há 16 anos ou a sua nova amante, Olivia. Através de vários flashbacks ao longo do filme ficamos a conhecer os contornos do seu casamento e do seu caso extra-conjugal.



Pub.

dia 24.10.10
18 horas

Carlos Alberto
Apresenta

não perca
um Monólogo
90% mimico

com músicas de:
Celso Falcão
Mbira Dzonzorira
Sharil Putumayo
Ghorwane e
Vanessa Mae

no
Centro Cultural Amasp

av. Paulo Samuel Kankomba 2311/
Marien Nguabi perto da 6ª esquadra

50 Mts

Poesia de:
Adelino Temóteo

mais informações
www.hopangalatana.blogspot.com
viste o carlos.chirindza@gmail.com no facebook

**CINEMA NO
SEU BAIRRO!**

Projeção do filme documental

De Corpo e Alma

Duração: 56 minutos
Realização: Matthieu Bron

Victoria, Vasco e Mariana são 3 jovens Moçambicanos com deficiências físicas.

Quais são os desafios físicos e psicológicos que encontram no quotidiano?

Como os enfrentam?



Victoria

Vasco

Mariana

OUTUBRO
SÁBADO, 23 | MATENDENE
SÁBADO, 30 | BAGAMOIO
DOMINGO, 31 | CHAMANCULO

NOVEMBRO
SÁBADO, 05 | MAFALALA
DOMINGO, 06 | POLANA CANIÇO

Apoio:



Produção:



ENTRADA LIVRE

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Glória Muianga já foi apresentadora e realizadora de programas da Televisão de Moçambique.

A senhora da voz melodiosa

É a voz que se ouve quando se liga o rádio, a pessoa com quem se fala quando sintonizamos a Rádio Moçambique. Trata-se de Glória Américo Fungate Muianga, no assento de nascimento, mas poderia perfeitamente chamar-se 'voz'.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguze

Há figuras que brilham de forma vibrante e fazem parte da vida de milhões de pessoas, para onde entraram com a mesma naturalidade dos parentes mais próximos, e cujas carreiras expostas nos meios de comunicação correm o risco de nos distraírem das suas qualidades. E uma destas estrelas fulgurantes é Glória Muianga, nome incontornável quando se fala de rádio em Moçambique. Habitúamo-nos à sua presença quando sintonizamos a antena nacional. O resto é, diga-se de passagem, mistério.

O país inteiro rende-se à sua voz, pelo menos o Moçambique ligado à emissora de rádio pública nacional e à telefonia. Mesmo quando a ouvimos naquela situação em que nos diz - a única coisa que um usuário de telemóvel não quer ouvir - para ligarmos mais tarde porque “neste momento, não é possível estabelecer a ligação que deseja”.

Recebe-nos no seu “quartel-general”, Rádio Moçambique (RM), numa sala ampla ao meio da tarde de uma terça-feira. Visivelmente bem-disposta, cumprimenta-nos em grande animação, mas mostra-se impenetrável. Até porque não sabia o assunto da entrevista, o que a levou a pensar que nos pretendíamos inteirar dos 35 anos da RM, razão pela qual já se havia preparado na véspera.

Mas descontraí-se quando lhe dizemos que ela era o motivo da nossa presença naquele lugar. “O que querem saber sobre mim?”, questiona, na sua típica voz forte antes de soltar um sorriso de surpresa. Gosta de comunicar e de se fazer ouvir, o que faz dela uma boa entrevistada.

A infância

Nasceu na cidade de Maputo e, tal como as suas irmãs, muito cedo tornou-se órfã de mãe, mas nem por isso deixou de ter uma infância feliz. “Quando a minha mãe

faleceu, eu tinha seis anos e a minha irmã mais nova tinha alguns dias de vida”, lembra.

O seu pai, na altura electricista de uma unidade sanitária, vê-se na difícil situação de educar cinco meninas menores de idade, uma das quais recém-nascida. Graças à ajuda de algumas freiras da enfermaria na qual trabalhava e parentes mais chegados cuidou da mais nova, as mais velhas foram matriculadas num colégio destinado a pessoas desfavorecidas.

Naquele local, o tratamento não era dos melhores, razão pela qual a sua avó decidiu retirá-las, mas a situação continuou complicada. Mais tarde, o seu pai consegue vagas num colégio para as suas filhas, mas, como um mal nunca vem só, naquela casa de educação só eram admitidas crianças com uma certa idade. “Tivemos de esperar que a minha irmã mais nova crescesse um bocado e só depois fomos todas para o colégio”, conta.

Foi na Casa de Educação da Munhuana, um centro que albergava crianças de todas as raças e estratos sociais, onde Glória Muianga teve a sua instrução. Para além da educação propriamente dita, aprendeu algumas tarefas domésticas e actividades como teatro, canto e a tocar alguns instrumentos musicais.

Porém, nem tudo era um mar de rosas. “Passámos mal, isoladas e longe da família. Mas isso forjou-me, hoje sou a pessoa que sou e sei fazer um pouco de tudo. Quase todas as minhas ex-colegas do colégio são hoje pessoas com uma postura batalhadora e abertas a aprender graças à educação que recebemos”, observa.

OO “casamento” com a rádio

Glória Muianga não abraçou a rádio por influência de terceiros. Aliás, ser locutora nunca passou pelos sonhos de menina, até por-

que julgava que a sua voz era demasiado grave e forte. Trabalhou como administrativa, foi aspirante na função pública e, mais tarde, foi funcionária numa biblioteca na Universidade Eduardo Mondlane.

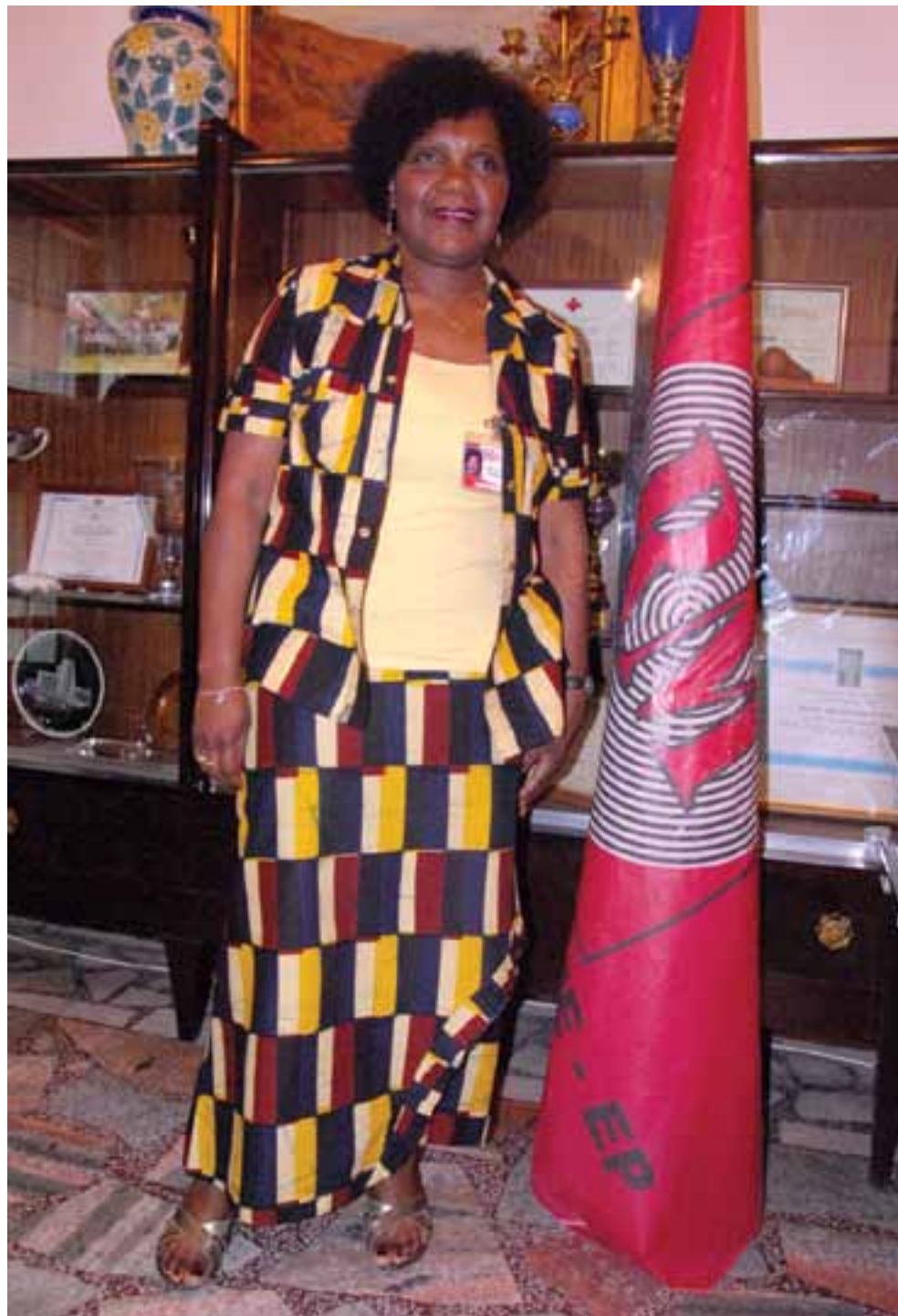
Mas quando se dá o golpe de Estado em Portugal em 1974, tornou-se possível mudar de emprego e Glória foi parar na RM, muito longe de pensar que tinha jeito para ser locutora. “Eu vim precisamente por mero acaso. E nunca tinha prestado atenção para o facto de que a minha voz se adaptava ao trabalho que faço, foi uma surpresa”.

Na RM, por causa dos turnos, viu-se obrigada a interromper os seus estudos e começou a dedicar-se apenas ao trabalho, numa época em que se vivia a euforia da independência e uma nova experiência, não restando tempo para nada. “Deixámos os estudos e dedicámo-nos à revolução e à própria rádio”, comenta.

Vinte anos depois, volta aos bancos da escola para fazer o instituto comercial. Hoje é técnica média de contabilidade, embora não esteja a exercer esta aptidão porque abraçou a profissão de locutora de rádio. Convites para trabalhar na área de formação não faltaram, recusou-os todos porque “o que eu sei fazer bem é comunicar e fazer rádio” e não passa pela sua cabeça a ideia de mudar de profissão.

A primeira vez

Chegou à RM como administrativa numa altura em que se exigia muito dos jovens, uma vez que grande parte dos profissionais havia deixado o país e era necessário preencher as vagas existentes. Nos primeiros dias mandaram-lhe escrever um texto sobre independência de Moçambique. “Foi canja, escrevi tudo aquilo que eu sabia”. E depois veio aquele frio na barriga quando lhe disseram para ir ao estú-



dio ler o que havia escrito. “Nunca tinha feito um teste de locução, até porque tinha complexo da minha voz, mas ‘meti-me’ no estúdio e fui fazer a prova”. Vi tantos botões que pensei: eu não vou conseguir trabalhar num estúdio desta natureza”, conta, mas meses depois de muita aprendizagem e dedicação, já se sentia capaz de fazer uma emissão.

Muianga, diga-se, aproveitou os cinco minutos daquela redacção e nunca mais parou. Quando saiu do estúdio disse para si mesma peremptoriamente: “Quero fazer isso para o resto da vida”, pois tinha ficado com a sensação de que havia feito uma boa prova. E, volvidos

muitos anos, a certeza ainda se mantém.

Passados alguns dias, saíram os resultados comprovando o seu palpite: tinha sido aprovada para fazer um estágio. Glória Muianga conta que o tempo de aprendizagem era muito longo porque tinha de se seguir os passos dos mais velhos nos primeiros seis meses, só depois é que se faziam as gravações no estúdio. “Fomos fazendo pouco a pouco, não é como hoje em dia em que se entra e já se começa a fazer tudo”.

Na altura o país encontrava-se em profundas transformações e a informação tinha de ser outra, razão pela qual se exigia muita atenção e

técnica na locução. “Os portugueses tinham uma forma de falar dos acontecimentos, nós devíamos dizer de outra maneira e tivemos de aprender a ler os noticiários e as crónicas”, diz e acrescentando que “aprendemos também que quando se entrava para a rádio não nos tornávamos automaticamente estrelas. Comecei a ler os noticiários um ano depois e, inicialmente, éramos proibidas de pronunciar os nossos nomes”.

Os dias eram passados na rádio, não tinha horas para entrar e muito menos para sair, mas pouco importava. “Naquele altura, tínhamos sede de aprender. A profissão de locutora de rádio

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

A locutora Glória Muianga nasceu em 1 de Fevereiro de 1951, na cidade de Maputo.

exigia muita dedicação, aprendíamos como utilizar as palavras”.

Ascensão

A sua ascensão na rádio ganhou certo dinamismo com o programa radiofónico Uma Data na História, um historial sobre os países e acontecimentos no mundo. Escolhiam-se os temas, e os assuntos pouco diziam respeito a Moçambique, pois não existia informação. “Naquele período, era difícil obter, ou seja, não havia informação, mas hoje com a Internet tudo ficou fácil”. Apesar das dificuldades, trabalhavam com as informações de que dispunham e, pouco a pouco, foram fazendo um acervo com informação e música sobre a realidade moçambicana.

Quando chegou à Rádio Moçambique, o país já estava independente há poucos meses e “foi excitante viver essa experiência”, comenta. Nas datas mais importantes do país, a RM tinha de estar sempre à frente e, consequentemente, ela também devia. “Eu era sempre a vítima; Glória vai para ali e acolá”. Já apanhou vários sustos durante o trabalho e foi aprendendo com os erros - claro! “Quando me esquecia de alguma coisa, tinha

de arranjar uma saída, mas tudo corria bem, afinal era um trabalho de equipa”.

Quando questionada sobre o momento mais desafiante diz, com a modéstia devida, que foi aceitar o repto dos funcionários tendo em vista apontá-la para administradora da rádio; ser destacada para apresentar sessões de gala quando havia uma visita presidencial. “Foi uma das coisas que tive de aprender do nada, pois não havia uma escola para te ensinar. Era preciso saber a quem é que te vais dirigir primeiro. Eram os ministros que ajudavam. Na altura, Samora Machel era muito exigente”.

E a morte do primeiro Presidente de Moçambique foi outro momento marcante. “A morte de Samora Machel marcou-me muito porque era algo que não veio logo

à superfície. Não tínhamos informações seguras do que havia acontecido, sabíamos apenas de que o avião ainda não tinha chegado. Tivemos de mudar a música, normalmente quando havia esse tipo de notícia tocávamos música clássica, e os ouvintes apercebiam-se de que aconteceu algo de errado. Mais tarde, veio a confirmação e ninguém queria acreditar”, lembra com nostalgia.

“Não me considero estrela”

Glória, que desde cedo deixou transparecer o à-vontade com que se movimentava na área de comunicação, não se mostrou relutante à passagem do sistema analógico à digitalização, embora considere ter sido uma mudança difícil. “Foi difícil assim como era difícil manejar a bobina. Mas diferentemente da bobina, as novas tecnologias exigem mais de ti. Tive de me adaptar”.

Sente-se dentro dos desafios da própria empresa. “Desde 1975 até hoje, a RM cresceu muito. Um dos desafios é cobrir o país com uma qualidade desejável, estamos a lutar para que se torne possível e como rádio pública tem esse dever de chegar a todos”, diz.

A caminho da reforma, o que já devia ter acontecido, Glória Muianga quer dar um contributo para um bem comum, sobretudo na formação de jovens aspirantes à profissão de locutor.

Não se sente realizada visto que, segundo as suas próprias palavras, “para este tipo de profissão a pessoa nunca está realizada porque há uma necessidade de aprender todos os dias”.

Não se considera estrela e não se envaldece quando esculpa a sua própria voz, porque habituaram-na desde cedo a não se julgar vedeta ou melhor do que os outros. “Eu não tenho tempo de saborear a minha própria voz. Isso de telefone não é caso para me envaldecer, eu acho piada e as pessoas também brincam com isso dizendo que ‘não gostamos de ouvir a voz da Glória quando diz que não temos crédito’. Mas é algo gratificante”.

Para a comunicadora e produtora, ser-se um bom locutor é difícil e não basta ter-se muita força de vontade e boa voz, é preciso preencher certos requisitos dentre os quais saber ler, ter cultura geral, fazer-se perceber e treinar constantemente a dicção. Por isso, afirma que actualmente os jovens têm a obrigação de ser melhores comunicadores porque dispõem de quase tudo à sua volta. “Antigamente, não tínhamos escolas para nos formar, cursos, seminários ou Internet”, comenta.

Olha com bons olhos a proliferação de rádios privadas porque “isso obriga-nos a ter de melhorar a nossa qualidade e exige-nos muita responsabilidade”. Mas lamenta o facto de a maior parte dos locutores ser descuidada no que respeita à investiga-

ção e aperfeiçoamento do seu trabalho.

Diz que não faz um ritual enquanto que tal para manter a voz em forma, mas, sendo um instrumento de trabalho, procura tomar alguns cuidados e esporadicamente faz uma visita ao médico.

O seu dia-a-dia

Há vários anos que a sua rotina tem sido a mesma de segunda a sexta-feira. Pouco antes das 8h00 da manhã já se encontra no seu posto de trabalho e deita-se tarde, porque passa o tempo a ler e a ouvir música. Fica no horário corrido e, raras vezes, vai à casa na hora do almoço. Não está no activo, quer dizer, não está a fazer emissões todos os dias, e, ainda assim, tem estado ocupada.

“Agora faço parte da administração, trato mais da parte burocrática. Não estou na área da comunicação, e isso ocupa-me a maior parte do tempo”. Embora estando no Conselho de Administração da empresa, Glória Muianga reserva um dia para se dedicar ao que mais gosta de fazer: ler o noticiário e apresentar um programa. E ainda arranja tempo para se apresentar como mestre-de-cerimónias em eventos sociais.

Nos tempos livres desdobra-se entre assistir a uma palestra e participar em seminários. Gosta de passear aos fins-de-semana e, quando pode, vai ao campo cuidar da sua machamba, além de apreciar algumas secções culturais, espectáculos musicais e convívios com os amigos. Não pode estar com os seus dois netos, pois estes vivem fora de Maputo.

Mãe de dois filhos (agora casados), um dos quais o ex-futebolista internacional Mano-Mano, a locutora, conhecida como mulher de voz bela e melodiosa, casou-se relativamente cedo, contava ainda 18 anos de idade, altura em que já havia concluído o curso de contabilidade na escola comercial.

Ultrapassou com facilidade alguns obstáculos no percurso da sua carreira. Teve de adaptar a sua vida à carreira profissional de modo que o papel de mãe não falhasse. “A rádio e a família exigiam muito de mim. Tinha de fazer madrugadas e fins-de-semana, mas graças à ajuda dos empregados consegui. Aliás, habituei-me a não ter domingos para estar em casa ao lado dos familiares, mas aproveitava sempre os dias de folga”, revela.

A locutora que admira Mandela, não se considera uma sumidade e gostaria de transmitir os seus conhecimentos e experiência aos mais novos, até porque ainda se sente muito jovem para dar o seu contributo ao país.



@V - Sente que, em algum momento, o seu papel de mãe falhou?

GM - Acho que não. A rádio exigia muito de mim, tive de adaptar a minha vida ao meu trabalho, mas não foi fácil. Constei com ajuda da família e dos empregados domésticos.

@V - O que é mais difícil: ser mãe ou locutora?

GM - Como mãe e mulher a própria natureza ajuda e molda-nos um bocado enquanto comunicar não é fácil. É mais difícil ser locutora porque tens de preencher certos requisitos e adaptar os teus conhecimentos à exigência da profissão.

@V - Considera-se uma estrela?

GM - Não me considero estrela. Habituei-me desde cedo a

não me julgar vedeta ou melhor do que os outros. As pessoas vêem-me na rua e reconhecem-me porque já fiz televisão. Havia uma altura em que não podia andar na rua pois as pessoas reconheciam-me, mas isso não me envaldeceu.

@V - Gosta de cozinhar?

GM - Gosto, mas hoje é difícil. Eu era especialista em doçarias, carnes assadas e outros pratos especiais. Gostava de mostrar os meus dotes de boa cozinheira. Gosto de fazer peixe assado no forno, mas não tenho tido tempo. O que eu não sei fazer é cacana, já experimentei mas nunca deu certo.

@V - Qual é prato de que mais gosta?

GM - Gosto de peixe vermelho assado no forno.

@V - Qual é a cidade preferida?

GM - Pemba. Não apenas pela beleza geográfica mas sobretudo pelas pessoas.

@V - E a personalidade que mais admira?

GM - Admiro algumas personalidades, mas tive a oportunidade de ir a Cape Town e comecei a admirar Nelson Mandela pelo seu carisma, a sua forma de estar, por ter ficado aqueles todos anos presos.

@V - Qual é a sua música de eleição?

GM - Adoro ouvir música. Aprecio particularmente a música africana, ou seja, as minhas preferências musicais resumem-se à boa música africana.

@V - Gosta de dançar?

GM - Danço um pouco. Aprendi a dançar músicas moçambicanas quando era mais nova.

Prefiro a dança moçambicana, neste caso gosto da marrabenta, porque não sei dançar outra coisa.

@V - Um livro imprescindível

GM - Cem Anos de Solidão, do escritor Gabriel Garcia Marquez. Foi o livro que li e me marcou.

@V - Amuleto

GM - Não tenho, mas há uma coisa que não dispenso. Gosto de andar com brincos.

@V - Um desejo

GM - Saúde e amigos. Porque sem saúde não podemos conseguir aquilo que se almeja. Gostaria de continuar a ter saúde e amigos porque, tendo amigos, conseguimos singrar na vida e, quem tem amigos, tem um ombro em que chorar.

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina *está agora disponível na*
verdade.co.mz
com tudo o que você precisa de saber
obre saúde sexual e reprodutiva

Hipertensão arterial

A pressão arterial é a pressão do sangue contra as paredes das artérias, devido ao bombear do sangue pelo coração para o distribuir a todas as partes do corpo, levando os nutrientes e o oxigénio para alimentar as células. A hipertensão arterial (HTA) é uma doença crónica em que a pressão dentro das artérias está elevada de forma anormal.

Causas

Pode haver várias causas, sendo a maioria desconhecida, mas podem ter origem no estreitamento das artérias por onde o sangue corre. É um factor de perigo para as doenças do coração e dos vasos sanguíneos. Sendo de origem desconhecida, a hipertensão diz-se primária, e quando é sintoma de outra doença, classifica-se de hipertensão arterial secundária. É de todas as doenças cardiovasculares a que maior número de pessoas afecta em todo o mundo. Está provado que é uma das causas mais importantes de morte, e determinante de acidentes vasculares cerebrais e doenças coronárias. Muitos casos de invalidez por enfarte do miocárdio e hemorragias intracranianas tiveram a sua origem na hipertensão arterial.

Sintomas

A sintomatologia é pouco característica e por vezes assume um carácter assintomático (não há sintomas):

Dor na nuca, tontura, palpitações, cansaço fácil, sensação de desmaio, insónias, dificuldade respiratória, sangramento nasal (epistaxe), etc.

CrITÉRIOS de classificação da hipertensão arterial da Organização Mundial da Saúde (OMS):

São hipertensos os indivíduos que apresentem pressão sistólica (máxima) igual ou superior a 160 mmHg ou pressão diastólica (mínima) igual ou superior a 95 mmHg. A tensão num adulto deve ser: máxima de 140 mmHg e mínima até 90 mmHg. Mas o valor ideal a atingir é quando for mais baixa que 120/80 mmHg.

A pressão arterial tem tendência a aumentar com a idade, mas todo o idoso deve ter os mesmos valores de pressão arterial que os mais jovens.

A prevalência de HTA sobe com a idade e sabe-se que é mais elevada nos homens até aos 45 anos e nas mulheres com idade superior a esta.

Classificação da hipertensão arterial proposta pela Organização Mundial da Saúde:

- **Estádio 1** – sem sinais evidentes de alteração orgânica.
- **Estádio 2** – existe pelo menos um dos seguintes sinais:
 - Hipertrofia ventricular esquerda detectada por ECG, ecocardiograma e pelo raio-x;
 - Estreitamento focal ou generalizado das artérias retinianas;
 - Proteinúria.
- **Estádio 3** – sinais de doença hipertensiva:
 - a) Coração – insuficiência ventricular esquerda;
 - b) Cérebro – hemorragia cerebral, hemorragia cerebelosa ou troncular, encefalopatia hipertensiva;
 - c) Fundos oculares – hemorragias e exsudados retinianos com ou sem papiledema (patognomónicos da hipertensão maligna).

Classificação etiológica da hipertensão arterial Segundo a OMS:

- I – Primária ou desconhecida
- II – Secundária (Segundo a OMS):
 - 1 – De origem medicamentosa:
 - Contraceptivos orais
 - ACTH e corticosteróides
 - Outros: efedrina, anfetamina, etc.
 - 2 – Doença hipertensiva da gravidez
 - 3 – Doenças orgânicas
 - Coarctação da aorta
 - Nefropatias
 - Doenças do córtex supra-renal
 - Feocromocitoma.

Complicações:

A hipertensão arterial representa um esforço permanente para o coração e as artérias. Passado algum tempo, outros órgãos vão também ser afectados, dos quais podemos mencionar o cérebro, os rins e os olhos.

As principais complicações são:

Enfarte do miocárdio, angina de peito, acidente vascular cerebral (trombose), afecções renais e perda gradual da visão.

Prevenção:

- 1–Restrição de sal
- 2–Controlo da obesidade
- 3–Restrição das bebidas alcoólicas
- 4–Deixar de fumar
- 4–Fazer exercícios físicos regulares – ginástica aeróbica e andar a pé.
- 6–Alimentação vegetariana.

Nota: quando os valores da tensão são muito elevados e põem em perigo a vida do doente, este deve ser conduzido imediatamente ao hospital para fazer terapia de urgência hipertensiva apropriada.

Alimentação:

A dieta deve consistir em frutas, hortaliças e muitos outros produtos naturais. Está contra-indicado o uso de fritos, gorduras, refrigerantes, comidas salgadas, doces, carne de porco, enlatados, queijos e produtos de salmoura. Pequeno-almoço: pêra ou melancia, mamão, melão ou uva. Não misturar as frutas. Almoço: Salada crua, cereais, batata cozida, cenoura, abóboras, feijão verde e chuchu (fruta originária do México).

Jantar: Só de frutas como no pequeno-almoço.

Tratamento com hortaliças:
Pepino – Tomar sumo de pepino, 2 copos ao dia – de manhã e à noite.
Chuchu – Chá de rebentos do chuchuzeiro, 3 a 5 chávenas por dia. Pode incluir-se o chuchu na alimentação.
Alho – Macerar 3 dentes de alho e deixar num copo de água durante 6 horas a repousar. Tomar 2 a 3 chávenas por dia. Cápsulas de óleo de alho fazem o mesmo efeito.



Tratamento com Frutas:
Maracujá – Fazer um chá de folhas de maracujá e tomar 1 chávena 3 vezes ao dia. Faça um refresco de maracujá adoçado com pouco mel, e beba 1 a 2 copos ao dia.



Outros tratamentos:
Caminhar a pé e fazer ginástica respiratória diariamente.



NOTA: Estes doentes não devem prescindir do acompanhamento





Biscoitos de Côco

A receita custa 100 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam 90 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despenderá mais 10 meticais para preparar este prato. A receita demora duas horas e meia.

Texto: **Armanda Gani**

Ingredientes

Farinha de mandioca	1 chávena (20 mt)
Margarina ou óleo	¾ chávena (10 mt)
Açúcar	¾ chávena (10 mt)
Côco ralado	¾ chávena (25 mt)
Ovo	1 (5 mt)
Pó royal	1 colherinha (20 m)
Água	(Que baste)

Preparação

1. Bater o çauçar com a margarina até obter um creme leve.
2. Juntar a farinha, pó royal e o côco ralado.
3. Misturar bem.
4. Caso esteja muito pesado, juntar certa quantidade de água.
5. Esticar a massa numa tábua polvilhada.
6. Talhar em forma de biscoitos e pôr num tabuleiro untado.
7. Fazer pequenos orfícios com garfo, para facilitar a saída de ar.
8. Leve ao forno clássico a 175 °C, durante 15 minutos. Se utilizar forno tradicional, deve cozer até que os biscoitos adquiram a cor castanho claro.

Sugestão

Na falta de côco, substitua por gergelim, sementes de abóbora ou de girassol torradas e piladas. É uma boa merenda escolar, para a machamba, viagem, etc.

Caro leitor

Pergunta à Tina... porque ela se vem como um jacto?

Pergunta à Tina...porque ela se vem como um jacto?

Olá, queridos leitores! Durante a semana passada ouvi muitas vezes esta expressão: "Enquanto houver vida há sempre esperança". Esta mensagem era relacionada com os mineiros chilenos que ficaram soterrados. Mas, apesar de ser usada quase todos os dias, esta expressão é forte e eu gostaria de mais uma vez na nossa coluna enviar essa mensagem a todos os leitores, amigos e conhecidos que têm algum tipo de doença (crónica ou com cura) relacionada com a sua saúde sexual e reprodutiva. Falo aqui das mulheres com Endometriose que lhes impede (temporariamente) de engravidar, pessoas com HIV que acham que já não vão viver mais e outros: leiam sempre com fé esta frase! E a todos os novos leitores que queiram fazer parte desta família, por favor não hesitem em enviar-me uma mensagem

Através de um sms para
821115 ou **8415152**
E-mail: **avredademz@gmail.com**

Olá Tina, tudo bem? Espero que sim. Olha, estou preocupado, tenho 23 anos e já fiz sexo com várias meninas, é claro com preservativo. Mas quando o faço com a minha actual namorada enquanto ela estiver bem excitada lança um líquido em forma de xixi, que é transparente e não tem cheiro e que às vezes não sente quando o faz. Será que isso é normal?

Meu querido, até estou a sorrir. Esta tua namorada é fogo! E sabes porque digo isso? Porque o que acontece com ela muitas mulheres mais velhas gostariam de experimentar. Isso chama-se ejaculação feminina, e é um fenómeno normalíssimo que demonstra que a tua namorada atingiu o pleno orgasmo durante o acto sexual. A ejaculação feminina ocorre exactamente quando a mulher atinge o clímax do prazer e sai, sim, em forma de jacto. O líquido é viscoso, como o líquido que ela liberta para a tornar lubrificada. Então, não têm nada que se preocupar! Ah, e não me esqueço de dizer: parabéns por usares sempre o preservativo.

Bom dia. Gostaria de saber se a masturbação prejudica a saúde.

Olá amigo ou amiga! É uma mulher ou um homem que nos escreve? Qual é a tua idade? Esta informação é importante para que eu saiba se estou a lidar com um rapaz/rapariga na adolescência ou com uma pessoa adulta, pois estes factores influenciam a resposta. Mas, em todo o caso, vamos lá à tua dúvida: se é prejudicial à saúde masturbar-se! A masturbação é um acto sexual individual, que não obriga a mais ninguém a envolver-se. A masturbação é, para muitas pessoas, a primeira forma de experiência sexual, dado que os meninos e meninas experimentam as primeiras sensações sexuais sozinhas, antes do contacto com outras pessoas. Para os adolescentes, jovens e adultos há quem até encoraje a masturbação como forma de evitar o envolvimento com múltiplos parceiros concorrentes (muitas pitas/pitos ao mesmo tempo), porque a masturbação por si não constitui uma doença. Agora, há pessoas que precisam de certo tipo de experiências, às vezes malélicas a si e aos outros, para se masturbarem – estou a falar do sado-masiquismo, por exemplo. O que eu sugiro é que tu estejas mais atento ao que te causa vontade de te masturbares, também presta atenção aos momentos que passas com a tua namorada/teu namorado. Há casos em que tanto os homens, como as mulheres, tendem a preferir a masturbação do que o contacto físico com o seu parceiro e isso pode causar problemas nas relações. E quando decidires fazer sexo com outra pessoa, por favor, e por ti mesmo, usa sempre o preservativo.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O distrito de Matutuine, na bacia hidrográfica de Maputo, está a registar inundações desde o dia 14 de Outubro em curso, devido às descargas que a África do Sul está a efectuar na barragem de Pongolapoort.

Biodiversidade à beira do penhasco

O que a natureza nos dá é considerado assegurado, mas se os seus bens mais básicos desaparecessem a vida humana já não seria possível na Terra. A cúpula da biodiversidade tem a missão de barrar o caminho para esse precipício.

A 10ª Conferência das Partes do Convénio sobre a Biodiversidade Biológica (COP 10), que acontece desde o passado dia 18 até ao dia 29 deste mês, na cidade japonesa de Nagoya, procura criar uma nova série de acordos internacionais para reduzir pela metade a taxa de desaparecimento de habitats, pôr fim à pesca excessiva, conseguir desmatamento zero, eliminar os subsídios prejudiciais e garantir uma agricultura sustentável até 2020, entre outros objetivos.

Se a reunião não tiver êxito, não será possível cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio da Organização das Nações Unidas (ONU), disse o comissário de Meio Ambiente da União Europeia, Janez Potočnik, numa reunião de alto nível da ONU realizada em Setembro, em Nova York. “Biodiversidade” é um termo usado para descrever a variedade de seres vivos que constituem a infra-estrutura biológica do planeta. Muitas vezes não se compreende bem até que ponto a humanidade depende dos serviços que a natureza proporciona, afirmou o biólogo ambiental Harold Mooney, da norte-americana Universidade de Stanford. “Estes serviços são considerados gratuitos e não são valorizados no contexto das actuais estruturas económicas”, acrescentou Harold.

Uma floresta, que absorve



Texto: Stephen Leahy/ IPS • Foto: Istockphoto

carbono, limpa o ar, previne inundações e fornece alimentos e combustível só tem valor económico quando é cortada para se obter madeira. Isso precisa de mudar e será “uma das mensagens mais fortes de Nagoya”, disse Harold, que acaba de ganhar o Prémio Ambiental Volvo, no valor de US\$ 200 mil. “É necessário que os ministros de finanças e comércio de todo o mundo compreendam isto”, ressaltou.

Não foi entendido há oito anos, quando os Estados-membros do Convénio se comprometeram a conseguir uma redução “significativa” da perda de espécies até 2010, Ano Internacional da Diversidade Biológica. Com inúmeras excepções, as extinções de espécies aumentaram, em

vez de diminuir. Quase um quarto das espécies vegetais corre o risco de extinção, as populações de corais e os anfíbios diminuem, e a quantidade de vertebrados baixou um terço nos últimos 30 anos, segundo a Perspectiva Mundial sobre a Biodiversidade 3 (GBO3).

Quase todas as tendências são negativas e a decadência é exponencial, enquanto os possíveis pontos de quebra são esmagadores, alertou Thomas Lovejoy, conselheiro-chefe da presidência do Banco Mundial para temas de biodiversidade, que presidiu esta avaliação científica. “É hora de agir seriamente... Devemos considerar o GBO3 como um grande alerta ao despertar”, disse numa entrevista quando foi apresentado

o informe, em Maio. Para Lovejoy, estamos a experimentar a sexta maior extinção de vida da história do planeta.

As reuniões da COP 10 implicarão negociações “tudo ou nada” sobre assuntos complexos, mas há um amplo consenso sobre os objetivos para 2020, disse uma fonte da secretaria do Convénio. Contudo, está longe a unanimidade quando são observados os detalhes. Um obstáculo importante é o financiamento, que precisa de ser multiplicado por 10, ou mesmo 100, para cumprir os objetivos em 2020, destacou. É necessário dinheiro para proteger, conservar e potencializar a biodiversidade. Hoje, cerca de US\$ 3 bilhões anuais da ajuda oficial ao desenvolvimento são

destinados a países ricos em fauna e flora, mas pobres em recursos financeiros e técnicos. Para conseguir novos objetivos, essa assistência das nações industrializadas precisará de aumentar pelo menos para US\$ 30 bilhões, e até US\$ 300 bilhões, ao ano, mas “para os governos é um desafio significativo proporcionar esse grau de financiamento”, afirmou. Uma reunião do Convénio realizada em Maio, em Nairobi, deixou em ponto morto o debate sobre financiamento entre o Norte rico e o Sul em desenvolvimento. Os delegados decidiram que os governantes que participem da COP 10 tomarão a decisão final.

Muitos países esperam que o sector corporativo se converta num actor importante, mediante programas de pagamento pelos serviços de ecossistema e a criação de mercados de créditos de carbono e de biodiversidade, como a proposta da Iniciativa REDD+ (Redução de Emissões de Carbono Causadas pelo Desmatamento e pela Degradação das Florestas). “Não podemos conseguir a conservação e o uso sustentável da biodiversidade sem o pleno compromisso da comunidade empresarial”, disse o secretário-executivo do Convénio, Ahmed Djoghla, num e-mail enviado ao Terramérica.

“A ideia de que só os governos e as organizações não

governamentais podem ter êxito na protecção da biodiversidade mostrou as suas limitações”, destacou Ahmed. Em Nagoya haverá um diálogo entre executivos do mundo corporativo e cerca de 150 ministros do Meio Ambiente. Mais de 500 empresas já confirmaram a participação, e será adoptada uma iniciativa que compatibilize negócios com biodiversidade, acrescentou. A sociedade civil vê com profundo receio esta participação.

A Aliança do Convénio da Diversidade Biológica (CBD Alliance), uma coligação de organizações não governamentais, afirmou que estes enfoques “inovadores” de financiamento desviam a atenção “das obrigações financeiras do Norte”, apresentam riscos para as populações locais e o meio ambiente, e não existe demonstração de que funcionam.

A CBD Alliance destacou que os países ricos podem multiplicar por dez os seus compromissos financeiros públicos já que gastam cerca de US\$ 500 bilhões ao ano subsidiando a indústria dos combustíveis fósseis. E mais: em 2008 mobilizaram US\$ 7 trilhões para resgatar bancos e outras instituições financeiras privadas. Sem recursos adicionais será impossível concretizar os planos do Convénio ou conseguir os seus objetivos até 2020, acrescentou a coalizão da sociedade civil.

Secas e inundações diminuem a cadeia alimentar dos rios e cursos de água

Nos rios, há níveis da cadeia alimentar - o número de organismos que se alimentam uns dos outros - que estão a desaparecer por causa da variabilidade hídrica, causada por inundações e as secas mais frequentes, tendo um especial impacto nos peixes de topo, revela um artigo publicado recentemente na “Science Express”.

As conclusões foram fruto de um estudo da Universidade do Arizona e da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que analisou o impacto de secas e inundações em 36 rios e cursos de água do país e descobriu que as alterações climáticas e a exploração de água pelo Homem estão a diminuir a biodiversidade dos leitos de água.

“As inundações e as secas encurtam a cadeia alimentar mas fazem-no de diferentes formas”, disse John Sabo, professor da Univer-

sidade Estadual Arizona e principal autor do estudo. “Grandes inundações retiram os homens do meio da cadeia alimentar, fazendo com que os peixes (os predadores de topo) se alimentem mais abaixo na cadeia alimentar; as secas matam completamente os predadores de topo. O resultado final nos dois casos é uma cadeia alimentar mais simples, mas os efeitos que vemos quando há menos água são mais catastróficos, e prolongam-se durante mais tempo”, acrescenta.

O estudo utilizou o azoto como o elemento para situar um dado ser vivo na cadeia alimentar. Quanto mais acima um animal está, mais nitrogénio acumula. No caso das inundações os peixes de topo começam a alimentar-se de outros animais mais abaixo na cadeia que é o equivalente a perderem uma refeição. “Imaginem um leão a comer relva em vez de comer uma gazela que come erva”, explica Sabo. No caso das secas, o que se passa é uma situação mais radical, em que os peixes de topo não con-

seguem sobreviver nos rios porque, por exemplo, há muito menos oxigénio disponível. Segundo o estudo, enquanto leitos que sofrem inundações recuperam a totalidade da cadeia alimentar em um ano, nas secas, o dano pode permanecer durante cinco a dez anos.

“As alterações climáticas estão a dar-nos um novo modelo de operações para trabalharmos”, refere o investigador por comunicado.

“Vamos experimentar secas generalizadas e varia-

bilidade climática maior, ambos vão reduzir o tamanho da cadeia alimentar dos rios”, diz o cientista. A utilização humana de água pode pressionar ainda mais a biodiversidade dos rios, já que o consu-

mo de água para beber e a agricultura vão buscar a água muitas vezes aos rios. A pergunta, segundo o investigador, torna-se a seguinte: “Podemos ter peixe e tomates na mesma mesa?”

Texto: Público • Foto: Istockphoto



DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CONVERSA

BONS MOMENTOS

DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA

A um ponto do paraíso

Há muito que o campo dos muçulmanos não assistia a tamanha demonstração de poder da Liga Muçulmana, naquela que foi a grande goleada da jornada. Os verde-e-brancos derrotaram o FC Lichinga por 5-o e solidificaram a 1ª posição. O Maxaquene empatou no campo do Ferroviário da Beira e está a 9 pontos da Liga, quando há o mesmo número de pontos em disputa.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Mangueze



Um golo de Nelson, um de Maurício, um de Carlitos, um de Chana e outro de Mayunda sublinharam um triunfo incontestável, que também deixa a Liga Muçulmana a um ponto do título.

Era uma Liga Muçulmana confiante, aquela que iniciava o jogo com o FC Lichinga. Uma equipa ávida de golos e pontos para afastar suspeitas, com deficiências nas transições defensivas. Sabia-se de antemão que os niassenses não seriam a iguaria ideal para os muçulmanos voltarem a cimentar diferenças mas, a curto prazo, as muitas calorias do FC Lichinga poderiam saciar o apetite dos comandados de Artur Semedo. Esta era “apenas” uma refeição obrigatória na rota do título, daquelas consumidas quando não há tempo para nada mais elaborado.

A novidade Mayunda

Para encurtar distâncias com o trono do Moçambola, Artur Semedo decidia lançar Mayunda na equipa inicial. Ainda que pouco habituado a ser titular esta época, Mayunda surgia no lugar habitualmente ocupado por Vling. De resto, os mesmos dez que haviam participado no empate com o Atlético Muçulmano.

Já o técnico do FC Lichinga optava por uma formação de combate, mas com apenas Maninho e Paúnde na zona central do “miolo”. Começava aqui a tritura dos niassenses por parte dos muçulmanos. Em superioridade numérica nesse sector do relvado, a primeira meia hora da Liga foi do melhor que já se viu

da equipa na presente época. Circulação de bola evolutiva, correcto posicionamento de todos os elementos (com excepção de Fanuel) e pressão forte desde o primeiro momento.

Não surpreendia, por isso, o golo de Nelson aos 17 minutos, apontado num lance em que o mérito terá que ir em exclusivo para Maurício. O avançado recupera a bola sobre a esquerda do círculo central, arranca em drible até ao interior da área e descobre Nelson que desferiu um pontapé colocado para o fundo das redes de Valério. Um festim para os sentidos dos verdadeiros apreciadores de bom futebol.

Após a primeira mordidela na sua “fast food” de ocasião, a Liga poderia ter mastigado mais uma parte do inofensivo FC Lichinga. Mas assim não o quiseram Nelson e Carlitos, que desperdiçaram dois lances que, com outro discernimento, poderiam acabar no fundo das malhas.

Aos 32 minutos, os adeptos da Liga viam Maurício ampliar a vantagem, antes do intervalo.

Bem-vindo, Bruno Moraes

Perante tamanha superioridade, a Liga sentia que poderia desacelerar o seu nível de consumo durante a segunda metade. O desejo sôfrego transformava-se em cómodo degustar, com a equipa limitada a gerir a sua superioridade e vantagem no marcador. Mas havia tempo para mais três lances de perene inspiração. Primeiro, aos 64 minutos, quando uma tabelinha entre Nelson e Maurício decide trocar as voltas a Sadik e coloca o esférico no pé direito de Carlitos. O médio confirmava o bom momento que atravessa e fazia o 3-0.

O 4-0 era uma sinfonia aos recursos técnicos de Maurício. O ponta de lança solicitava Chaná e este marcava pela primeira vez na partida. Já em cima da hora, Mayunda, limitar-se-ia a aumentar a diferença, depois de um cruzamento de Silvério.

Quanto à equipa de arbitragem, muitos erros: não castigou com cartões amarelos duas faltas sobre Nelson, não mostrou o amarelo a Fanuel à entrada da área de Neco.

Resultados 22ª Jornada						
Liga Muçulmana	5	x	0	FC Lichinga		
Fer. Beira	1	x	1	Maxaquene		
Fer. Maputo	5	x	2	Sporting da Beira		
Desportivo	0	x	0	Costa do Sol		
Matchedje	1	x	1	HCB do Songo		
Fer. Pemba	0	x	1	Vilankulo FC		
Textáfrica	0	x	0	Atlético Muçulmano		

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	23	17	3	3	42-10	54
2º Fer. Maputo	23	13	6	4	40-19	45
3º Maxaquene	23	13	6	4	25-13	45
4º HCB Songo	23	10	10	3	24-13	40
5º Matchedje	23	8	7	8	16-19	31
6º Desportivo	23	6	10	7	15-18	28
7º Costa do Sol	23	7	6	10	28-25	27
8º Sporting da Beira	23	7	6	10	24-28	27
9º Vilankulos FC	23	6	9	8	13-21	27
10º Fer. Beira	23	6	7	10	18-24	25
11º Textáfrica	23	5	8	10	16-23	23
12º Atlético Muçulmano	23	4	10	9	14-25	22
13º FC Lichinga	23	4	8	11	11-29	20
14º Fer. Pemba	23	5	4	14	13-27	19

Próxima Jornada (24ª)						
SÁBADO						
Campo do Maxaquene	15.00	Maxaquene	x	Liga Muçulmana		
Campo do Fer. da Beira	15.00	Fer. Beira	x	Fer. Maputo		
DOMINGO						
Campo do Costa do Sol	15.00	Costa do Sol	x	Sporting da Beira		
Campo do Vilankulos FC	15.00	Vilankulo FC	x	Desportivo		
Campo do HCB Songo	15.00	HCB Songo	x	Fer. Pemba		
Campo do Olympáfrica	15.00	A. Muçulmano	x	Matchedje		
Campo do 1º de Maio	15.00	FC Lichinga	x	Textáfrica		

“POULE” de apuramento

O Incomati marcou passo na luta pelo acesso ao Moçambola-2011 ao perder em casa, no fim-de-semana, com o Ferroviário de Inhambane (1-2) à entrada da segunda volta (quarta jornada) da “poule” de apuramento da zona sul.

Enquanto isso, o Têxtil deu um passo significativo rumo à transição no centro com a vitória no seu reduto sobre o Ferroviário de Quelimane. Os “fabris” precisam de apenas uma vitória nas próximas jornadas e outros factores podem ajudá-lo a chegar cedo ao Moçambola, nomeadamente o facto de os seus mais directos perseguidores – Chingale e Leões de Vumba – estarem proibidos de perder nos seus próximos

encontros.

As contas complicaram-se para o Incomati que, com este percalço, está sob ameaça directa dos “locomotivas” de Inhambane, uma vez que o Clube de Gaza, que era o seu mais directo perseguidor até a anterior jornada, também quedou-se em casa perante o Estrela Vermelha (0-2), que se fez a esta ronda com um novo de treinador.

Com a derrota, os gazenses trocaram de posição com o Ferroviário de l’bane, que era terceiro classificado.

A situação do Incomati complica-se ainda porque vai defrontar o resuscitado Estrela Vermelha no seu reduto, na próxima ronda, enquanto o Ferroviário de Inhambane vai gozar do factor casa diante do Clube de Gaza.

Por último, aconteceu o que era de esperar na zona norte: o Ferroviário de Nampula não teve dificuldades para bater o Matchedje de Cuamba por uma margem folgada de 3-0 e vai ajustar as contas com o seu homónimo de Nacala na entrada da segunda volta da prova. O Matchedje de Cuamba ficará de fora devido ao número ímpar de concorrentes. / Notícias

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS

JUDO: SUBIR AO PÓDIO NÃO É MIRAGEM!

Com meios próprios ou de simpatizantes, movendo mundos e fundos, o judo tem tentado e conseguido marcar presença em grandes competições, nem sempre com o número de atletas desejável, mas apenas o possível. Desta forma, é uma modalidade que em regra tem “tomado o pulso” ao que de melhor se faz pelo Mundo. Os resultados têm oscilado entre o bom e o sofrível. Nem sempre, infelizmente, merecendo a divulgação que o movimento judoca no país já representa. O nome de Edson Madeira é temido em África. Quando em forma, este atleta é dos melhores do Continente. Mesmo contando com o nível que se regista no Norte, na chamada África branca.



Para os Jogos Africanos de Maputo, há um plano e uma selecção, direccionados para o que de melhor temos, por um lado, mas também priorizando as divisões em que o Continente não demonstra possuir judocas “inaccessíveis”. Tudo indica que nos faremos representar por 6 atletas, com enfoque para o escalão sénior, mas incorporando o escalão júnior apenas em femininos (1 atleta).

De falta de rodagem não nos poderemos queixar e muito menos de opositores de gabarito durante os estágios, uma vez que a maior parte da preparação será feita em França, nas categorias de peso em que apostamos num lugar no pódio. Pretende-se contratar um técnico francês, bem como ter ao dispor um centro de preparação na terra de Sarkozy, onde já estiveram atletas das camadas de formação.

Em relação às possibilidades de chegar aos lugares do pódio, a aposta aponta para as categorias mais leves, isto é, 60, 66 e 73 quilos.

Nesta modalidade, não se fala em “ganhar experiência”. Mas se não se pode garantir medalhas, pelo menos há a certeza de que temos atletas “medalháveis”! O resto será ditado pelo momento de forma, reacção de superação por jogarmos em casa e outros factores motivacionais que, inevitavelmente, jogarão a nosso favor.



Dois membros do comité executivo da Fifa suspeitos de terem oferecido vender seus votos na eleição pela sede do Mundial de 2018 e de 2022 foram suspensos provisoriamente, anunciou nesta quarta-feira a entidade que controla o futebol internacional. Reynald Tamarit, ex-jogador do clube francês Nantes, e o nigeriano Amos Adamu foram suspensos de todas as atividades relacionadas ao desporto por um período de 30 dias.

Índia supera problemas e encerra Jogos Britânicos em alta

Um espectáculo impecável de canto e dança encerrou na quinta-feira (14) na Índia os Jogos da Commonwealth, evento que chegou a ser visto como um constrangimento nacional.

Texto: **Redacção/FIFA** • Foto: **Lusa**

Os Jogos, que custaram 6 biliões de dólares, começaram com vários problemas na primeira semana, mas depois entraram nos eixos, deixando atletas felizes e a Índia orgulhosa da sua melhor participação na história dos eventos desportivos.

Suresh Kalmadi, chefe do comité organizador, que acabou por ser vinculado pela opinião pública aos problemas, foi vaiado na cerimónia de encerramento, como já havia sido na abertura. Mas ele elogiou a cidade pela garra com que resgatou os Jogos da crise.

"Há um mês, havia perguntas sobre se os Jogos seriam mesmo realizados", disse ele. "Sabíamos que se tratava da capacidade da Índia de se erguer e mostrar ao mundo do que somos capazes e o que podemos conseguir diante da adversidade. Fizemos exactamente isso."

Antes do início dos Jogos da Comunidade Britânica, as imagens de lixo na vila dos atletas, o desabamento de uma passarela de pedestres, denúncias de corrupção e preocupações com a segurança marcaram os preparativos. Mas a

vila acabou por ficar habitável, a passarela foi reconstruída pelo Exército, e nenhum incidente grave aconteceu.

"A organização destes Jogos caracterizou-se por muitos desafios e superou esses obstáculos para oferecer um evento realmente extraordinário", disse Michael Fennell, chefe da Federação dos Jogos da Commonwealth, aos 60 mil espectadores no Estádio Jawaharlal Nehru.

A imprensa britânica chegou a divulgar rumores de que haveria uma ameaça específica de atentado contra a cerimónia de encerramento, e o centro de Nova Deli voltou a ser interditado na quinta-feira. Mas Rajan Bhagat, portavoz da polícia local, disse que não houve nem ameaça nem reforço na segurança.

A Índia ficou em segundo lugar no quadro de medalhas, com 38 de ouro, atrás da Austrália, com 74 - sexta vez seguida que os australianos lideram o evento. A Inglaterra ficou em terceiro, com 37, e o Canadá conseguiu 12. África do Sul e Quênia foram as melhores representações do continente africano



com 12 medalhas de ouro, as mesmas da Malásia.

O prémio de melhor atleta do evento foi entregue à jamaicana Trecia Smith, campeã do triplo salto.

Moçambique esteve representado por oito atletas, numa comitiva de 18 elementos, que tiveram prestações negativas. Nenhum dos nadadores conseguiu os mínimos necessários para pas-

sar da fase preliminar nas provas em que participaram enquanto no atletismo apenas Elisa Cossa conseguiu correr numa meia-final, após ser repescada. Os restantes atletas, entre lesões e fracos desempenhos, escreveram mais uma página de resultados negativos de Moçambique a nível internacional.

A próxima edição dos Jogos da Commonwealth realiza-se em Glasgow, na Escócia, em 2014.

EIS O QUADRO COMPLETO DAS MEDALHAS

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Austrália	74	55	48	177
Índia	38	27	36	101
Inglaterra	37	59	46	142
Canadá	26	17	32	75
África do Sul	12	11	10	33
Quênia	12	11	9	32
Malásia	12	10	13	35
Singapura	11	11	9	31
Nigéria	11	10	14	35
Escócia	9	10	7	26
Nova Zelândia	6	22	8	36
Chipre	4	3	5	12
Irlanda / Norte	3	3	4	10
Samoa	3	0	1	4
Gales	2	7	10	19
Jamaica	2	4	1	7
Paquistão	2	1	2	5
Uganda	2	0	0	2
Bahamas	1	1	3	5
Sri Lanka	1	1	1	3
Nauru	1	1	0	2
Botswana	1	0	3	4
São Vicente	1	0	0	1
Ilhas Caimão	1	0	0	1
T. Tobago	0	4	2	6
Camarões	0	2	4	6
Gana	0	1	3	4
Namíbia	0	1	2	3
P. Nova Guiné	0	1	0	1
Seicheles	0	1	0	1
Isle of Man	0	0	2	2
Tonga	0	0	2	2
Maurícias	0	0	2	2
Santa Lúcia	0	0	1	1
Guyana	0	0	1	1
Bangladesh	0	0	1	1

Mazembe busca o bi contra Espérance

A principal qualidade do Mazembe costuma ser o sector ofensivo, mas foi graças à sua defesa que o clube da República Democrática do Congo chegou pelo segundo ano consecutivo à final da Liga dos Campeões da Africanos em futebol. O actual campeão vai agora em busca do seu quarto título continental contra o Espérance da Tunísia numa final que será disputada em duas mãos.

Texto: **Redacção/FIFA** • Foto: **Lusa**



O Espérance venceu por pouco a semifinal contra o Al Ahly graças a um gol marcado no Cairo. Os tunisinos não chegavam à final havia dez anos. Agora, eles contarão com a vantagem de jogar a segunda partida em casa.

O Mazembe venceu a primeira partida da semifinal contra o Kabylie por 3 a 1 e garantiu a sua classificação com um empate a 0 na Argélia no jogo da segunda mão no último sábado (16). O resultado foi possível graças a um excelente desempenho da defesa do clube congolês.

O Mazembe viajou para a Argélia com quase uma semana de antecedência e estava muito bem preparado para a partida. O capitão Pamphile Mihayo teve uma actuação soberana no sector defensivo ao lado de Joel Kimwaki e Bedi Mpenza. Graças a eles, o Mazembe conseguiu superar o susto que levou aos 21 minutos do primeiro tempo, quando Nassim Oussalah acertou na trave.

A situação ficou ainda mais difícil

para o Kabylie quando o meio-campista Bilal Naili foi expulso aos 15 minutos da etapa complementar após receber o segundo amarelo. No final, os argelinos não demonstraram muita criatividade na cidade de Tizi-Ouzou.

"Não estávamos a contar com a contusão do nosso defesa (Idrissa) Coulibaly nem com a expulsão do Naili", declarou o técnico do Kabylie, Alain Geiger, após o empate sem golos. "Não esperávamos essas situações e foram dois acontecimentos que acabaram com o moral dos nossos jogadores."

Drama em Rades

Bem diferente do final morno do confronto na Argélia foi a partida dramática do dia seguinte no Estádio 7 de Novembro, em Rades, nas proximidades de Tunis. No jogo da primeira mão no Cairo, o Al Ahly havia conseguido uma vitória apertada por 2 a 1 numa partida cheia de controvérsias.

No jogo da segunda mão, o Espérance precisou de apenas 50 segundos para marcar o golo da

classificação. Michael Eneramo recebeu a bola no segundo poste e mandou para as redes de peixinho. Foram em vão os muitos protestos dos egípcios, que diziam que o tunisino havia colocado a mão na bola. Aos 21 minutos, o Al Ahly ficou com apenas dez homens em campo quando Mohamed Barakat foi expulso por partir para cima de um adversário após uma entrada violenta. Depois disso o clube egípcio teve poucas hipóteses e não conseguiu mexer no marcador.

O técnico do Espérance, Faouzi Benzarti, comentou que a classificação foi a recompensa pela habilidade dos seus jovens atletas. "Adoptámos uma tática de pressionar a saída do adversário na frente da área e conseguimos um golo logo no começo", disse. "Tivemos oportunidades de marcar um segundo golo, mas infelizmente não foi possível. Pelo menos conseguimos impedir que o Al Ahly jogasse, e os meus jogadores estão de parabéns por isso."

O Espérance chegou pela última vez à final da Liga dos Campeões da África no ano 2000, quando foi derrotado pelo Hearts of Oak, de Gana. Em 1999, o clube também foi vice-campeão ao perder nos penalties contra o Raja Casablanca. A única vez em que os argelinos conquistaram o título africano foi em 1994.

A primeira partida da final será realizada na casa do Mazembe, na cidade de Lubumbashi, no dia 31 de Outubro e a segunda mão acontecerá em Tunis a 13 de Novembro.

Líderes perdem terreno na Europa



Texto: **Redacção/FIFA** • Foto: **Lusa**

La Liga: Real Madrid assume liderança

Graças a dois golos de Cristiano Ronaldo e dois de Gonzalo Higuaín, o Real Madrid goleou o Málaga por 4 a 1 e alcançou a liderança do Campeonato Espanhol. Os merengues contaram com a ajuda do rival Barcelona (2º), que com dificuldade derrotou o ex-líder Valencia por 2 a 1. Os dois clubes têm menos um ponto que o Real.

No duelo madrileno entre Atlético e Getafe (8º), a sorte sorriu para os Colchoneros, que venceram por 2 a 0 e ocupam o quinto lugar na classificação. O sexto é o Espanyol, com menos um ponto apenas depois da vitória por 1 a 0 no campo do Mallorca (10º). A decepção da jornada foi o Sevilla (7º), que, mesmo com o atacante brasileiro Luís Fabiano entre os titulares, perdeu por 2 a 0 na visita ao Sporting de Gijón (11º).

Os três primeiros: Real Madrid (17 pontos), Barcelona (16), Valencia (16)

Os três últimos: Osasuna (6), La Coruña (4), Zaragoza (3)

Marcadores: Nilmar e Cristiano Ronaldo (ambos com 5 golos), Gonzalo Higuaín e Giuseppe Rossi (ambos com 4).

Premier League: Liverpool afunda-se ainda mais

O Manchester United (4º) continua invicto, mas desperdiçou dois pontos importantes em casa ao ceder um empate ao West Bromwich, depois de estar a vencer

por 2 a 0. O líder Chelsea não conseguiu aproveitar o tropeço dos Red Devils para disparar na tabela, empatando a zero na visita ao Aston Villa (8º). Esses resultados foram bons para o Arsenal (3º), que venceu o Birmingham (17º) por 2 a 1, e para o Manchester City (2º), que derrotou o Blackpool (10º) fora de casa, por 3 a 2. Carlitos Tévez marcou duas vezes para o City e é o novo artilheiro do Campeonato Inglês.

Na quinta posição, o Tottenham chegou a 14 pontos depois de ganhar por 2 a 1 no estádio do Fulham (12º). Já o Everton (11º) venceu o clássico de Merseyside pela primeira vez em quatro anos (2 a 0) e empurrou o Liverpool para a linha de água. Também na zona de descida, Wolverhampton (18º) e West Ham (20º) ficaram-se pelo empate a 1.

Os três primeiros: Chelsea (19 pontos), Manchester City (17), Arsenal (14)

Os três últimos: Wolverhampton (6,-5), Liverpool (6,-6), West Ham (6,-9)

Marcadores: Carlos Tévez (7 golos), Florent Malouda, Didier Drogba e Dimitar Berbatov (todos com 6)

Bundesliga: Mainz cai e Bayern volta a vencer

O Borussia Dortmund é o novo líder do Campeonato Alemão. Nas compensações do jogo contra o Colônia (17º), na sexta-feira, o médio turco Nuri Sahin fez com que o clube voltasse para casa com os três pontos da vitória por 2 a 1 e destronasse o Mainz pelo saldo de golos. A sensação da temporada recebeu o Hamburgo (5º) no sábado e acabou por ser derrotada por 1 a 0, perdendo a oportunidade de chegar a 24 pontos nas oito rodadas iniciais da Bundesliga pela primeira vez na história.

Quem completa o pódio é o Bayer Leverkusen, que venceu por 3 a 2 na visita ao Wolfsburg. Os Lobos entraram a vencer com golos de Diego e Grafite, mas os visitantes viraram num intervalo de 11 minutos no segundo tempo. O Hoffenheim (4º) bateu o Borussia Mönchengladbach (15º) por 3 a 2, o mesmo resultado da vitória do St. Pauli (6º) sobre o Nuremberg (13º). Já o Bayern de Munique (10º), desfalcado e há duas rodadas sem vencer, ensaiava uma recuperação após golear o Hannover por 3 a 0, com todos os tentos de Mario Gomez. Mais em baixo na tabela, Schalke 04 (16º) e Stuttgart (18º) empataram a 2 e continuam na zona de descida.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (21 pontos, +14), Mainz (21, +10), Bayer Leverkusen (15)

Os três últimos: Schalke 04 (5,-6), Colônia (5,-7), Stuttgart (4)

Marcadores: Papiss Cissé e Theofanis Gekas (ambos com 7 golos), Edin Dzeko, Pavel Pogrebnyak e outros (5)

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

O italiano Flavio Briatore garantiu que regressa à Fórmula 1 em 2013, embora não tenha revelado onde e em que cargo.



O avião do futuro

Poltronas feitas de fibras de plantas capazes de mudar de formato para melhor acomodar o passageiro, fuselagens transparentes que oferecem visão de 360 graus, motores que aproveitam até o calor dos passageiros para economizar combustível.



Silencioso

Criado pela Lockheed Martin, o Supersonic Green Machine é um protótipo que atenua o maior incômodo gerado por aviões da categoria: o barulho. Ele deve se tornar uma realidade por volta de 2035

Sem compromissos com a viabilidade, estas são algumas ideias que vêm voando pela cabeça de futuristas e inventores. Pesquisadores mais sérios vão atrás de projectos que respondam a um desafio que a NASA lança numa área do seu site dedicada a crianças: desenvolva uma aeronave que seja capaz de voar, carregue determinada quantidade de passageiros, tenha um custo compatível, possua autonomia para percorrer o trajeto planeado, tenha um tamanho compatível com a sua função e colabore para a diminuição do tráfego terrestre. Tudo isso, claro, sem colocar nem uma vida humana em risco. Com algumas adaptações, esse desafio repousa sobre as mesas das maiores empresas de aviação e tecnologia do mundo.

Os motores de hoje consomem menos 75% que os similares de 40 anos atrás

Além do problema de transportar cada vez mais gente com um mínimo de conforto, o avião do futuro tem de satisfazer demandas económicas e ambientais típicas do século XXI. Ou seja, deve consumir o mínimo possível, ser silencioso e aproximar de zero a sua pegada de carbono.



Novo Concorde?

Num dos desenhos do Icon II, conceito de avião supersônico criado pela Boeing para levar 120 passageiros de Londres a Nova York em três horas e meia, o ruído é de 75 decibéis, menor do que o de muitos carros

Não é tarefa das mais fáceis, até porque lida com questões como os princípios físicos da propulsão e descolagem, que, para azar dos projectistas, são imutáveis. Assim, a estratégia média tem sido desenvolver protótipos que ataquem um problema de cada vez.

Para combater a ditadura do design formado por um cilindro com asas nas laterais, pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) desenvolveram dois conceitos: o D e o H. Mas a maior inovação ficou por conta da transferência dos motores de debaixo das asas para o fundo da aeronave, num sistema de propulsão baptizado de BLI (Ingestão na Camada Limite, em português). Com ele, espera-se reduzir o consumo em até 70%.

E como se dá o milagre? Os aviões actuais enfrentam correntes de vento velozes na direcção contrária.

Motores montados na popa recebem correntes com velocidade atenuada pelo atrito contra a própria fuselagem, o que exige um esforço menor para gerar o impulso de ir adiante. “O único senão é que o nosso protótipo é 10% mais lento que um Boeing-737, o que é compensado com sobras pela queda de consumo”, diz Mark Drela, professor do MIT e um dos responsáveis pelo projecto.



Elétrico

Aqui a ideia é similar à de automóveis híbridos como o Toyota Prius. A propulsão do Sugar Volt, da Boeing, vem de motores a combustão ou elétricos. Levará até 154 passageiros em trajetos de no máximo três horas

Apesar de ainda não ser o ideal, o consumo é o aspecto que mais evoluiu na história da aviação. As aeronaves actuais bebem apenas 25% do que-rosene que os seus similares consumiam há 40 anos. Mas a possibilidade de estender ainda mais o aproveitamento

O piloto levanta voo, faz a pulverização e regressa”, diz Frederico Curado, presidente da Embraer.

Experiência parecida vem sendo desenvolvida pela EADS, conglomerado que controla a Air-



Mais com menos

Desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), o protótipo H tem como meta substituir o Boeing-777, com economia de até 70% de combustível, metade do ruído e espaço para até 350 passageiros

bus. Os seus pesquisadores estão a usar biodiesel de algas para fazer voar aviões austríacos Diamond DA42.

Outro projecto inspirado pelos automóveis é o Sugar Volt (Projecto de Aeronave Subsónica Ultraverde, em português). Como o Toyota Prius, o sistema de propulsão alterna motores a combustão e eléctricos. O problema: as baterias são pesadas.

A aposta da autora do protótipo, a Boeing, é de que será criado um sistema capaz de guardar o máximo de energia numa superfície menor e mais leve de lítio. Em termos de combustíveis



Duplex

Muito mais do que um conceito, o Airbus A380 é uma realidade baseada numa ideia simples: com seus dois andares, leva mais gente (até 853) no mesmo espaço

alternativos, o avião Solar Impulse não tem de esperar pelo futuro. Criado pela fábrica de relógios Omega, provou que é possível armazenar energia solar e voar até a noite.

Enquanto esses combustíveis revolucionários continuam em teste e as ideias do primeiro parágrafo deste texto são um sonho, a aeronave que mais atende a uma parte considerável das demandas do futuro é o Airbus A380.

Com os seus dois andares, leva até 853 passageiros de uma vez, o que faz dele a única aeronave que queima menos de três litros de querosene por passageiro a cada 100 quilómetros. Em 1985, a média era de oito litros. Talvez, no lugar dos modelos de desenho arrojado, os céus do futuro possam ficar repletos de beliches voadores.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O empresário da Microsoft que assumiu o cargo de vice-presidente de arquitectura de software quando Bill Gates se reformou vai deixar o posto, no final de um período de comando no qual a fabricante do Windows perdeu terreno diante do Google e da Apple.

“Tablets” por todo o lado

Texto: Adaptado de jornal “Público” • Foto: Arquivo



Até ao lançamento do iPad, o interesse dos fabricantes por estes computadores era relativamente reduzido. Mas o iPad, alimentado pela experiência e tecnologia do iPhone (e por 200 mil aplicações que permitem fazer quase tudo, desde aprender nós de gravata a medir a inclinação de um quadro pendurado na parede), foi um sucesso.

Os últimos números oficiais dão conta de três milhões de unidades vendidas nos primeiros 80 dias. Em rigor, o iPad pode até não servir para muito mais do que um computador: acede

à Internet, permite ler artigos e e-mails, serve para jogar e ver filmes. Mas é muito mais confortável para levar debaixo do braço, para ler um livro ou uma revista sentado no sofá, ou para ser levado para a cama. Um estudo feito nos Estados Unidos indicou que 20 por cento do tempo que os utilizadores passam com um iPad é debaixo dos lençóis - algo que dificilmente acontecerá com um computador convencional.

Em boa parte graças ao sucesso do iPad - mas, em alguns casos, já desde antes disso - pesos-pesados da tecnologia, como a Dell, Sam-

sung, HP, LG e a RIM (a canadiana que fabrica os telemóveis BlackBerry, populares entre executivos), apressaram-se a desenvolver os respectivos produtos para este segmento.

A ideia de um tablet, contudo, está longe de ser nova. E também não é uma ideia da Apple. Foi no ano 2001 que o termo se popularizou, quando o então presidente executivo da Microsoft, Bill Gates, apresentou um protótipo de tablet. Nos anos que se seguiram, acabaram por chegar ao mercado computadores que eram chamados tablet, mas que nada tinham a ver com o iPad e congéneres: eram computadores portáteis com um formato convencional, mas cujo ecrã rodava e se deitava sobre o teclado. Eram relativamente grandes e a utilização não era muito confortável. Normalmente, incluíam uma “caneta” para se interagir com os menus e ficheiros no ecrã e para se escrever. Nesse tempo, o reconhecimento de caligrafia era tido como uma tecnologia promissora.

Sem fórmula mágica

As empresas sabem que estão agora a criar um novo tipo de aparelho e quais são os objetivos. Steve Jobs, o presidente da

Apple, delineou-os quando mostrou o iPad pela primeira vez, em Janeiro: “Para criar uma terceira categoria de dispositivos [entre o telemóvel e o computador], estes terão de ser muito melhores em algumas tarefas-chave. Que tipo de tarefas? Coisas como navegar na Web, email, fotos, vídeo, música, jogos e livros electrónicos.”

Porém, a avaliar pela profusão de protótipos mostrados e pelos modelos que se preparam para chegar às lojas, as empresas ainda não sabem qual é a fórmula exacta de sucesso. E todas estão a fazer mais do que simplesmente tentar imitar o iPad. Há marcas, por exemplo, que apostaram em ecrãs mais pequenos que o do iPad, que tem dez polegadas, sensivelmente o tamanho de metade de uma folha A4. Com a moldura à volta, o aparelho da Apple é bastante mais pequeno do que uma revista, mas significativamente mais espesso e pesado. Um ecrã pequeno pode não ser vantajoso para ver filmes ou para ler livros. Mas permite que o aparelho possa ser segurado apenas com uma mão e transportado mais facilmente.

O Samsung Galaxy Tab, por exemplo, tem apenas sete polegadas (e, contrariamente ao iPad, tem uma câmara integrada e per-

mite fazer chamadas, com recurso a um auricular). A Dell está já a comercializar um modelo ainda mais pequeno, chamado Streak, que, com apenas cinco polegadas, é pouco maior do que um iPhone (e também permite fazer telefonemas). Este modelo é classificado frequentemente como um híbrido, metade telemóvel, metade tablet.

Já o PlayBook, apresentado pela RIM no início deste mês, e apesar do nome, tem uma forte vertente profissional. A empresa realçou o facto de poder ser ligado directamente a projectores ou monitores para fazer apresentações do género PowerPoint (o iPad exige a compra de adaptadores especiais). Mas não vai ter ligação à Internet via 3G, tendo de recorrer a redes sem fios convencionais ou partilhar uma ligação com um BlackBerry.

Por seu lado, a HP - que anunciara os seus tablets dias antes da Apple, numa parceria com a Microsoft - já está atrasada nos planos iniciais de introduzir um aparelho no mercado ainda antes desta quadra natalícia. A empresa adiou para o próximo ano o lançamento de dois modelos. Um estará equipado com o Windows 7 (a Microsoft, de resto, que tem uma quota de mercado acima

dos 90 por cento nos computadores tradicionais, está a trabalhar para não perder o barco dos tablet, onde o sistema Android, impulsionado pela Google e gratuito, é um concorrente forte). O outro terá um sistema operativo próprio, adaptado de um sistema que equipava os PDA, aquela espécie de computadores de bolso, antecessores dos smartphones e que foram populares na segunda metade da década de 1990.

Como vão ser usados?

O nascimento de um mercado para computadores tablet afecta vários sectores: o dos livros electrónicos (o iPad é visto como uma ameaça ao Kindle), o dos computadores portáteis (alguns apontam o aparelho da Apple como a causa do abrandamento das vendas de netbooks) e o dos operadores de telecomunicações, que têm mais uma oportunidade para vender tarifários para consumo de dados através de ligações 3G.

A Vodacom em Moçambique já disponibiliza cartões micro-SIM (como o dos telemóveis, mas mais pequenos), feitos a pensar no iPad - isto apesar de apenas uma loja em Moçambique vender o aparelho.

Existem alternativas gratuitas ao Office

Texto: Adaptado de jornal “Público”

Em Agosto último, a Microsoft lançou uma nova versão do pacote de produtividade Office 2010, agora com menos versões disponíveis para facilitar a escolha do comprador e a criação de uma nova categoria de produto, o Office Starter Edition, com menos recursos e que virá instalado apenas em novos computadores.

Entretanto, nem todo o consumidor quer (ou pode pagar) o preço inicial do Office 2010 Home and Student (com Word, Excel, PowerPoint e OneNote), com direito a três licenças de uso não comercial. Já o Office Home and Business, que vem com esses programas e o Outlook 2010, custa ainda mais caro (com direito a duas licenças comerciais no DVD). E a Professional conta com todos os aplicativos, assim como com o Publisher 2010 e Access 2010, com foco mais corporativo. O seu preço provável é USD 599, também com duas licenças comerciais de uso.

Já o Office 2010 Starter Edition é considerado pela Microsoft um “grande sucessor” do antigo Microsoft Works. Essa versão será vendida apenas com novos PC’s, basicamente em máquinas que a Microsoft considera “o primeiro computador da família”.

Veja a seguir quatro alternativas gratuitas ao Office 2010, também com recursos e programas similares e compatíveis com o pacote da Microsoft:

1 - OpenOffice/BrOffice

Principal concorrente gratuito do Microsoft Office, o OpenOffice tem versão em português, chamada BrOffice. Vem com cinco aplicativos: o editor de textos Writer, a planilha Calc, o criador de apresentações Impress, o software de desenhos Draw e o banco de dados Base. Tem versões para Windows, Linux e Mac OS. Download em <http://www.broffice.org/download>.

2 - IBM Lotus Symphony

O pacote da IBM, todo em inglês, é dirigido a empresas e usuários que querem uma alternativa ao Microsoft

Office.

Os seus aplicativos são baseados no OpenOffice: o Documents (texto), Presentations (apresentações) e Spreadsheets (planilhas).

A ideia por trás do Symphony é apoiar os padrões abertos de computação, em especial o ODF (Open Document File), padrão internacional homologado pela ISO e adoptado por inúmeras instituições e governos em todo o mundo. Funciona em Windows, Mac e Linux. Download em <http://symphony.lotus.com>

3 - Google Docs

Totalmente online, o Google Docs preza a partilha de arquivos na rede.

Sem precisar de um computador para instalar o programa, o usuário pode criar documentos, planilhas, formulários (que podem ser usados num site para uma

pesquisa, por exemplo) e até mesmo desenhos. Uma página inicial centraliza os seus documentos e informa se foram partilhados com outros ou não. Acesso em docs.google.com, em português.

4 - Zoho

Zoho é uma ferramenta online que oferece inúmeras opções para criar e partilhar documentos e até mesmo gerir contactos online, com a maioria dos recursos pagos.

Entretanto, existe uma versão gratuita para uso pessoal do Writer (editor de textos), Sheet (planilha) e Show (apresentações). Acesso em zoho.com.

Finalmente, de recordar que o próprio Microsoft Office tem uma versão gratuita para uso online sem fins comerciais em www.officelive.com, apenas em inglês, onde é possível editar e partilhar documentos.

Pub.

Junta-te ao
ClubPlatinaPro

84 480 0048
21 489 020
info@clubnet.co.mz

O serviço ClubNet é o mais rápido em Moçambique segundo o site www.speedtest.net

Consumo ilimitado

Super Banda Larga

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Milhares de mulheres protestaram contra a violência sexual na República Democrática do Congo, numa marcha liderada pela Primeira-Dama, Olive Lembe Kabila.

Mulher rural comemora o seu dia



A mulher rural é o principal garante do desenvolvimento do seu meio, devido à sua entrega na produção agrícola e noutras actividades. Mas são as que menos beneficiam do acesso à terra, ao crédito e a outras políticas de incentivo.

Texto: Hélder Xavier • Foto: ActionAid

A camponesa Josefa Feliciano está habituada a trabalhar muito, tanto nas lides domésticas assim como nas suas machambas de milho, batata e couve. Desde pequena que se dedica à agricultura que lhe oferece um rendimento regular e constante para o sustento da sua família. Vende quase metade da sua colheita e guarda o resto para fazer face aos contratempos. Mas a falta de acesso ao crédito, sobretudo ao Fundo das Iniciativas Locais, para desenvolver a sua actividade ameaça a sua segurança alimentar.

Celestina Mabjaia é também uma agricultora que garante a satisfação das necessidades alimentares da sua família através da agricultura. Desdobra-se entre a actividade agrícola e as tarefas domésticas. Desde sempre que a produção de legumes tem sido a sua fonte de renda. Fraco acesso ao mercado e a falta de informação e meios de produção têm sido a sua grande preocupação no dia-a-dia.

Estes são dois exemplos de camponesas que se dedicam à actividade agrícola para combater a carência alimentar na comunidade em que estão inseridas. Em Moçambique, o universo das mulheres rurais constitui cerca de 70% da população feminina moçambicana, e é também a camada que mais trabalha.

Apesar de ser a população mais activa, o seu quotidiano continua a ser marcado por um conjunto de preconceitos culturais, limitando, assim, o direito de acesso à terra, ao crédito, às tecnologias de informação, aos mercados e a um conjunto de infra-estruturas.

Os problemas persistem

Sob o lema “Para acabar com a fome, apoiemos as mulheres camponesas”, mil mulheres rurais dos vários distritos da província de Maputo reuniram-se em Namaacha para reflectir sobre o seu dia, partilhar experiências, dar visibilidade ao que fazem, além de encontrarem soluções para ultrapassar os diversos constrangimentos que enfrentam no quotidiano.

A festa foi rija. Apesar da chuva e do frio de rachar que se fez sentir naquele ponto do país, elas não abdicaram do seu direito: celebrar à grande o seu dia que se comemora todos os anos a 15 de Outubro a nível mundial.

O dia-a-dia da mulher rural moçambicana continua a ser caracterizado pelo elevado índice de analfabetismo, de mortalidade, a falta de uma assistência médica e medicamentosa, fraco acesso à informação, aos meios de produção, à assistência técnica, ao conhecimento sobre processamento e uso de novas tecnologias de produção, dificuldades do acesso ao crédito, bem como às dificuldades na obtenção do Título do Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT),

Para além destes problemas, as mulheres rurais têm deparado com a exiguidade de água, quer para o consumo humano, quer para o gado, assim como para irrigação, com a fraca presença das mulheres nos órgãos de tomada de decisão, e enfrentado o elevado índice de violência contra as si e as raparigas, principalmente nas escolas.

Numa festa bastante animada, onde não faltaram actividades culturais e uma exposição de bens produzidos por elas, as camponesas queixaram-se de que lhes é negado o direito de uso e aproveitamento da terra a favor de grandes agricultores, além de dificuldades no acesso ao crédito, por sinal, dois aspectos bastante importantes para o desenvolvimento da agricultura e, consequentemente, da economia.

Elas sentem-se discriminadas e em desvantagem, daí a razão das reivindicações, diz Rebeca Gomes, que falou em representação das mulheres camponesas depois de afirmar que “este é um dia de festa e de alegria porque a mulher rural é muitas vezes ignorada e esquecida”.

Mas a falta de subsídio para a agricultura, os problemas de cheias e secas, e conflitos relacionados com a terra são as suas maiores preocupações. “A resolução sobre o conflito de terra continua na mesma. A mulher rural sai sempre em desvantagem porque quando aparecem os grandes agricultores que detêm poderes económicos estes retiram a terra alegando que ela não tem capacidade para o seu uso e aproveitamento”, comenta Gomes.

As agricultoras sentem que continuam a ser a camada desprezada e afirmaram, em uníssono, que “queremos ser reconhecidas” como uma categoria da população capaz de fazer algo para o crescimento do país. Apesar das difi-

culdades, elas têm contribuído para o desenvolvimento nacional através da agricultura, pecuária, comércio, entre outras actividades.

Segundo Eduardo Costa, director da ActionAid Moçambique, o envolvimento da mulher está a melhorar bastante mas ainda é insuficiente. “A revolução verde só é possível se se fizer tudo o que for possível para o envolvimento da mulher, quer a nível da produção, quer na elaboração e monitoria de políticas públicas”, diz.

O papel das agricultoras tem sido extremamente importante na gestão familiar e comunitária. As preocupações apresentadas pelas mulheres em Namaacha são legítimas, de acordo com Costa. “Temos estado a trabalhar com elas no terreno e é importante abrir este espaço porque elas são as pessoas que estão mais envolvidas no sector agrícola”, comenta.

O responsável daquela agência humanitária em Moçambique reconhece que a mulher camponesa ainda não alcançou o nível desejável e o homem continua a ser o privilegiado. “Enquanto continuar haver essas relações desiguais de poder, não conseguiremos tirar o país da pobreza”. Além disso, a relação entre as camponesas e os grandes agricultores tem vindo a piorar, uma vez que se está a dar prioridade aos grandes agricultores, ao invés dos pequenos.

Já o director executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Narciso Matos, afirma que 15 de Outubro é um dia de reflexão e agradecimento pelo contributo da mulher rural de todas aquelas que trabalham no campo no desenvolvimento da comunidade e do país em geral. “Devemos reconhecer todos os dias e não apenas hoje que a mulher é a maioria neste país, sobretudo no campo e é lá donde vem a comida”, diz.

O dia da mulher rural foi instituído pelas Nações Unidas com o objectivo de tornar visíveis as suas acções, reivindicar os seus direitos, ressaltar o papel que ela desempenha e que pode desempenhar no crescimento global.

Refira-se que o encontro foi organizado pelo Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais (FOMMUR), instituição que congrega organizações da sociedade civil como a ActionAid Moçambique, FDC e a MUGEDE (Mulher, Género e Desenvolvimento).

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

A Desordem Natural

Há uma nova ordem natural das coisas, ou talvez devesse chamar-lhe desordem.

Foi o que dei por mim a pensar enquanto limpava a cara com leite hidratante, base, pó e sombras, eye liner e rímel para aprofundar o olhar e outros truques que nos emprestam a aísance necessária para enfrentar o mundo. Ele escovava os dentes e ambos olhávamos o outro ligeiramente de lado, como se quiséssemos passar despercebidos.

- Os meus ovos estão a acabar, tu sabes?

- Eu sei querida, penso muitas vezes nisso.

Eu também, quase disse, mas depois calei-me e fomos deitar-nos. Claro que ele sabia. Há mais de quatro anos nisto, e a querer casar e ter filhos, e ele não.

Apagou a luz e ficámos os dois quietos, presos um no outro. E foi então que me disse que pensava muito no futuro, que às vezes ainda sonhava o futuro comigo, casa, filhos e férias juntos, uma família feliz, que já estivera muito mais perto de me pedir em casamento do que eu alguma vez suspeitara, mas o medo impedira-o sempre de avançar. Em vez disso, marcava o território qual macho indeciso, e eu, muito parva, em vez de acender a luz e lhe perguntar: mas porque raio é que nunca o fizeste?, deixei-me estar quieta no escuro e respondi:

- Ainda bem, fico muito contente, afinal não estava maluca estes anos todos, afinal tu sempre gostaste de mim – e depois adormecemos mergulhados naquela paz triste e serena própria de quem perde a guerra porque não lhe apetece lutar a última batalha.

Nunca sabemos quando deixamos de amar alguém, o amor nunca morre, é como uma velha árvore que se vai desfazendo; os troncos ficam demasiados pesados e quebram, as folhas estalam e caem, é um processo muito lento, sobretudo quando não queremos deixar de amar.

Durante demasiado tempo eu pusera os meus ovos todos naquele cesto. Por obstinação, infantilidade, ou as duas coisas, aí guardei a minha ideia de futuro: os ovos do sonho, da esperança, da fertilidade. Mas o cesto estava vazio. E, do outro lado da realidade, o medo, ainda e sempre esse monstro cinzento igual à morte, apenas sem a ceifa erguida, que sempre o impedira de se atirar à vida e de ser feliz.

Dormi pouco, sobressaltada por imagens do meu futuro impossível. Era como se já o tivesse vivido sem nunca ter passado por ele. Crianças de cabelos aos caracóis com o riso igual ao meu, uma vida em comum, semelhante à dos comuns mortais da casa ao lado, da rua de cima, da cidade vizinha, quem sabe até de outros planetas, porque o amor é universal e a vontade de criar laços e de ter filhos atravessa todos os seres vivos.

Era muito cedo quando se levantou e me trouxe uma chávena de café antes de sair. Quis perguntar-lhe porquê, mas já não valia a pena pedir, explicar, insistir, chorar e rir, todos os verbos estavam gastos, e no entanto todos os gestos eram ainda e sempre tão belos. Ele a pentear-me a franja para o lado com cuidado, a olhar para mim como se tivéssemos 10 anos e eu fosse a sua primeira namorada, e depois a ir-se embora devagar, como quem nunca quer partir, enfrentando a desordem e o caos que governam o mundo.

Fechei os olhos e adormeci de novo. Quando acordei, vi um embrulho enorme em cima da mesa-de-cabeceira. Era o cesto dos ovos. Estavam todos lá dentro, muito arrumados, de várias cores e tamanhos. Peguei no cesto e fui-me embora. Finalmente estava livre. Agora já podia ir até ao fim do mundo.

www.casajovem.co.mz



CASA
jovem
MAPUTO



O PULSAR DA CIDADE

Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835
E-mail: info@imoxlda.com

www.facebook.com/casajovem

PLATEIA

Suplemento Cultural

Pela quarta vez, entre os dias 15 e 22 do corrente mês, Nampula vai acolher a mostra de filmes estrangeiros e nacionais, após a realização da quinta edição do mesmo festival na cidade capital do país, Maputo, em Setembro último.



Viver de corpo e alma



Quantas histórias cabem dentro de um filme? Em "De Corpo e Alma" três histórias distintas e, ao mesmo tempo, semelhantes cruzam-se formando um enredo extraordinariamente comovente e tocante. É, aliás, uma lição de vida dada pelos portadores de deficiência física.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **Arquivo Mathieu**

Em "De Corpo e Alma", a primeira longa-metragem de Mathieu Bron, de 34 anos de idade, os actores sociais fazem calar quem os julgava incapazes de sozinhos levarem uma vida, diga-se, normal como qualquer outro ser humano, apesar de serem portadores de deficiência física.

O filme, com uma duração de 56 minutos, é uma obra de arte irrigada de humanismo, cujo ritmo e a forma apelam à meditação, e não só. Também é um filme de representação social de um conteúdo importante e rico de histórias que não podem ser esquecidas. Pois, não se trata apenas das histórias de vida dos deficientes físicos, mas também da relação entre estes e a sociedade no quotidiano.

No centro da história, dinâmica e densa de dramatismo que não deixa os espectadores indiferentes, temos três jovens: Vitória, Mariana e Vasco cujas histórias se entrelaçam e que partilham a mesma visão do mundo, angústia e, em momento algum, olham para si mesmos como inválidos.

Vitória, de 31 anos de idade, é mãe e estudante de francês na Universidade Eduardo Mondlane que, apesar de não dispor

de um dos membros superiores, não se deixou ficar por isso. O seu dia-a-dia é igual à de qualquer outra mulher: faz as tarefas domésticas, cuida da sua filha, vai à faculdade e ainda arranja tempo para se dedicar à dança contemporânea.

Estudante na Escola Secundária Josina Machel, Mariana, de 22 anos de idade, é uma jovem que vive sem os dois membros inferiores, mas nem por isso deixa de sorrir para a vida. Vivendo na casa dos seus pais, Mariana leva uma vida igual à de qualquer outra jovem da sua idade: cuida de si mesma, gosta de sair com os amigos para se divertir e dedica-se também à dança contemporânea.

Já Vasco, de 24 anos, mora na casa do seu irmão. É também um dos jovens que descobriu que o facto de ter nascido deficiente físico tal não o torna menos ser humano do que os outros. Vasco ganha a vida consertado sapatos e vendendo acessórios de telemóvel, negócio que conseguiu com sacrifício e faz com empenho e dedicação. Nos tempos livres, gosta de assistir a uma partida de futebol e dedica-se à dança contemporânea.

Bitonga Blues

Texto: **Alexandre Chauque**
Isiabongafirmino@yahoo.com.br



O caixão que deixaram dizer que é para mim!

Todos os meus amigos sabem que sou uma pessoa bem educada. Um indivíduo inconstante. Inconsequente. Que passa a vida a cair. A cair cada vez mais para cima. Eles sabem também que sou um homem decente, incapaz de pronunciar bojardas. Mas também sabem que sou imprevisível, do tipo alguém que não tem medo. De nada. E, na verdade, não tenho medo de nada, nem das sombras geladas da morte.

Nesse dia acabava de estar com um amigo vinte anos mais novo que eu, cuja vida é dissertar sobre leis porque fez Direito e eu nunca me sentei numa cadeira da Faculdade, muito menos para estudar leis. Mas ele espanta-se com o meu nível de conversa nesta área a ponto de empregar termos usados em instâncias jurídicas, como se estivesse a dialogar com um colega seu e eu correspondo como se também estivesse investido pelo poder invulgar da Justiça.

Já passavam das 23 horas quando nos separámos, debaixo deste calor de Tete que não nos deixa descansar, e eu trazia na mão um livro: Mayombe, que o meu amigo me emprestara para reler, porque já havia lido esta obra do Pepetela nos meados de 1980, e lembro-me vagamente da contagiante história do comandante Sem Medo e do Volkswagem e dos nguetas. Estava luar e eu ando em paz, tranquilo, sem pensar naquilo que me vai acontecer amanhã porque, se os pássaros não se preocupam com o que vão comer amanhã, porque é que eu, que sou superior a todos os pássaros, me vou preocupar!? Não tenho medo nem das cobras, nem dos tigres, porque eu sou uma águia e a águia não se preocupa com moscas.

Já quase a chegar à casa onde moro, sem vedação, vejo na porta algo estranho, escuro, que parecia da cor das trevas naquela noite de luar e eu não senti nenhuma reacção de medo, mesmo sem saber o que seria aquilo ali, exposto na horizontal como se fosse um caixão. Não vacilei, eu não vacilo, sou como a voz de Nat King Cole. Convoquei todas as minhas energias espirituais e continuei a avançar, para ver de perto o que estava sendo exposto diante de mim: era um caixão, coberto de pano preto, enorme, capaz de albergar um cadáver humano de dois metros. Não fiquei espantado por não sentir medo porque pensei: se Deus está para mim, quem pode estar contra mim?

Apeteceu-me fumar um cigarro mas não tinha e o caixão está atravessado à porta e, para eu abri-la tenho que transpor esta macabra encomenda, como se saltam as barreiras de atletismo, mas sem aquele esforço. Saltei, abri a porta e entrei e depois fechei-a. Sentei-me na minha cadeira de plástico à espera de qualquer sinal e... nada! Pensei em pedir socorro, porém logo desisti do gesto. E disse assim, de mim para mim: raios que partam este caixão e a quem o deixou aqui.

Dormi como uma criança e, quando me levantei de manhã, havia uma enchente de pessoas que contemplavam o insólito em silêncio. "O que é que se passa, vizinho?"

- Eu também não sei, quando voltei ontem à noite este caixão já estava aqui!

- Porquê que não nos acordou?

- Não vos quis incomodar.

Uma senhora que estava ali sugeriu que se abrisse o baú e verificou-se que lá dentro não tinha nada.

- Vizinho, cuidado, este caixão é para ti, mas nós vamos tirá-lo daqui!

continua Pag. 28 →

“Calçada Portuguesa faz parte da cultura universal”

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Foi lançada esta terça-feira, no Instituto Camões, em Maputo, a exposição de fotografia ‘Calçada Portuguesa no Mundo’. Da autoria do português Ernesto Matos, a mostra está integrada no projecto do livro homónimo que demorou 10 anos a ser concluído, levando o autor a cerca de 16 países espalhados pelos quatro cantos do mundo.



O que o levou a interessar-se pela calçada portuguesa?

Ernesto Matos (EM) - Sou lisboeta e desde sempre que apreciei a cultura da calçada portuguesa. Como funcionário da Câmara Municipal de Lisboa sempre falei muito com os meus colegas sobre esta arte e também com os calceteiros. Também o facto de ser design gráfico contribuiu muito para isso. Os elementos que estão no chão são muito importantes para mim. Eles, através da pedra, comunicam. Através dos desenhos das pedras, sem darmos conta, transmitimos mensagens. Porque é que colocamos lá caravelas, florões ou motivos marítimos? Tudo isso é vontade de comunicar.



Como é que iniciou o projecto do livro ‘Calçada Portuguesa no Mundo’?

(EM) - Eu tinha várias colecções de postais sobre Lisboa. Certo dia falei com o Eng. Krus Abecassis, Presidente da Fundação Cidade de Lisboa, e como ele era uma pessoa muito sensível nesta área, patrocinou-me uma colecção de 21 postais. Depois fui a Macau e fiquei fascinado. Foi quando me virei para o mundo e surgiu este projecto do livro que demorou dez anos.



Que apoios teve?

(EM) - Tive apoio de várias instituições: Fundação Oriente, Instituto Camões, TACV (Transportes Aéreos de Cabo-Verde) para as viagens, etc.

A calçada portuguesa é cultura portuguesa ou universal?

(EM) - É universal, diz respeito a todo o mundo porque recebe influências de todos os lados. A sua génese é a calçada romana e a árabe. Os portugueses fizeram uma mistura com a sua própria técnica. A pedra é maior do que a utilizada pelos romanos e há figurativo e não figurativo, como nos árabes. Como nos arredores de Lisboa



havia muito calcário preto e branco aproveitou-se esse material.

Quando é que se generaliza o uso da calçada nos passeios?

(EM) - A partir de 1840, quando os presos do castelo de S. Jorge, em Lisboa, eram obrigados a partir pedras e a colocá-las no chão do castelo. Em 1847, o projecto foi apresentado ao município de Lisboa e, porque os presos trabalhavam de borla, não foi difícil começar. Foi assim que se pavimentou o Rossio. Depois nunca mais parou. Expandiu-se ao Porto e outras cidades. No início até se usava mais o basalto, só depois é que foi substituído pelo calcário que havia em grande abundância nos arredores de Lisboa e era uma pedra fácil de partir. Depois aperfeiçoaram-se várias técnicas.

Aprender o ofício de calceteiro exige uma grande técnica?

(EM) - Já foi muito mais exigente. Na exposição do Mundo Português, que teve lugar em Lisboa, em 1940, os calceteiros gabavam-se de entre as pedras não caber sequer uma mortalha de cigarro. Agora já está tudo mais adulterado. Agora cabem saltos de senhora (risos).

Quantos países percorreu para este trabalho?

(EM) - Talvez uns 16.

Como é que fez o levantamento?

(EM) - Foi feito boca a boca. As pessoas com quem ia falando indicavam-me.

Qual foi a calçada mais difícil de encontrar?

(EM) - Foi a do Hawaii. Alguém me tinha dito que havia mas, quando lá cheguei, ninguém me sabia dizer onde era. Foi um castigo para encontrá-la. Nem sequer o cônsul honorário sabia onde era. Mas lá encontrei à porta de uma igreja.

E em Moçambique que calçadas encontrou?

(EM) - Já tinha estado aqui em 2002 e tinha encontrado muitas, sobretudo em Maputo. Agora estão um pouco mais degradadas, mas foram feitas com tanta qualidade que continuam, embora sem manutenção, muito bem conservadas. Surpreendeu-me particularmente a que está diante do Museu Nacional de Arte, em que os desenhos são tipicamente africanos. São macondes de Cabo Delgado. São estas influências que tornam a calçada espectacular.

Fora de Maputo encontrou também calçada portuguesa?

(EM) - Na Ilha de Moçambique. Mas curiosamente não está em muito mau estado, embora certos desenhos já quase que não se percebem. Sei que em Nampula há calçada portuguesa mas ouvi dizer que está tapada.

Em outras partes do mundo também constatou influências locais?

(EM) - Sim muitas. No Brasil, em Copacabana, a calçada possui motivos dos índios brasileiros, é extraordinária. Em Cabo-Verde domina, por exemplo, a tapeçaria. Goa, na Índia, é um caso muito curioso. Não havendo calcário na região nem pedras parecidas, utilizaram restos de cerâmica partida para fazer calçadas. Há muitos pátios e varandas que usam esse revestimento. São lindíssimos. Esta interculturalidade é magnífica.

Qual foi a calçada que mais apreciou?

(EM) - Os ‘Dez Cantos dos Lusíadas’ em Macau. São de um rigor extraordinário, sobretudo os vários tons de preto. Só a paciência dos chineses permite aquele rigor.



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os filmes moçambicanos “Hóspedes da Noite” e “Mãe dos Netos”, ambos produzidos pela Ébano Multimédia, foram premiados na 4ª edição do “Terra di Tutti Film Festival” (Festival de Filmes Terra de Todos), evento dedicado a documentários de cunho social.

continuação → Viver de corpo e alma

Os protagonistas do “De Corpo e Alma” são jovens que, embora diferentes, optaram por olhar para o lado positivo da vida e querem ser vistos como qualquer outra pessoa que tem sentimentos, desejos, necessidades, vontades e regras. Mas o maior dilema tem sido provar a uma sociedade preconceituosa que, embora deficientes físicos, não são diferentes dos outros.

Os personagens falam do seu dia-a-dia, da sua alegria, dos seus sonhos, mas nunca comentam sobre as suas dificuldades. Aliás, falam das suas angústias: serem considerados incapazes e olhados como mendigos. Diga-se, o seu quotidiano é pautado por episódios curiosos - leia-se, embaraçosos - desde conseguir um lugar no chapa até aos comentários e questões preconceituosas como: “Quem teve a coragem de manter relação sexual com ela ao ponto de engravidá-la? Afinal, tomas banho sozinha? Como é que se veste?”.

A ideia do documentário nasceu em 2007 num encontro com a Companhia Moçambicana de Dança Contemporânea na qual participaram jovens portadores de deficiência física e o referido trabalho levou três anos a ser produzido. “A ideia é trazer os desafios físicos e psicológicos desses jovens”, diz Bron.

Inicialmente estava previsto que os protagonistas fossem seis actores sociais, mas, devido à complexidade na construção de uma história composta por aquele número de personagens aliada ao custo de produção, optou-se por escolher apenas três. “As histórias de vida, o carácter e o espírito de luta

foram aspectos importantes na escolha dos três jovens”, explica o realizador.

O “De Corpo e Alma” não é uma soma de clichés sobre o drama de se ser um portador de deficiência, nem uma crítica à atitude preconceituosa de uma sociedade, e muito menos um filme no qual os actores sociais são reduzidos a estereótipos ou vítimas de discriminação desenfreada. Pelo contrário, o documentário é uma construção elaborada, do ponto de vista artístico, que dá voltas a esses lugares comuns.

O filme, que foi exibido pela primeira vez na quinta edição do Festival Internacional de Filmes Documentários (Dockanema), traz numa linguagem cinematográfica a realidade tal como ela é, mostrando à sociedade as qualidades dos deficientes físicos como seres humanos.

Talvez seja um dos mais humanos, verdadeiros, dramáticos e obrigatórios filmes que alguma vez se fizeram, pois tem uma dose de humanidade plácida que nos é transmitida como uma lição de vida. E quando o filme chega ao fim, ficamos deslumbrados, devido ao resultado hipnótico, e com a sen-



sação de sabedoria.

Para Matthieu Bron, este foi o meio que encontrou para transmitir a realidade e criar uma ponte com vários pontos geográficos. “Queremos levar este filme às pessoas que não podem pagar um bilhete numa sala de cinema”, comenta.

O “De Corpo e Alma” será projectado com o apoio da embaixada da Espanha em Moçambique em alguns bairros periféricos. Este fim-de-semana, 23 do mês corrente, o filme irá ser apresentado em Matendene. No dia 30, caberá a vez ao bairro do Chamanculo e nos dias 5 e 6 de Novembro a projecção ocorrerá na Mafalala e Polana Caniço, respectivamente.



Quem é Matthieu Bron?

O realizador Matthieu Bron, de 34 anos de idade, nasceu na França e o mundo de cinema nunca lhe atravessou os sonhos de menino, mas foi na adolescência que começou o gostinho pelo universo artístico.

Na França, estudou Cinema Audiovisual e, em 1998, veio para Moçambique. Trabalhou durante um ano e meio como agente cultural no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Mais tarde, passou a trabalhar com a produtora moçambicana, PROMARTE.

Entre 2002 e 2003, criou a sua própria produtora denominada

MEETINGS. Já produziu dezenas de filme, principalmente na área de Comunicação e Desenvolvimento para ONG's, entre outras instituições nacionais e internacionais.

O “De Corpo e Alma” é a sua primeira longa-metragem e é o primeiro filme não institucional, ou seja, não teve de cumprir uma agenda. Já esteve envolvido na produção de vários filmes como editor.

Frequentou, entre os anos de 2005 e 2009, o curso de Sociologia e Psicologia Industrial na Universidade da África do Sul.

Título: “DE CORPO E ALMA”
Duração: 56’
Realização: MATTHIEU BRON
Produção: MEETINGS

Síntese:
Victoria, Mariana e Vasco são três jovens Moçambicanos com deficiências físicas. O filme retrata no quotidiano os desafios físicos e psicológicos que enfrentam e como eles se posicionam perante os outros, revelando assim os desafios implicados pela diferença.

Através das suas histórias e das suas atitudes, levam o espectador a questionar a visão da sociedade sobre a pessoa com deficiência e transmitem valores universais de perseverança, abertura e amor que podem inspirar todos nós.

Breve historial da produção do filme:
A produção do filme documentário “De corpo e alma” começou em 2007 e terminou em Agosto de 2010. Esses três anos contaram com o nascimento da ideia, a fase de pesquisa, a elaboração do roteiro,

a rodagem, e a fase de pós produção do filme (a montagem).

O desenvolvimento da ideia:
A ideia de fazer um filme com esses jovens nasceu em 2007 dum encontro com Matthieu Bron realizador do filme e Pannaibra Gabriel, coreógrafo da companhia Moçambicana Culturarte que estava a fazer iniciações a dança contemporânea com jovens com e sem deficiência físicas, e nas quais estavam a Victoria, Mariana e Vasco. A partir daí a ideia evoluiu bastante e focalizou sobre a descoberta dos desafios físicos e psicológicos que esses jovens enfrentam no quotidiano. A Victoria, Mariana e Vasco são jovens com uma atitude, uma força e um posicionamento social extraordinários capaz de inspirar todos nós.

Foram realizadas várias entrevistas não filmadas para recolher informações sobre as histórias de vida de cada um. Houve também muitos encontros informais ao longo do tempo que permitiram captar os sentimentos e atitudes dos protagonistas.

Familiares e amigos foram entrevistados para recolher outras perspectivas. A elaboração do guião do filme e a selecção dos conteúdos (imagens e entrevistas) durante a montagem baseou-se nessas informações.

- A rodagem: ocorreu ao longo dos três anos envolvendo mais de 70 dias de filmagens em vários bairros da cidade de Maputo.

- A pós produção: envolveu mais de três meses de trabalho de montagem. Na fase final da montagem, vários visionamentos com profissionais da área audiovisual, pessoas com deficiências físicas, os protagonistas do filme e outros, foram organizados para recolher as primeiras impressões durante o processo de edição.

NOTA: Até agora o filme teve somente o apoio do Banco ProCredit na fase de pós produção.

Difusão do filme nos bairros:
O filme documentário intitulado “De cor-

po e alma” foi finalizado em Agosto de 2010 e apresentado pela primeira vez ao público na 5ª edição do Festival Internacional de Documentário “Dockanema”, em Maputo em Setembro 2010.

Queremos agora permitir o acesso ao filme para um público maior fora das salas convencionais de espectáculo.

Vamos realizar 5 projecções em 5 bairros da cidade de Maputo:

EM OUTUBRO:
- **Sábado 23** - no bairro de Matendene - Mercado de Matendene/Terminal de chapa
- **Sábado 30** - no Bagamoyo - Campo do Bagamoyo
- **Domingo 31** - no Chamanculo - Cape Cape

EM NOVEMBRO:
- **Sábado 5** - na Mafalala - Em frente ao círculo
- **Domingo 6** - na Polana Caniço - (ainda não sabemos o local)

TODOS JUNTOS NO LANÇAMENTO DA NOVA GARRAFA MÉDIA DA 2M



O dia 25 de Setembro marcou mais um bom momento na já longa história da 2M: o lançamento da nova garrafa média e da nova imagem.

Foram muitas as pessoas que se juntaram à festa para brindar à nova garrafa e nova imagem da 2M. Uma mudança importante que faz parte do processo de modernização da marca preferida dos moçambicanos.

A garrafa retornável de 550 ml, média como é mais conhecida, evoluiu. O gargalo está mais longo, as suas formas mais modernas, e é mais confortável e fácil de agarrar. A própria imagem melhorou, com uma actualização do rótulo, tornando-o mais moderno e bem visível.

Uma marca como a 2M, reconhecida por todos nós e no estrangeiro também, tinha que ter uma garrafa à nossa maneira. A cerveja continua a ser a 2M refrescante que todos conhecemos e apreciamos, feita com todo o cuidado e com os melhores ingredientes.

O lançamento da nova garrafa média da 2M ficou também marcado pelo momento em que centenas de pessoas se juntaram para dar corpo e formar a maior garrafa que alguma vez se fez em Moçambique.

Um bom momento que antecedeu o momento por que todos esperavam: sentir e tocar na nova garrafa. Depois fez-se um grande brinde à nova garrafa e à nova imagem e os Ghorwane entraram para animar a festa.

Foi mais um bom momento proporcionado pela cerveja dos bons momentos, que agora está mais moderna, para continuar a ser a cerveja preferida dos moçambicanos por muitos e longos anos.

A 2M representa a nossa forma única e especial de estar na vida e, é por isso, que é à nossa maneira, e a nossa cerveja.

Brinda também connosco à nova garrafa da 2M no bar mais próximo de ti.



O Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) está preocupado com o que se está a passar na província de Nampula, que se consubstancia no surgimento de falsos profissionais daquela classe e que burlam e extorquem instituições públicas e privadas para fazer coberturas jornalísticas em diferentes pontos sem, no entanto, cumprirem as suas falsas promessas.

Uganda: Jornal publica lista de 100 homossexuais e pede punição

O tablóide ugandês “Rolling Stone” (não tem qualquer relação com a publicação norte-americana) revela a identidade de 100 alegados homossexuais e incita a que estes sejam punidos.



Texto: Expresso • Foto: Reuters

Na capa, junto ao título que alerta para as “100 figuras homossexuais ugandesas”, surge numa faixa amarela o pedido: “Hang Them” (Enforquem-nos). Junto às fotografias surge também o nome e a morada das pessoas.

O jornal foi publicado a 9 de Outubro e pelo menos quatro dessas pessoas foram agredidas, segundo a activista Julian Onziema, que diz ainda que outras pessoas que constam nessa lista estão escondidas com medo de também elas serem atacadas.

A lista foi publicada cinco dias antes do primeiro aniversário de uma proposta de lei que, se tivesse sido aprovada, decretaria pena de morte para quem praticasse certos actos homossexuais e prisão perpétua para outros.

Esta proposta surgiu após a visita de alguns padres fundamentalistas cristãos que prometeram terapia que convertia homossexuais em heterossexuais. A comunidade internacional protestou contra essa legislação e esta foi rapidamente posta de lado.

Simple existência da proposta levou a repercussões

No entanto, desde a apresentação desta legislação, os gays no Uganda têm sido atacados e alvo de críticas. Patrick Nkede, de 27 anos, disse à “Associated Press” que “antes da apresentação da lei ninguém se importava com as nossas actividades, mas desde então somos assediados por muitas pessoas que detestam a homossexualidade.”

O presidente das Minorias Sexuais no Uganda diz que, no último ano, foram conhecidos 20 ataques a gays e outros 17 foram postos na prisão.

Como actualmente vivemos na era da partilha do conhecimento, independentemente de este ser correcto ou não, o tablóide ugandês “Roling Stone” explica porque se deve condenar os gays.

Segundo o artigo, uma doença desconhecida, mas mortal, está a afectar os homossexuais no Uganda e estes fazem incursões nas escolas, na tentativa de recrutar um milhão de

crianças.

Jornal foi suspenso por... não estar registado

O Conselho dos Media não demorou a agir e ordenou o fecho deste jornal, mas não devido ao conteúdo. Aparentemente, o tablóide não estava registado. No entanto, depois de meter os papéis e da burocracia estar tratada, o “Roling Stone” irá voltar a publicar livremente, disse Paul Mukasa, secretário-geral do Conselho dos Media.

Giles Muhame, o editor do jornal, disse que a lista foi publicada por ser de “interesse público”. “Sentimos que a sociedade precisa de saber que estas pessoas existem entre nós. Algumas estão a recrutar as nossas crianças para a homossexualidade e isso é uma coisa má, precisa de ser exposta.”

O editor conclui que “fizemos isto porque a homossexualidade é ilegal, inaceitável e insulta o nosso estilo de vida tradicional.” Só que na verdade, não é ilegal, porque a lei não foi aprovada.

O primeiro número do tablóide, com uma tiragem de 2000 jornais, saiu no fim de Agosto, mas cada jornal no Uganda é lido em média por 10 pessoas.

Mas no continente africano, o Uganda não é a única nação onde se despreza o comportamento homossexual. Na Nigéria ser-se homossexual implica prisão e a condenação pode mesmo ser pena de morte. Na África do Sul, que apesar de ser o único estado africano onde é permitido o casamento gay, vários grupos levam a cabo aquilo a que chamam violações “correctivas” de lésbicas.

Pub.

AFRICAN CONTEMPORARY JAZZ

DUDU MANHENGGA & COLOR BLU (ZIMBABWE)

JAZZ & AFRO FUSION AO VIVO

SEXTA, 29 DE OUTUBRO
GIL VICENTE

SÁBADO, 30 DE OUTUBRO
HOTEL TURISMO
22.00 HORAS

DOMINGO, 31 DE OUTUBRO
HOTEL TURISMO
18.00 HORAS

COM EXPOSIÇÃO VENDA DE MODA DO ATELIER WOOGIE

AFRO

PRODUÇÃO



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Bubble Glass e a Bubble Friends irão estar este fim de semana na Feira de Artesanato a acontecer no Café Sol. Sexta a partir das 13h e sábado e domingo das 9h às 17h.

CURIOSIDADE



Guerra mais picante

As forças armadas indianas têm uma nova arma: o pimento mais picante do Mundo.

Segundo os relatórios, o país decidiu utilizar o bhut jolokia, ou «chili fantasma», no fabrico de gás lacrimogénico e granadas de mão para imobilizar o inimigo.

O terrível pimento está registado desde 2006 no Livro Guinness de

Recordes como o mais picante do Mundo. É cultivado no nordeste da Índia e utilizado em medicamentos para o estômago e como forma de combater o calor (por provocar suor, que arrefece o organismo).

Segundo a tabela Scoville de medição do grau de picante, o jolokia tem 1 milhão de unidades de picante 200 vezes mais que o molho tabasco normal.

SUDOKU

			6			
		4	8		1	6
	8	6		1		2
		3			5	6
		7			8	2
	5	8		7		3
		1	2		7	8
			2			

		7			1	
	2	8			3	4
			6	2		
7	4	7				2
	6		8	1		3
2		5			8	4
7					1	

SOPA DE LETRAS

LETRAS ENCADEADAS

Consegue descobrir, no Quebra-Cabeças as 21 palavras? Lembre-se que estas palavras encontram-se todas ligadas, entre si

BIGODE	ELITISTA	JOALHARIA
BODEGA	FOGACHO	LIDERANÇA
BOICOTE	GINCANA	LIGADURA
CABAZADA	GLACIAR	MILÉNIO
CABADELO	GOLFADA	MODELO
DAMASCO	HERESIA	MODÉSTIA
ECONOMIA	HIPERTENSO	NOBREZA

E	C	O	N	O	M	U	D	A	H	O	E	S	A	L	G	I	D	A	L	N	S	A	D	R	E
C	I	S	A	L	V	A	L	I	D	E	R	A	N	Ç	A	M	O	D	E	S	T	I	G	A	L
A	G	M	E	C	O	N	O	R	M	I	A	D	H	E	R	E	S	I	D	A	E	P	A	E	D
B	L	I	G	A	D	U	R	A	S	B	E	R	E	O	C	I	D	R	E	P	T	O	D	R	O
A	I	L	A	B	I	R	E	H	A	L	G	A	O	D	E	R	A	S	P	R	A	E	L	E	M
Z	A	E	C	A	G	L	O	L	S	A	R	E	C	O	N	O	M	I	A	E	R	S	N	S	A
A	S	N	O	B	R	E	Z	A	I	B	E	A	S	I	E	S	D	D	T	S	A	E	O	C	F
D	E	I	R	E	D	S	G	O	L	F	A	D	A	E	R	A	R	A	S	A	I	D	S	E	R
E	R	O	E	D	A	R	I	J	A	R	D	I	M	P	C	L	E	G	I	N	C	A	N	A	E
R	P	A	S	I	B	E	R	A	S	E	A	G	A	M	A	B	T	L	T	D	A	B	E	R	S
M	O	D	E	L	O	V	E	P	C	A	B	E	D	E	L	O	S	A	I	A	L	I	T	S	B
O	D	N	F	E	H	D	A	L	I	C	A	T	E	R	D	S	O	C	L	I	G	A	R	A	O
D	R	A	E	D	C	A	S	A	M	E	N	O	D	I	A	D	P	A	E	M	O	D	E	L	A
E	A	R	A	S	A	D	A	Z	A	B	A	C	A	B	G	E	S	D	S	E	R	E	P	B	S
S	L	A	V	I	G	R	N	R	O	T	S	I	L	H	E	R	E	S	I	A	E	Q	I	E	R
T	A	C	I	R	O	E	S	A	B	I	G	O	T	A	D	I	R	I	E	F	S	I	H	B	E
I	G	E	S	U	F	A	D	E	I	G	O	B	I	G	O	D	E	A	R	E	A	R	D	O	V
A	I	E	D	A	V	L	A	S	E	T	N	A	F	A	B	V	I	S	A	R	D	I	S	N	D
O	C	A	R	A	N	G	I	J	A	L	D	E	R	S	A	L	B	I	G	A	E	P	E	S	A

HORÓSCOPO - Previsão de 15.10 a 21.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissional - Se for ambicioso este período será muito positivo. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram a aguardar por melhores dias. O resultado da semana estará na linha directa das suas opções. Caso trabalhe por conta própria seja cuidadoso em relação a inovação.

Sentimental - Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea, poderá ter esta semana a oportunidade. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários. Tente ser coerente consigo próprio, mantenha um diálogo de aproximação e os resultados serão bem agradáveis.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional - Poderá sentir-se um pouco perdido e indeciso. Deixe esta semana passar e não tome decisões importantes. Evite confrontos com colegas, sócios ou pessoas que de qualquer forma estejam relacionadas com a sua vida profissional. No entanto, mantenha uma postura de que tudo está bem.

Sentimental - Neste aspecto, não espere muito deste período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas. Por outro lado, tenha presente que não é isolando-se que os problemas se resolverão. Um diálogo esclarecido e lúcido poderá ajudar a superar este aspecto.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional - Uma proposta para mudança de emprego deverá ser muito bem analisada, não sendo aconselhável que tome medidas precipitadas. Evite confrontos com as pessoas com quem se relaciona profissionalmente. Um bom período para demonstrar as suas mais-valias e desenvolver as suas potencialidades.

Sentimental - Poderá durante estes dias sentir alguma confusão na melhor forma de se relacionar com o seu par. Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional - Saiba distinguir o supérfluo do essencial e tudo correrá bem. Seja calmo e ponderado. Com os seus colegas ou sócios não crie situações de conflito que só lhe trarão problemas e dificuldades perfeitamente desnecessárias. De forma serena, aguarde que este período passe. **Sentimental** - A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinhhe e aproxime-se mais do seu par. Para os que estão só, este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional - Esta semana pode ser muito concretizadora em tudo o que se relacione com questões de ordem laboral. As iniciativas que tomar terão grandes possibilidades de se concretizarem e abrirem as portas a novos empreendimentos. O reconhecimento deste facto transmite-lhe ainda mais determinação na sua inesgotável vontade de vencer. **Sentimental** - O seu coração encontra-se dividido e com alguma dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem. Talvez tenha chegado o momento de se assumir. Poderá ser bom para si proceder a uma retrospectiva de ordem sentimental.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional - A sua capacidade de realização e concretização poderá atingir níveis bastante elevados. No entanto, tente controlar os seus impulsos e não tome atitudes sem primeiro pensar duas vezes. Este signo é conhecido pela sua persistência. Tente gerir as suas emoções da melhor forma para não lhe criarem obstáculos. **Sentimental** - Caso tenha par este é um período bastante agradável. Esta semana é propícia a uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro próximo. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional - Não crie problemas com colegas e deixe passar esta semana sem criar atritos. Trata-se de um período muito delicado para os nativos deste signo. De forma firme, vá torneando as dificuldades que lhe surjam.

Sentimental - A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período as condições favorecidas para verem a situação alterar-se. É muito importante manter um diálogo de aproximação que gerará motivações bem profundas.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional - Uma fase bastante favorecida para fazer as opções profissionais que se impõem. Não deixe que terceiros tentem influenciar as suas decisões ou a sua vida. Um senão, um colega poderá tentar denegir a sua situação movido por invejas e sentimentos mesquinhos.

Sentimental - A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de entrega poderão tornar esta semana bastante agradável e positiva. Para os que não têm uma relação amorosa é o momento certo para conhecerem alguém que poderá ter uma grande importância no seu futuro imediato.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional - Período fértil em trabalho e os seus projectos a desenvolverem-se de uma forma muito gratificante. Seja prudente na forma como se relaciona com as pessoas, especialmente se forem colegas, com quem se relacionar de uma forma muito próxima.

Sentimental - Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingir um momento alto. Aproveite este período para esclarecer dúvidas passadas. Para os nativos deste signo que não têm compromissos sentimentais, este é um bom período para iniciar uma relação.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional - Período bastante positivo na área profissional. As suas capacidades estarão potencializadas e as possibilidades de criar algo de novo são muito fortes. Se souber aproveitar este aspecto, durante este período, os retornos serão quase imediatos.

Sentimental - O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade contribuirá de uma forma muito positiva no equilíbrio deste aspecto. O diálogo será talvez o melhor caminho para que a relação não seja excessivamente atida. Tente ser mais tolerante.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional - Encontram-se favorecidos todos os aspectos de ordem laboral. A sua disposição para a colaboração poderá ser uma ajuda para terceiros. Mantenha algumas reservas em relação a colegas que não lhe merecem grande consideração.

Sentimental - Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspecto, desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável. As perspectivas para quem não tem compromissos na área sentimental não são as melhores.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional - Alguma falta de vontade e estímulo no que se refere às suas tarefas profissionais poderão tornar este aspecto um pouco complicado. No que se refere aos relacionamentos com colegas ou sócios os mesmos deverão ser pautados por algumas precauções.

Sentimental - Aspecto um pouco conturbado com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte, não se deixe conduzir por tentativas externas de lhe complicar a vida. Uma coisa é certa, o isolamento e o silêncio não ajudam em nada a resolver e minorar as relações.

BDF ●●●●●
Beiersdorf

NIVEA

Nº 1
NIVEA :
A MARCA LÍDER
MUNDIAL NO
CUIDADO DA PELE *

EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoa natural, a fórmula cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



www.NIVEA.com

* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

